

BUTTONS: BOOK SIX

BUTTONS & GRACE

I'M THE DARKNESS. SHE'S THE LIGHT.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS: BOOK SIX

BUTTONS & GRACE

I'M THE DARKNESS. SHE'S THE LIGHT.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

BUTTONS & GRACE

COMECEI UMA GUERRA DE SANGUE.

EU FIZ UM INIMIGO TERRÍVEL.

POR CAUSA DE UMA ÚNICA MULHER.

FOI UMA DECISÃO ESTÚPIDA, MAS NÃO ME ARREPENDO.



BUTTONS
&
GRACE



Disponibilização: Sunshine

Tradução: A. Rosa

Revisão Inicial: Isabella D'arjow

Revisão Final: Milady

Formatação: Azalea Bufonari

Capítulo 1

Cane

Sentei-me no sofá ao lado de Adelina com meu braço sobre seus ombros. Nós dois estávamos assistindo TV, mas eu sabia que nós não estávamos realmente concentrados no conteúdo da tela. Arrisquei meu pescoço para salvar sua vida e, quando lhe disse o que ela significava para mim, ela não se sentia da mesma forma.

Isso doía demais.

Eu tinha certeza de que ela sentia o mesmo, pensei ter percebido em cada beijo que me dava. Ela tinha acabado de voltar de um cativeiro horrível e não se absteve de me tocar. De transar comigo, de ter meus lábios selados sobre os seus.

Mas isso não significava nada.

Agora aqui estávamos nós, em um silêncio doloroso.

Meu telefone tocou e o nome de Pearl apareceu na tela. Eu não tinha falado com ela desde a invasão, então presumi que fosse importante. Atendi a ligação e pressionei o telefone no ouvido.

— Ei, eu...

— Crow foi capturado. — Ela falava a quilômetros por hora. — Tristan invadiu a casa, e agora eles estão indo para o leste. Salve-o, Cane. Agora!

Meus reflexos foram rápidos e fiquei de pé instantaneamente. Eu corri para a pistola que estava no balcão e empurrei-a na parte de trás da minha calça jeans. Peguei o colete à prova de balas.

— Estou indo.

— Rápido!

Desliguei o telefone e coloquei o colete enquanto saía pela porta. Minha pulsação estava latejando em meus ouvidos e eu mal conseguia ouvir o que estava em volta. Os sons da TV desapareceram e Adelina disse alguma coisa, mas eu não consegui entender. Peguei a metralhadora do armário e saí correndo pela porta da frente.

— Cane! — Adelina correu atrás de mim. — O que está acontecendo?

— Fique dentro de casa. — Não me virei para ela enquanto corria para o carro. — Eu tenho que ir. Não posso falar agora. — Liguei o motor e saí em disparada, indo em direção à casa de Crow, do outro lado dos campos. Eu fiz uma ligação para Bran no caminho, dizendo a ele para reunir todos os homens que pudesse e ir para o meu ponto de rastreamento. Quando isso foi feito, puxei a localização de Crow na tela central.

Ainda estava funcionando.

Graças a Deus, porra.

Pisei no acelerador com mais força e acelerei quase 160 quilômetros por hora nas estradas vazias. Era quase meia-noite, então ninguém estava nas ruas, felizmente. Agora eu sabia que Tristan estava vivo e, desta vez, não o deixaria escapar. Ele se arrependeria de ter levado meu irmão quando eu o espancasse até a morte com a ponta da minha espingarda.

Segui o rastreador e tentando alcançá-los, mas eles estavam dirigindo furiosamente do jeito que eu estava. Eles estavam indo para o leste, o que me disse que pretendiam ficar na Itália. Não havia chance de eles levarem Crow em um avião, a menos que tivessem um avião particular. Mas mesmo assim, isso parecia improvável.

Bran falou pelo meu sistema de telefone no carro.

— Estamos dez minutos atrás de você. Qual é o plano?

— Tristan está vivo e ele está com Crow. Eles devem estar

voltando para sua base e não têm ideia de que estamos rastreando... — O ponto com a posição de Crow de repente desapareceu. O mapa estava completamente em branco. A vizinhança onde ele estava agora estava vazia.

— Cane? — Disse Bran. — Você está me ouvindo.

Eu atualizei a página e coloquei o mapa de volta na tela.

Sua coordenada havia sumido.

— Porra...

— O que houve?

Bati minha mão com tanta força contra o volante que quase quebrei os ossos.

— Eles encontraram o maldito rastreador. — Jesus Cristo. Tristan deve ter passado um scanner em seu corpo no segundo que eles estavam na estrada. Eles obviamente encontraram o transmissor e o desligaram.

Pearl deve ter acabado de ver a mesma coisa.

— Merda. — diz Bran. — O que nós faremos?

Eu não tinha uma resposta. Nunca entrei em pânico em situações estressantes, mesmo que fossem uma questão de vida ou morte. Mas era meu irmão, e perdê-lo me assustava muito, mais do que perder minha própria vida. Toda a razão pela qual ele foi capturado foi por minha causa. Eu deveria ser o único amarrado na parte de trás daquele carro, não ele.

Eu não podia lidar com a culpa.

Ou enfrentar Pearl.

Eu não conseguia me encarar.

— Cane? — Bran repetiu.

Continuei dirigindo, embora não tivesse mais um destino.

— Eles estavam indo para o leste. Se estivessem planejando voar, eles teriam ido para Florença. Devem estar indo para Roma

ou algum lugar nas proximidades.

— Qual é a descrição? Que tipo de carro estamos procurando?

— Eu... eu não sei. — Não tinha ideia do que aconteceu na propriedade. Pearl fez parecer que eles agarraram Crow e foram embora. Não havia uma única testemunha para me ajudar.

— Cane, preciso de algo mais do que isso.

— Eu sei que não temos muitas pistas, Bran. Só sei que precisamos encontrar Crow o mais rápido possível — Meu telefone começou a tocar quando alguém me ligou na outra linha. Era um número desconhecido e, devido à situação em que me encontrava, pensei que seria estúpido ignorá-lo. — Espere, Bran. — apertei o botão e atendi. — Cane. — Meu tom mudou imediatamente, ficando na defensiva em preparação para o que quer que acontecesse a seguir.

— Espero que você esteja gostando da minha puta tanto quanto eu.

A voz era inconfundível e não demorei mais do que um nanossegundo para descobrir quem era.

— Eu estou gostando do seu irmão. Não da mesma forma, é claro. — Ele acrescentou uma risada sarcástica, desfrutando completamente de sua vingança. Eu não disse uma palavra, mas ele sabia que eu estava em pânico pelo meu silêncio. — Agora que o rastreador se foi, você terá muita dificuldade em nos encontrar. Se eu fosse você, economizaria o dinheiro da gasolina.

Merda! Merda! Merda!

Eu não deixaria meu irmão morrer ou sequer sofrer quando tudo isso era minha culpa. E também não deixaria Pearl ficar viúva e mãe solteira. Não ia acontecer.

— Então, deixe-me economizar algum tempo. Dê-me o que eu quero e eu o entrego.

Eu sabia que ele iria pedir por Adelina. Mas não queria desistir dela, mesmo que não me amasse. Ela era uma mulher inocente que merecia ser livre. Mas Crow era meu irmão, meu

sangue. Às vezes me comportava como um idiota com ele, mas isso não mudava o quanto ele significava para mim. Eu o amava do fundo do meu coração. Isso me deixaria arrasado, mas teria que entregar Adelina para trazê-lo de volta. Ele era minha família. Eu não daria as costas a ele e a Pearl desse jeito. Adelina entenderia.

— Entregue-me Pearl.

Minha mão agarrou o volante com mais força, e desviei ligeiramente enquanto dirigia pela rua. Estava escuro e podia ver as luzes de Florença à frente. Pearl era a última pessoa que eu esperaria que ele quisesse.

— Vou lhe dar vinte e quatro horas para pensar sobre isso. Mas é melhor você me dar a resposta que quero ouvir ou ele morre.

— Por que você a quer? — exige saber. — Fui eu quem matou seus homens. Quem roubou sua mulher. Deixe-me ocupar o lugar dele e você terá a vingança que merece. Bata-me, torture-me e mate-me.

Ele deu uma risadinha.

— Por mais tentador que pareça, minha ideia é muito melhor. Eu sei como vocês Barsettis trabalham. Vai doer muito mais saber de todas as coisas horríveis que estou fazendo com ele, do que qualquer coisa que eu possa fazer fisicamente com você.

Porra.

— Mas eu quero Pearl para que eu possa machucar vocês dois. Desde que coloquei os olhos nela, penso em todas as coisas que quero fazer com ela. Aquela pele impecável, aqueles olhos brilhantes... Mal posso esperar para apagar a vida dela do mesmo jeito que fiz com Adelina.

Eu apertei o volante com tanta força que meus dedos ficaram brancos.

— Entregue-a para mim, e Crow sairá livre. Eu sou um homem misericordioso. Vou permitir que você salve seu irmão, por um preço.

Capítulo 2

Crow

Eu estava em um armazém em Roma. Mesmo com meu rastreador arrancado do meu braço, era um lugar obvio para me esconder. Cane estava na minha cola quando a conexão foi cortada, então ele deve ter confirmado que eu estava na Itália. Meu irmão era um idiota, mas quando se tratava de coisas importantes, era observador.

Ironicamente, estávamos a apenas trinta minutos de distância da antiga base de Bones. Tristan provavelmente a escolheu porque era muito perto de casa. Cane nunca esperaria que eu estivesse sentado em seu quintal. Assim que o rastreador foi desligado, eu sabia que essa situação se tornaria mais difícil. Seria muito mais difícil para mim escapar. Ainda mais difícil de ser resgatado.

Mas Cane era inteligente, assim como os homens que trabalhavam para nós. O meu irmão não dormiria até que me encontrasse.

Mas Button... ela estaria desesperada neste exato minuto. Muito mais assustada do que jamais estive em sua vida.

Se ela me perdesse, perderia parte de si mesma.

Eu não conseguia pensar muito sobre isso porque iria quebrar meu coração. Tinha que sair daqui por ela. Pelo pequeno Barsetti crescendo dentro dela. Eu não negaria ao meu filho a segurança de ter um homem poderoso por perto para protegê-los. Se fosse um menino, o ensinaria a amar da mesma forma que amava sua mãe. Se fosse uma menina, iria ensiná-la o que esperar de um homem que quisesse ser seu pretendente, se ele fosse corajoso o suficiente para apertar minha mão.

Mas, caso eu não conseguisse sair vivo daqui, sabia que Button ficaria bem.

Essa mulher era forte.

Ela ficaria arrasada, mas continuaria sem mim. Teria minha fortuna e meu irmão para protegê-la. Ela ainda criaria meu filho para ser um homem e minha filha para ser mais forte do que eu.

Ela conseguiria.

Mas eu não queria obrigá-la a isso.

Eu tinha que sair daqui.

Estava em um pequeno armazém sozinho. O concreto estava úmido de um vazamento em uma das tubulações. Isso me dizia que eu estava dentro de um antigo complexo, algo que estaria localizado nos arredores. Algumas correntes penduradas no teto, me dizendo que este lugar foi inicialmente usado para remessas pesadas. Isso significava que estávamos perto de uma estrada para que caminhões grandes pudessem acessar facilmente a área. Provavelmente não teria a oportunidade de falar com Cane, mas, se falasse, precisaria dar a ele o máximo de informações possível.

Meu olho direito estava inchado e fechado, bem como o lado direito da minha mandíbula. Tristan tinha me apunhalado no antebraço, com cuidado para não atingir uma artéria, mas sua lâmina penetrou o suficiente para que eu sangrasse por todo o chão e me enfraquecesse. Muitas das minhas costelas foram quebradas. A pulsação na minha têmpora não parava de bater. Ele me deu uma boa surra, buscando vingança por todos os homens que matei.

Não fiz um único ruído o tempo todo.

Eu sabia o que estava por vir. E como lidar com isso. Eu não daria a ele a satisfação de me causar dor verdadeira. A única coisa que realmente poderia me machucar seria minha esposa. E ela estava longe e protegida pelos meus melhores homens.

Tristan não tinha nada contra mim.

A porta se abriu e uma sombra apareceu quando a silhueta de Tristan emergiu. Suas botas faziam barulho contra o concreto duro, enquanto ele se aproximava de mim com guardas de cada lado da porta olhando para ele em silêncio. Cada um tinha uma arma na

cintura.

Minhas mãos estavam amarradas nas costas. Meus tornozelos estavam presos em correntes. Não havia como sair dessa situação sozinho, a menos que encontrasse uma ferramenta decente para me libertar. Eu observei Tristan caminhar em minha direção e, finalmente, vi seu rosto entrar em foco.

Seus lábios estavam curvados em um sorriso de escárnio permanente, seu nariz adunco. Suas sobrancelhas grossas escondiam seus olhos da cor de manchas de óleo. Tive pena de Adelina por ter que transar com um homem tão feio.

Tristan parou na minha frente, com os braços pendurados ao lado do corpo. Ele tinha uma arma, mas não a sacou.

— Você parece uma merda, Crow.

Eu cuspi um jato de sangue para o lado, dos socos que levei na boca algumas vezes.

— Ainda pareço melhor do que você.

Seus olhos se estreitaram.

— Você é muito corajoso ou muito estúpido.

— São a mesma coisa, se você me perguntar. — Eu não ficaria intimidado por este homem ou qualquer outro. Mostrar medo era uma sentença de morte. Suplicar e implorar não salvaria minha vida. Isso só custaria minha dignidade pouco antes de minha vida acabar.

Tristan agarrou uma cadeira do lado e colocou-a na minha frente. Ele se sentou, como se uma longa conversa estivesse prestes a acontecer.

— Você está gostando da sua estadia conosco?

— Não é um resort cinco estrelas, mas é bom o suficiente.

Quanto mais brincalhão eu era, mais isso o irritava. Ele sabia que nunca seria tão corajoso quanto eu se estivesse na mesma situação. Ele tentou exercer seu poder sobre mim, mas nunca poderia ter sucesso enquanto eu não permitisse.

— Falei com o seu irmão.

— Como ele está? — Projetei uma aura de calma indiferença, mas isso era apenas uma atuação. Eu tinha que descobrir uma maneira de voltar para minha esposa, minha esposa grávida.

— Ele está bem. Não falou muito.

— Provavelmente porque está ocupado transando com sua ex-prisioneira.

Os olhos de Tristan se estreitaram novamente e, desta vez, parecia que poderia me bater. Talvez ele perdesse a paciência e simplesmente atirasse em mim. Mas, se o fizesse, não teria como recuperar Adelina. Deve ser disso que se tratava. Ele estava chateado por ela ter sido resgatada, e estava me usando como refém para trazê-la de volta. Eu não tinha ideia se Cane faria a troca ou não. Por um lado, eu era seu irmão e ele faria qualquer coisa para me salvar. Por outro lado, ela era a mulher que ele amava. Se eu estivesse no seu lugar, seria difícil tomar uma decisão.

— A única maneira de você sair daqui é por meio de uma troca.

Minhas suspeitas estavam corretas.

— Diga-me onde está sua esposa e vou deixá-lo ir.

Fiz o meu melhor para esconder minha reação, mas mal consegui controlar. Ele perguntou sobre Pearl mais cedo, mas pensei que era porque ele planejava sequestrar nós dois. Mas parecia que ele ainda estava atrás dela.

— Não vejo como é relevante. Ela não teve nada a ver com o sequestro de Adelina.

— Você está certo. Ela não teve nada a ver com isso. Mas desde que coloquei os olhos naqueles lindos seios e pernas longas, eu quis transar com ela do jeito que você faz, Crow.

Todo sangue foi drenado do meu coração enquanto era bombeado para minhas extremidades. Meus músculos receberam uma injeção de adrenalina e se contraíram automaticamente em preparação para a batalha. Se eu não estivesse contido agora, mataria Tristan com minhas próprias mãos. Eu arrancaria seus

olhos antes de rasgar o resto dele, despedaçando seus membros.

Permanecer estóico naquele momento foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Eu não poderia reagir à sua raiva. Eu tinha que continuar jogando com calma porque me deixar com raiva era exatamente o que ele queria. Defender a honra da minha esposa não era a prioridade agora. Tudo o que Button queria era que eu voltasse para ela. Ela não poderia se importar menos com as intenções sinistras de Tristan.

— Você vai me dizer onde ela está. Assim que a tiver, vou soltá-lo. Parece uma punição justa pela maneira como vocês dois me ferraram. Você consegue sua liberdade e pode imaginar o que sua esposa está fazendo a cada hora do dia enquanto está acorrentada à minha cama. — Seus olhos perfuraram os meus, cheios de hostilidade vingativa.

Eu não pisquei.

— Não vou mentir e dizer que não sei onde ela está. Eu sei exatamente onde ela está. Mas não há nada que você possa fazer para me obrigar a entregá-la. Você pode me cortar pedaço por pedaço até que não haja mais nada a não ser meu sangue. Pode me torturar de qualquer maneira. E mesmo assim não direi uma maldita palavra. Se não acredita em mim, pague para ver. Use as serras e brocas e me mate lentamente. — Apesar de estar amarrado e ter sido espancado, nunca perdi minha confiança ou autoridade. Tristan estava à minha mercê, porque ele estava tentando invadir um cofre inquebrável. Não havia nenhuma quantia de dinheiro ou armas que pudesse levá-lo mais perto de seu objetivo. Eu morreria de bom grado antes de deixar aquele homem chegar perto da mulher que amo.

Tristan estudou meu olhar como se as palavras que falei estivessem escritas em meu rosto. Ele não sorriu ou franziu a testa, absorvendo minha mensagem como uma esponja. Ele se levantou da cadeira e a empurrou para o lado.

— Eu disse a Cane que essa é a única troca que estou disposto a fazer. Então, em qualquer caso, um de vocês vai quebrar. Só não tenho certeza de quem será.

Cane sabia exatamente o que eu iria querer nessa situação. Mesmo que ele entregasse Pearl, me tirasse de lá e depois nos uníssemos para roubá-la de volta, eu não iria querer isso. Eu

não queria que um homem tocasse na minha esposa, não importa o quão temporário fosse. Mesmo que Pearl concordasse com isso, eu ainda não iria querer.

Preferia morrer.

Cane sabia disso. Eu não tinha dúvidas de que ele tomaria a decisão certa, mesmo que isso significasse nunca mais me ver novamente.

Capítulo 3

Pearl

O mundo estava girando.

Eu não conseguia ficar em pé sozinha.

Não importava quantas vezes respirasse, não conseguia receber ar suficiente.

Meu coração batia tão rápido que pensei que teria um ataque cardíaco.

As lágrimas me deixavam cega, os soluços faziam meu peito doer.

Ele me disse que me amava antes de desaparecer. Seu rastreador havia desligado. Meu marido foi capturado, provavelmente estava sofrendo a cada minuto que passava.

Esperava acordar desse pesadelo, mas ele nunca acabava.

Liguei para Cane várias vezes, mas não consegui falar com ele. Eu esperava que isso significasse que ele estava a ponto de trazer Crow de volta. Que estivesse colocando uma bala entre os olhos de Tristan naquele momento. Eu esperava que ele estivesse fazendo tudo o que pudesse para salvar meu marido, o amor da minha vida.

Lars se sentou ao meu lado no pátio. A noite havia passado e estava um dia lindo e ensolarado na Grécia. Mas para mim, eu estava no meio da maior tempestade da história. O navio estava afundando e eu achava que não sobreviveríamos.

Lars envolveu sua mão em volta da minha e segurou-a na almofada, fazendo a única coisa que podia para me confortar. Eu abracei Lars uma ou duas vezes ao longo dos anos, mas nunca

tínhamos nos tocado dessa maneira. E eu sabia por quê.

Ele estava assustado.

Chorei sem parar com o passar das horas. Não saber o que estava acontecendo era a pior parte. Eu queria partir para a Itália, mas não tinha certeza de que poderia ajudar. A razão pela qual Crow me mandou embora foi para me proteger. Todos os seus esforços seriam inúteis se me entregasse às pessoas das quais ele estava me protegendo.

Meu telefone tocou e o nome de Cane apareceu na tela.

Eu respondi instantaneamente.

— Por favor, me diga que você o pegou. Diga que ele está bem. Por favor...

O silêncio de Cane foi a resposta mais dolorosa.

Recomecei a chorar.

— Estou trabalhando nisso, Pearl — disse ele calmamente. — A perda do sinal tornou as coisas mais difíceis. Mas prometo a você, não vou parar até encontrá-lo.

— Você tem que trazê-lo de volta.

— Eu vou, Pearl.

— Eu não posso viver sem ele... — solucei entre minhas palavras, destruída emocionalmente. — Eu não posso. Você tem que trazê-lo de volta.

— Eu sei. — ele sussurrou. — Eu vou. Sei que ele ainda está na Itália. Contatei todos os controladores de tráfego aéreo e nenhum avião particular decolou no último dia. Então, acho que eles estão se escondendo nas proximidades.

— Você precisa restringir mais as buscas.

— Eu sei.

— O que ele quer, Cane? — sussurro. — Ele quer Adelina? — Não queria entregar aquela mulher ao diabo, não depois de tudo o que fizemos para salvá-la. Mas também não queria perder

meu marido. Nós dois sofreremos muito. Queríamos apenas uma vida tranquila no campo, onde pudéssemos criar nossos filhos. Aparentemente, isso era pedir muito.

Cane ficou quieto por quase um minuto.

— Não, ele não quer Adelina.

— Então, o que é? Dinheiro? — Perguntei. — Crow colocou tudo em uma conta off-shore. Posso conseguir a quantia que for, e você pode entregar a ele.

— Ele não quer dinheiro.

— Então o quê? — pressionei. — Seja o que for, apenas dê a ele.

Cane suspirou.

— Pearl, ele quer você.

As palavras caíram sobre meus ombros como uma tonelada de tijolos. Senti uma onda de medo, lembrando-me da maneira como Tristan olhou para mim quando fui para seu complexo. Ele me fodeu com os olhos então, e queria tornar suas fantasias uma realidade. Ele queria punir Cane e Crow por prejudicá-lo. Levar-me era a melhor maneira de fazer isso. Cane não precisava soletrar para mim.

Em qualquer outra situação, eu teria concordado com a troca num piscar de olhos. Eu tinha sido uma prisioneira antes e poderia fazer isso de novo. E depois, encontraria uma maneira de escapar, ou Crow encontraria uma maneira de me resgatar. Mas agora que eu estava grávida, essa não era uma opção. Crow não conseguiria proteger nosso filho.

Eu era a única pessoa que podia.

— Eu iria... mas não posso. — Minha voz falhou. — Não com...

— Eu sei. Crow nunca iria querer isso. Não posso fazer a troca. Eu conheço meu irmão... e ele preferiria morrer.

Eu também sabia disso.

— Você não pode desistir, Cane.

— Nunca. Devo dar minha resposta a Tristan em oito horas. Tenho medo que ele mate Crow no segundo em que eu disser que sim.

— Eu embarcaria para ajudá-lo, mas não consigo chegar a tempo.

— Não. — ele disse com firmeza. — Crow quer você aí. Não irá a nenhuma parte. Tenho certeza de que a única coisa que o mantém são agora é saber que você está segura. Confie em mim.

Eu também sabia disso.

— Então o que vamos fazer? Precisamos descobrir onde ele está. Como você planeja localizá-lo?

O silêncio de Cane era perturbador.

— Você deve ter algo.

— Acho que ele está em Roma, mas a cidade é um lugar bem grande. É difícil restringir as buscas.

— Pergunte às pessoas em contato com Tristan.

— Eu já fiz isso. — ele diz. — Eles não ouviram falar dele desde que seu complexo foi destruído. Ele propositalmente se ocultou para que pudesse nos atacar assim. Tristan está chateado. Isso está claro.

O que significava que ele estava fazendo coisas terríveis com Crow.

— Tem que haver alguma coisa...

Cane ficou quieto, pensando furiosamente ao telefone.

Minha mente estava em branco, mas era porque eu não fazia esse tipo de coisa. Cane e Crow fizeram parte do submundo durante toda a vida. Eles sabiam como seus inimigos pensavam, conheciam seus movimentos. Eu não tinha nada a oferecer além do fato de que conhecia Crow melhor.

O que ele faria?

— Acho que posso fazer uma varredura por satélite. — disse Cane. — Mas quando conseguirmos todas as imagens, não teremos muito tempo para fazer nada com elas.

Uma ideia me veio à mente.

— Se eles estão em Roma, Crow provavelmente sabe exatamente onde estão.

— Acho que sim, — disse Cane. — Supondo que eles não o vendaram quando estavam em fuga.

— Por que eles cobririam seu rosto se estão planejando matá-lo? — Eu odiava falar assim, mas tinha que ser dito.

— É possível. Mas qual é a sua ideia?

— Se você pudesse falar com Crow, ele provavelmente poderia dizer onde está.

Cane suspirou ao telefone.

— Impossível. Tristan não vai deixar isso acontecer.

— Apenas me ouça.

— Eu não vejo o sentido.

— Cale-se e me ouça. Diga a Tristan que você concorda com a troca, mas não sabe onde estou. Só Crow sabe.

— Eu sei que nós dois estamos estressados agora, mas isso é estúpido. Crow sabe que eu nunca faria essa troca, nem em um milhão de anos. Se a situação fosse inversa e eu fosse o único ali, ele me deixaria morrer em vez de entregar minha esposa.

— Exatamente.

— O quê? — Ele disse incrédulo. — O que você acabou de dizer?

— Quando ele disser a Crow que você concordou com a troca, Crow saberá que você está mentindo.

— Hmm...

— Porque ele sabe que você nunca faria isso com ele. Que você nunca me entregaria para Tristan.

— Mesmo assim, e daí?

— Você diz a Tristan que Crow só vai revelar as coordenadas se você falar com ele pessoalmente. Que precisará persuadi-lo. Tristan vai ouvir a conversa, obviamente. Mas Crow pode ser capaz de lhe dar dicas de onde ele está sem que Tristan perceba.

— E se Crow não tiver nenhuma pista?

— Então ele simplesmente não dirá nada. Mas se lhe der alguma localização falsa, saberemos que ele entende o que estamos tentando fazer.

Cane refletiu sobre minhas palavras antes de responder.

— É uma loucura... mas pode funcionar.

— Não temos outras opções. Eu conheço Crow. Ele está procurando uma rota de fuga desde que chegou lá. Ele teria absorvido cada detalhe se pensasse que poderia ajudá-lo.

— Você está certa.

— Então, vamos fazer isso?

— Sim. — disse Cane. — Acho que é a nossa melhor opção. Vou levar os homens para Roma porque acho que é onde Tristan está escondido. Dessa forma, podemos avançar rapidamente se Crow nos der alguma informação.

— Certo. — Deus, eu esperava que isso funcionasse. Esta era a única estratégia que tínhamos em nossas mangas. Se não funcionasse, eu perderia Crow para sempre. Criaria nosso filho sozinha, uma viúva que estaria perdida. Não importava que Crow tivesse preparado tudo para me proteger. Todo o dinheiro não fazia diferença sem ele ao meu lado. Eu nunca me casaria novamente porque acreditava em um amor por vida, e ele era meu.

— Pearl, prometo que farei tudo o que puder para trazê-lo de volta, mesmo que isso signifique levar um tiro por ele.

Eu sabia que Cane amava Crow tanto quanto eu, só que de

uma maneira diferente.

— E se eu pudesse, você sabe que estaria aí para vocês dois até meu último suspiro.

Eu também sabia disso.

— Não vamos falar assim. Eu mal consigo respirar como está.

Capítulo 4

Cane

Eu ainda não tinha falado com Adelina desde que saí de casa ontem.

Não houve tempo.

Agora eu estava a caminho de Roma, dirigindo um dos Hummers pretos totalmente à prova de balas. Dirigia sozinho com pensamentos intermináveis girando na minha cabeça. Eu tinha que tirar meu irmão de lá. O fracasso não era uma opção neste momento.

Meu telefone tocou no carro e um dos meus outros números de celular apareceu.

Eu sabia quem era.

— Ei. — Não tive muito tempo para pensar na conversa desagradável que tivemos no outro dia. Eu coloquei meu coração na mesa, tornando-o vulnerável ao puxá-lo para fora do meu corpo. Sacrifiquei tudo por esta mulher. Naquele exato momento, meu irmão estava preso porque arriscou o pescoço para salvar a mulher que eu amava... enquanto sua própria esposa e filho estavam escondidos. Agora me sentia uma idiota por colocá-los em perigo.

— Ei, você está bem? — Adelina falava com uma voz linda, do tipo que enchia meus sonhos enquanto eu dormia ao seu lado. Adorava a preocupação em seu tom, o jeito como ela era carinhosa comigo enquanto falava tão pouco. Eu só queria que significasse mais.

— Estou no meio de um pesadelo. Crow foi capturado. Estou a caminho de Roma agora para libertá-lo... Só não tenho certeza se posso fazer isso.

— Não...

— Tristan o levou.

— Pearl ainda está segura, certo?

— Sim. Ela ainda não voltou para casa.

— O que você vai fazer? — Adelina perguntou. — Há algo que eu possa fazer para ajudar?

— Não. — Só falar com ela agora estava bagunçando meu cérebro. Uma parte de mim ficou ressentida por ela não ter dito que me amava. Depois de tudo que eu fiz por ela, como ela poderia não se sentir da mesma maneira? Eu não era o Príncipe Encantado, mas obviamente me importava com ela. Eu sabia que era um criminoso e a aceitei como pagamento, mas isso não me tornava um cara mau. — Eu não posso falar agora. Ligarei quando tudo acabar.

— Ok... por favor, salve-o. Ele é um bom homem.

O melhor, na verdade.

— Farei tudo o que puder. Não posso deixar Pearl ficar viúva. Crow tem mais medo disso do que realmente morrer.

— Eu sei o quanto ele a ama. Eu vejo isso em seu rosto todos os dias.

E eu pensei ter visto o quanto ela me amava.

— Eu tenho que ir.

— Por favor, tome cuidado, Cane. Eu preciso que você volte também.

— Vou tentar. — queria dizer a ela que a amava, caso eu não voltasse. Queria que ela soubesse o quanto ela mudou minha vida para melhor. Que me humanizou, me fez perceber que eu era capaz de ser mais do que um monstro. Mas nenhuma dessas confissões veio à tona, ou porque eu era orgulhoso demais para dizê-las ou porque estava com medo de encontrar apenas o seu silêncio. — Tchau, Adelina.

— Cane...

Escutei o silêncio na linha, esperando que ela dissesse algo que eu queria ouvir.

— Por favor, volte.

Eu me senti estúpido por esperar que ela dissesse mais. Não deveria ter esperado mais nada.

— Ok. — Desliguei para não ter que me despedir de novo.

Tristan respondeu a minha ligação com sua arrogância usual. — Espero não ter que matar Crow hoje. Parece um desperdício de potencial.

No segundo em que nossas linhas foram conectadas, as ameaças surgiram. Não era algo que eu queria pensar, a luz desapareceu dos olhos do meu irmão enquanto ele estava deitado como um cadáver no chão.

— Eu pensei muito sobre isso. Crow é a única família que me resta. Depois de nossa guerra com Bones, eu não tenho mais nada.

— Família é tudo. Estou feliz que você veja dessa forma.

— Crow não vai querer trocar sua esposa por sua liberdade.

— Sim, ele mencionou isso. Parecia muito teimoso sobre isso. Mas é aí que você entra. Você vai fazer isso acontecer, Cane? Vai deixar seu irmão ser torturado até a morte? Já comecei o processo. Não o ouvi gritar nenhuma vez.

O sangue foi drenado dos meus membros. Tortura, violência e sangue não me intimidavam. Mas imaginar meu irmão como a vítima me fez balançar enquanto me sentava.

— Meu irmão ficaria zangado se soubesse que estou fazendo isso. Mas eu tenho um problema.

— Faça isso desaparecer. — ele disse simplesmente.

— Você não entende. Não sei onde Pearl está. — Fiz o meu melhor para parecer convincente. Eu estava mentindo

descaradamente, mas nunca menti de forma tão convincente antes. Havia muito em jogo aqui. Se Tristan suspeitasse que tudo isso era uma manobra, ele mataria Crow para me irritar.

— Você não sabe?

— Ele nunca me contou. Ele não contou a ninguém.

— E você não pode ligar para ela?

— Ela não vai me dizer onde está. Ela destruiu seu telefone, então não posso rastrear sua localização.

Tristan ficou em silêncio.

Ele sabia o quão perto estávamos. Ele podia não concordar.

— Então eu terei que matá-lo. Isso é ruim.

— Se você me deixar falar com ele, posso fazer com que me diga onde ela está.

— Duvido. Ele resistiu muito bem à tortura.

Eu engoli a bile de volta na minha garganta.

— É diferente conosco. Eu posso persuadi-lo. Se você já o deixou exausto, é mais provável que ele me diga. Se você realmente quer Pearl, esta é a única maneira disso acontecer. Tenho que tirar meu irmão daí, então não vou parar até conseguir essa localização.

Tristan considerou o que eu disse durante uma longa pausa.

— E isso não é uma tática para falar com ele?

Ele não era tão burro quanto eu esperava.

— Tenho certeza que você vai monitorar a conversa, Tristan. Eu não esperaria nada menos.

Tristan caiu em um longo silêncio, sua respiração quase imperceptível sobre a linha. Ele estava considerando o que eu disse, repassando de todos os ângulos possíveis. Não era impossível acreditar que Crow não me disse onde Pearl estava. Crow pensou em todas as possibilidades, e ele poderia ter antecipado esta situação.

— Tudo bem. Vou deixar você falar com ele. Mas se eu tiver a menor suspeita de que você está tramando algo, vou atirar na nuca dele. Você entendeu?

Eu teria que ser ainda mais cuidadoso.

— Entendi. Coloque-o no telefone.

— Acorde-o. — A voz de Tristan soou ao fundo. — Ele tem um telefonema.

Eu duvidava que ele estivesse dormindo. Provavelmente tinha sido nocauteado. Com sorte, ele estaria coerente o suficiente para entender o que eu estava tentando fazer. Crow era muito mais inteligente do que eu. Se alguém conseguia entender o plano, era ele.

— É o seu irmão. — anunciou Tristan. — Faça qualquer coisa estúpida e você está morto. — O telefone ficou abafado e sons foram ouvidos quando ele foi ajustado e colocado em uma superfície plana. O viva-voz deve ter sido iniciado porque parecia diferente.

— Crow, é Cane.

— O que é? — Crow latiu irritado, provavelmente porque Tristan disse a ele o que eu queria. Talvez ele estivesse com raiva porque realmente pensou que eu estava tentando trocá-lo por Pearl. Ou talvez ele só estivesse com muita dor.

— Tristan me disse que a única maneira de tirar você daí é se Pearl tomar o seu lugar. — Eu falei tudo certo no começo para que Crow pudesse pegar o que eu estava tentando fazer. — Eu não queria fazer isso no começo, mas sei que você é o único outro Barsetti que tenho no mundo. Eu tenho que tirar você daí.

— Foda-se, Cane. Prefiro morrer um milhão de vezes do que deixá-la tomar meu lugar.

Eu torci para que ele não dissesse mais nada.

— Você precisa me dizer onde ela está. Você é a única pessoa que sabe onde ela está, e eu sei que não vai contar a Tristan. Mas você precisa me dizer. Eu sei que a ama, mas ela não iria querer isso. Pearl não gostaria que você sofresse. Eu não quero que você sofra. Só porque Pearl pertenceria a Tristan não significa que ela

morreria. Significa apenas...

— Não diga nada. — disse Crow com uma voz assustadora.

— Não vale a pena morrer por ela, Crow. — Eu esperava que ele entendesse a relevância da minha declaração. Eu sabia exatamente onde ela estava. Em que ilha e o endereço do lugar se eu precisasse ir buscá-la. Não havia como simplesmente ter esquecido, não quando ele o colocou em um pen drive para mim.

— Não.

— Crow...

— Não.

Felizmente, ele não estava tão delirante de dor a ponto de não conseguir pensar direito. Felizmente, eles não bateram em sua cabeça com muita força. Fora isso, ele foi extremamente convincente.

— Eu não posso viver sem você, cara. Você é meu irmão. Eu preciso de você...

Crow ignorou minhas palavras afetuosas.

— Pearl é mais importante. Se você realmente se importasse tanto com a minha vida, não teria me pedido para libertar Adelina. Se você realmente se importasse tanto em me proteger, eu não estaria aqui em primeiro lugar.

Ele nunca diria isso para mim em circunstâncias normais, mesmo que pensasse. Ele definitivamente percebeu o que eu estava fazendo.

— Eu sinto muito. Agora estou fazendo o que posso para tirar você daí.

— Pearl já sofreu muito. Quando ela era uma prisioneira de Bones, ele fazia coisas terríveis com ela. As contusões, os ossos quebrados, o trauma... é um milagre ela não ter enlouquecido. Não vou deixar outro homem repetir essas ações.

Crow odiava falar sobre Bones. Ele nem mesmo dizia seu nome. Entrar em detalhes sobre seu cativeiro não fazia sentido. Ele

estava definitivamente tentando me dizer algo. *Mas o que era?*

— Não vou deixar isso acontecer de novo. — Ele repetiu. — Então é isso. Esta é a última vez que falaremos.

— Crow, vamos. Apenas me diga.

— Esqueça.

Tristan e os outros homens na sala não nos interromperam. Tristan provavelmente esperava que Crow cedesse e entregasse o endereço. Ter Pearl seria a maior vingança que Tristan poderia ter. Isso machucaria Crow e eu.

— Lembra-se de quando éramos crianças e papai nos levava para aquele café na rua do Coliseu?

Nunca tínhamos feito nada parecido em nossas vidas.

— Sim. Você roubou aquele pacote de chiclete de debaixo da caixa registradora, e papai bateu em sua bunda por isso. Mas ele também bateu na minha por fofocar sobre você. — Tinha de tornar a narrativa o mais convincente possível para que não desconfiassem que estávamos falando em código. Eu sabia que Crow estava tentando me dizer exatamente onde ele estava.

Crow soltou uma risada fraca.

— Sim. Ele sabia o que estava fazendo. E me ensinou o que significa ser um irmão... Eu nunca vou esquecer isso.

— Crow, você sabe o que vai acontecer se não me disser onde ela está. Estou lhe dizendo, Pearl iria querer isso.

Crow ficou em silêncio.

— Ela prefere sofrer pelo resto da vida a deixar você morrer.

Mais uma vez, silêncio.

— Maldição, Crow. Apenas me diga. Você realmente negaria os desejos de sua esposa? — Eu tinha que tornar isso convincente, e Crow não poderia ceder tão facilmente. Se o fizesse, seria óbvio que era apenas uma manobra.

— Eu deveria protegê-la. Se eu desistir dela, não valerei nada.

— Não se ela quiser. O casamento é uma via de mão dupla. Assim, vocês dois conseguirão viver.

Crow estava quieto.

— Por favor.

Nada.

— Eu preciso de você, Crow. Não me faça ser o único Barsetti restante.

— Você pode continuar nosso legado, Cane.

— Não, não posso. — rebati. — Eu não sou o melhor irmão. Você é quem é. Eu deveria ser o prisioneiro. Não posso viver com essa culpa, Crow. Não posso viver sabendo que sou a razão de você... — Não terminei a frase.

Crow não disse mais nada.

Houve silêncio, que foi seguido por mais silêncio.

Continuei a esperar que ele fizesse um movimento.

Mas não veio nada.

— Estamos ficando sem tempo, Crow. Apenas fale...

— Serengeti, Tanzânia.

Era um lugar aleatório e exatamente na direção oposta de Pearl. Era remoto e normal, o que o tornava crível.

— Ela está hospedada no Four Seasons. — Crow sussurrou.

Eu sabia que ele estava em Roma, em algum lugar perto do Coliseu. Ele também mencionou Bones, que viveu em Roma. Essas eram as duas pistas, e assim que olhasse para um mapa, provavelmente seria capaz de restringi-lo.

O plano funcionou.

Tristan pegou o telefone.

— Vou enviar homens para buscá-la agora. Mas não vou soltá-

lo até que ela esteja sob minha custódia. — E desligou sem me dar a oportunidade de dizer mais uma palavra.

Peguei meu laptop e fiz algumas pesquisas na área. Eu identifiquei a cafeteria que Crow havia mencionado, e também coloquei as coordenadas da residência de Bones. Eram vinte e dois quilômetros para o leste.

Então percebi que ele estava falando sobre um endereço diferente.

A Fábrica de Bones.

Verifiquei o mapa em seguida. Entre a cafeteria e seu armazém, havia apenas uma única estrada. A estrada conduzia a um complexo abandonado com antigos armazéns. A propriedade havia sido comprada por uma empresa hoteleira e seria construída para turistas.

Agora eu sabia onde ele estava.

Era hora de tirar meu irmão de lá.

Nos encontramos em um ponto de encontro a três quilômetros de distância, para não levantar suspeitas sobre Tristão e seus homens. Crow foi inteligente ao escolher um local que ficasse a pelo menos vinte horas de viagem de avião. Eles não descobririam que Crow estava mentindo por pelo menos dez horas, no mínimo.

Bran estava em um dos Hummers estacionados no beco, falando com os caras da tecnologia na base. Ele estava esperando por uma varredura da área para determinar a configuração do terreno. Presumi que Tristan tinha apenas alguns homens trabalhando para ele, mas prefiro prevenir do que remediar.

Eu tinha coisas para fazer, mas sabia que era minha obrigação ligar para Pearl. Ela estava sem dúvida uma bagunça agora, alternando entre andar e soluçar. O telefone mal tocou uma vez antes dela atender.

— O que houve?

— Sua ideia funcionou.

— Sim? — Ela deixou escapar. — O que isso significa? Você encontrou a localização dele?

— Crow deu dicas e me ajudou a localizar sua localização.

— Onde ele está? — Ela exigiu.

— Roma.

— Então por que você está no telefone comigo? Vá buscá-lo, Cane. — Ela estava mais implacável e agressiva do que eu jamais a tinha ouvido. Mesmo quando a conheci, ela não era tão fogaosa. Todas as suas emoções aumentavam quando se tratava de Crow.

— Estamos fazendo uma varredura de satélite da área. Precisamos saber contra o que estamos lutando. Nós temos tempo. Crow disse a eles que você estava na África, então vai demorar um pouco até que eles descubram que ele estava mentindo.

— Nós temos tempo? — Ela assobiou. — Crow está lá sofrendo, e você acha que temos tempo?

A única razão pela qual eu estava tolerando suas merdas, era porque isso era minha culpa em primeiro lugar.

— Temos que fazer isso direito, Pearl, pelo bem dele. Tenho certeza de que se pegarmos Tristan de surpresa, vamos ter melhor êxito no resgate.

— Não o mate.

Eu inclinei minha cabeça, embora não estivéssemos falando cara a cara.

— O quê?

— Eu quero matar aquele idiota eu mesma. Quero olhar nos olhos dele e atirar no seu crânio. Ele tirou meu marido de mim, e ninguém ferra com um Barsetti assim. — Ela até tinha um leve sotaque italiano enquanto falava. — Ele tentou machucar minha

família. Ameaçou me machucar. Eu quero matá-lo, Cane.

Eu sabia que ela estava com raiva, não que eu a julgasse por isso. Ela tinha essa força dentro dela. Tinha esfaqueado Bones sem pensar duas vezes. E além do mais, queria vingança pelo que Tristan tinha feito a Crow. Eu não disse a ela que Crow já tinha sido torturado porque isso só iria machucá-la. Mas eu sabia que deixá-la matar Tristan não era uma boa ideia.

— Não posso fazer isso, Pearl. Eu tenho que matar todos naquele complexo. Ninguém sai vivo.

— Então é melhor você deixar Crow fazer isso. — ela sibilou. — Aquele homem tentou ficar entre nós. Ele merece puxar o gatilho.

Eu merecia puxar o gatilho tanto quanto qualquer um deles depois do que Tristan fez com Adelina, mas não era apropriado dizer isso agora.

— Vou ver o que acontece quando estiver lá.

— Não o deixe escapar, Cane. Falo sério.

— Eu sei, Pearl.

Ela suspirou ao telefone, anunciando todo o seu estresse em um único som.

— Desculpe-me... estou com tanto medo. Não consigo parar de pensar no que estão fazendo com ele. Eu continuo chorando. Eu não consigo parar. — Alguns soluços silenciosos explodiram na linha.

Os mesmos medos me atormentavam também.

— Eu posso prometer a você que não há nada que eles possam fazer para machucá-lo. Meu irmão é feito de aço. Ele é o cara mais forte que já conheci. Tristan acha que conseguiu o que queria, então não há razão para hostilizar Crow. — Mentir foi fácil para mim porque estava fazendo isso pelo motivo certo. Crow iria querer que eu a mantivesse calma, especialmente porque estava carregando seu filho. — Eu avisarei quando estivermos prestes a partirmos.

— Ok. — ela sussurrou. — Por favor, não demore muito. Posso ter um ataque cardíaco. Normalmente fico tão calma

com as coisas, mas... simplesmente não consigo relaxar. Estou enlouquecendo.

— Está tudo bem. — digo. — Eu sei o que você sente por ele. E que você não é uma pessoa assustadiça, pelo menos quando não se trata de si, mas quando se trata de alguém que amamos, essas situações são assustadoras.

— Deus, agora eu sei como ele se sente quando eu faço merda.

Eu normalmente riria, mas não estava com humor.

— Sim. É isso mesmo.

Ela fungou.

— Diga-me quando terminar. Coloque-o no telefone... eu preciso ouvir sua voz.

— Eu prometo.

— Ok... — Ela desligou.

Enfieí meu telefone de volta no bolso e caminhei até o Hummer onde Bran estava. Ele estava atrás com o equipamento técnico e olhando para a tela do computador.

— Você conseguiu alguma coisa?

— Sim... mas não é bom.

— Por que você diz isso? — Tristan tinha mais homens do que imaginávamos? Ele não estava no local que Crow nos deu?

Bran puxou a imagem de satélite da área, pegando sensores gerados por calor que mostravam a dinâmica do composto. Todos os depósitos tinham gente dentro, silhuetas de gente trabalhando.

— Acho que todos esses homens são de Tristan... e há quase uma centena deles.

— Eles podem ser apenas vizinhos.

— Improvável. — Bran deu um zoom em uma das imagens, as pilhas de carga e a forma como a instalação era delineada. — Acho que é aqui que ele guarda as remessas de armas que comprou de

você.

— Por que ele quer que os entreguemos na França se ele os trouxe de volta para a Itália?

— Não faço ideia. Mas não sei o que mais ele estaria guardando. Duvido que dois clãs diferentes de criminosos estejam trabalhando tão próximos um do outro. Além disso... — Ele puxou outra imagem. — Eu desenterrei isso dos registros do governo. O complexo está sendo comprado por uma empresa hoteleira.

— Eu vi a mesma coisa.

— Mas se você olhar para o contrato... tem o nome de Tristan nele.

Meu coração despencou no meu estômago.

— Merda.

— Então, ele é dono de tudo isso. Duvido que ele esteja alugando para alguém.

— Porra.

— Então, estamos enfrentando pelo menos cem homens... todos fortemente armados.

Tive de me sentar porque a notícia era deprimente. Era um golpe na cabeça, no peito e no coração. Meu irmão não estava cercado por algumas dezenas de homens. Tristan nos superava em número de dez para um.

Eu não gostei dessas probabilidades.

— Você sabe que eu faria qualquer coisa por Crow, mas esta é uma missão suicida.

Eu não podia negar isso.

— Nossa única opção é bombardear o lugar inteiro, mas isso seria contraproducente, já que Crow também não sobreviveria.

Olhei para a tela e tentei procurar uma resposta para o meu problema. Não fazer nada não era uma opção. Mesmo se eu morresse, teria que tentar tirar Crow de lá. Eu nunca me perdoaria

se algo acontecesse com ele. E Pearl também não me perdoaria.

— Eu não vejo uma maneira de contornar isso. — disse Bran. — Levará semanas para encontrar homens suficientes para fazer isso.

— Eu sei...

— Provavelmente posso identificar a localização de Crow e poderíamos tentar entrar, mas parece que ele tem guardas postados em todo o lugar.

— Sim.

— Você tem alguma ideia?

Arrastei minhas mãos pelo meu rosto.

— Não.

— Bem, é melhor você pensar em algo rápido. Temos apenas algumas horas até que eles descubram que Crow está mentindo. E Tristan definitivamente vai matá-lo, por isso.

Cobri a cabeça com as mãos e tentei não ceder ao pânico.

— Eu sei.

Fiz algumas ligações e tentei reunir o máximo de homens que pude, mas só consegui atender algumas dezenas. Eu ainda estava pela metade, e isso não foi o suficiente para invadir o complexo. Esses homens sacrificariam suas vidas se pensassem que tinham boas chances, mas, neste caso, ainda era uma missão fadada ao fracasso.

Talvez eu tenha que ir lá sozinho.

Eu estava em um impasse e não sabia o que fazer. A pessoa para quem eu normalmente recorreria era Crow, mas ele não estava lá. Liguei para Crewe Donoghue, um amigo nosso na Escócia, mas ele não tinha tempo de me enviar a ajuda de que precisava.

Eu estava ferrado.

E estava ficando sem tempo, mas não tinha ideia do que fazer

a seguir. Liguei para Adelina, precisando de alguém com quem conversar. Ela não foi minha primeira escolha, mas pelo menos ela era alguém próxima a mim. Pearl não era uma opção. Se eu contasse a ela sobre nosso problema, ela teria um colapso.

— Está tudo acabado? — Adelina perguntou no segundo em que nossas linhas foram conectadas. — Ele está bem?

— Eu não me movi ainda. Eu sei onde ele está, mas Tristan tem pelo menos cem homens no complexo e munição ilimitada. Eu não sei o que fazer. Contratei tantos homens quanto possível, mas ainda não é o suficiente... — inclinei-me contra a parede do beco e olhei para a poça d'água aos meus pés. — Vou sozinho se for preciso, mas isso não vai acabar bem. Nós dois estaremos mortos.

— Por favor, não diga isso. — ela sussurrou.

Eu não me importava em poupar seus sentimentos. Essa era a realidade, a verdade. Eu pensei que tirar Crow de lá seria simples. Que tudo terminaria. Mas agora isso parecia impossível. — Nunca fiquei tão assustado...

— O que Pearl pensa?

— Eu não posso dizer isso para ela.

— Por que não? — perguntou. — Ela não tem ideia do que está acontecendo?

— Não. Foi ela quem me disse para fingir que a entregaria. Era uma boa ideia. Mas agora ela pensa que estou indo buscá-lo neste exato momento. Não posso ligar para ela e dizer que não há esperança. Eu não posso ouvir aquela mulher chorar... especialmente porque ela nunca chora.

— Cane, isso é importante demais para mantê-la no escuro. Você não pode poupar os sentimentos dela. Se Crow morrer, ela vai ficar devastada de qualquer maneira.

— Prefiro protegê-la o máximo possível...

— Ela lhe deu essa ideia. Talvez possa ajudá-lo a encontrar uma solução.

— Pearl é inteligente, mas ela não é uma mente criminosa.

— Você precisa dar-lhe mais crédito. Eu sei exatamente o que ela passou, e nenhuma de nós está mais fraca por causa disso. Somos mais fortes, mais poderosas. Ela pode ter algo a oferecer.

Adelina estava certa.

— Talvez...

— Fiquei muito tempo com Tristan, mas sei que ele não é estúpido. Ele é muito paranoico e já o ouvi falar ao telefone com seus associados. Planeja as coisas com muita antecedência e é muito mais inteligente do que parece. Eu não ficaria surpresa se ele quisesse que você libertasse Crow.

— Ele não tem ideia de que sei onde Crow está.

— Ou ele sabe? — ela desafiou. — A única razão pela qual você destruiu seu complexo é porque ele pensou que você não iria me entregar em primeiro lugar. Ele tinha todos os seus homens armados e prontos para atacar na França antes de você chegar ao complexo. Ele mesmo me disse. Ele esperava que me mantivesse. A única razão pela qual me tirou de lá foi porque ele nunca esperou que você faria isso.

Ele era mais inteligente do que eu pensava.

— Eu não ficaria surpresa se ele antecipou tudo isso, e está esperando que você se mova. Ele provavelmente quer acabar com vocês dois para sempre. Enquanto um de vocês ainda estiver vivo, ele sempre terá que olhar por cima do ombro. Falar em código para Crow parece muito fácil, se você quer saber.

Agora meu coração estava batendo forte. Adelina estava fazendo sentido, completamente.

— Essa é a minha opinião. Agora você deve pedir a Pearl a dela. Ela sabe como funcionam os psicopatas. Ela foi prisioneira por muito mais tempo do que eu.

Eu não queria dar a Pearl essa notícia terrível, mas sabia que era inevitável. Eu precisava de cada insight para conseguir isso. Adelina apenas me deu uma perspectiva que não havia previsto. Eu estava estressado demais para avaliar criticamente a situação, que estava sendo enganado.

— Vou ligar para ela.

— Eu acho que é uma boa ideia. Espero que dê certo.

— Eu também. — Desliguei e liguei para Pearl.

Ela atendeu antes mesmo do telefone tocar.

— Ele está bem? Você o pegou?

Odiei desapontá-la.

— Ainda não.

— Oh... — Sua depressão pesava nas palavras.

— Tive algumas complicações.

— Não, por favor, não diga isso para mim. — Sua voz começou a falhar novamente.

— Falei com Adelina, e ela acha que Tristan pode estar armando para mim. Ele sabe que minha conversa com Crow significou mais do que deixamos transparecer, e está esperando que eu apareça. Bran olhou para as imagens de satélite e Tristan tem uma centena de homens armados no complexo.

— Nenhum homem tem um exército a menos que esteja esperando uma guerra. Acho que Adelina está certa. — Sua voz estava cheia de tristeza, mas ela não começou a chorar como da última vez.

— Estou começando a achar que ela também está. Ele provavelmente acha que vou invadir o complexo com doze homens. Então vai nos massacrar.

— Você precisa de mais homens, Cane.

— Eu liguei para todos que conheço. Só consegui mais vinte homens.

— Isto não é suficiente.

— Eu sei. Vou lá sozinho se for preciso... mas sei que isso vai me matar.

— Existe uma solução para cada problema. Crow sempre me diz isso.

— Eu queria que ele estivesse aqui... Ele saberia o que fazer.

Ela suspirou ao telefone.

— Mas somos tudo o que ele tem, Cane. E nós o tiraremos de lá de uma forma ou de outra. Não vamos desistir.

— Nunca.

— Então você precisa pensar em algo, Cane. E pense rápido. — Sua força usual ressurgiu, a atitude que Crow notou quando a viu pela primeira vez. Ela ficou dura e feroz, sabendo que não tinha tempo para derramar uma única lágrima quando a vida de Crow estava em jogo.

— Já pensei em tudo, Pearl.

— Se você tivesse, teríamos um plano agora.

— Eu chamei todo mundo que conheço. Mesmo se eu pudesse voltar para nossa base em Florença, não teria homens suficientes para trazer todas as nossas armas e caminhões. A questão é o número de homens. Eu simplesmente não tenho o suficiente.

— Então você precisa encontrá-los.

— Eu já disse que liguei para todo mundo. Até liguei para alguns dos contatos de Crow também.

— Tem que haver alguém...

Eu gostaria que houvesse.

— E quanto ao dinheiro? E se oferecermos a ele tudo o que temos?

— Ele não liga para dinheiro, Pearl. Isso é pessoal agora. Eu poderia oferecer cem milhões, e ele nem piscaria um olho.

— Então não temos mais nada a oferecer... exceto eu.

— Não vamos nem falar sobre isso.

Quando Pearl não discutiu, eu soube que ela concordava comigo. No segundo que Tristan percebesse que ela estava grávida, mataria o bebê. Pearl não podia deixar isso acontecer. Eu não poderia deixar isso acontecer com minha futura sobrinha ou sobrinho. Tínhamos que proteger essa criança de qualquer maneira.

— Espere!

— O quê? — Talvez Adelina estivesse certa e Pearl tivesse um truque na manga.

— Crow mencionou sua briga com os Skull Kings. Eles estão tentando tirá-lo do mercado.

Como isso era relevante?

— Não é importante agora, Pearl.

— É importante. Eles não são os maiores assassinos do mundo?

Eles eram implacáveis, impiedosos e aterrorizantes.

— Eu não foderia com eles, se é isso que você está perguntando.

— Eles querem o negócio. Parece que eles não vão parar até conseguirem.

— Mais uma vez, não vejo o sentido disso.

— Eles são exatamente o que precisamos agora, Cane. Eles têm os meios para fazer isso. Provavelmente tenham todos os homens e, obviamente, as armas. Eles podem ser a alavanca de que precisamos.

— Eles não me ajudariam, Pearl. Não são do tipo que fazem favores.

— Você não pediria um favor a eles, Cane. Você faria uma troca com eles. A vida de Crow pelo negócio.

Senti a bomba explodir dentro do meu peito assim que ela fez a sugestão. Era uma ótima ideia, mas algo que eu não

queria fazer. Crow e eu discutimos sobre isso algumas vezes. Ele queria desistir do negócio e viver uma vida tranquila. Não valia a pena a guerra que os Skull Kings trariam sobre nós. Mas era tudo que eu tinha, o trabalho da minha vida. Meu pai dirigiu o negócio durante toda a vida, até que o herdamos. A mulher que eu amava não me amava de volta, então eu não tinha mais nada em que comprometer minha vida. O negócio não era apenas sobre dinheiro. Era uma questão de identidade.

— Cane?

Ouvi sua voz, embora minha mente estivesse girando a um milhão de quilômetros por hora.

— O que você está pensando?

— Hum... — Eu não sabia o que estava pensando. Senti-me um idiota por hesitar.

— Você vai entrar em contato com eles?

Não deveria haver dúvidas em minha mente. O legado de nosso pai não importava mais. Tudo o que tínhamos era um ao outro. Isso era o mais importante. Eu poderia viver sem meu trabalho, mas não poderia viver sem meu irmão.

— Vou ligar para eles agora.

Capítulo 5

Crow

A qualquer minuto, eu seria resgatado.

Cane invadiria o complexo com nossos homens, mataria Tristan e me resgataria. Gostaria de ver minha esposa novamente, encontrar meu filho ou filha. Eu abraçaria Button até que ela finalmente parasse de chorar. Quando for buscá-la na Grécia, posso ficar por lá algumas semanas, tirar férias prolongadas.

Eu só tinha que esperar um pouco mais.

Sangue seco estava endurecido pelo meu rosto, minha cabeça ainda latejava, meu estômago gritava com os ferimentos internos que sofri.

Mas eu convencido de que isto iria terminar logo..

Cane foi um gênio ao me ligar. Ele descobriu uma maneira de obter as informações que precisava sem meu rastreador. Ele não desistiu de mim. A qualquer momento, ele arriscaria sua vida para me tirar de lá.

A porta se abriu e Tristan entrou, seu escárnio agora transformado em um sorriso. Um de seus homens colocou a cadeira na minha frente para que ele pudesse se sentar.

— Você quer saber qual é a maior falha do seu irmão?

Eu o encarei, apenas um olho funcionando.

— Arrogância. Deve achar que ninguém pode ser mais esperto que ele. E sabe de uma coisa? Você também é arrogante.

Fiquei em silêncio, sabendo que replicar seria inútil. Em algum momento nas próximas horas, Tristan estaria morto. Eu

seria o único olhando para seu cadáver, e cuspido nele.

— Você acha que eu não sei o que significava realmente essa conversa.

A força que eu sentia de repente se evaporou como uma gota de água em uma panela quente. Fiz o melhor que pude para controlar minha reação, e o único motivo pelo qual tive sucesso foi por causa dos anos de prática. Eu mantinha minha cara de blefe, mas minhas habilidades estavam sendo seriamente testadas naquele momento.

— Você acha que eu subestimaria o sobrenome Barsetti? — Ele perguntou. — Eu sabia que Cane era um monte de merda. E que ele estava tentando descobrir onde você estava. Estou feliz. Porque ele vai entrar aqui com alguns homens, enquanto eu tenho cem. Vou mandar esse idiota para o inferno. Assim que terminar com ele, vou matar você. Adelina será fácil de rastrear e, cedo ou tarde, vou encontrar aquela sua linda esposa.

A adrenalina disparou em meu sangue e me perguntei se tinha raiva suficiente para romper as cordas e correntes que me prendiam. Eu queria quebrar sua cadeira ao meio, em seguida, espancá-lo até a morte com ela. Mas ainda havia a possibilidade que ele pensasse que Cane estava falando a verdade, então não mudei minha reação. Engoli minha raiva e esperei obter minha vingança de alguma forma. Cane era inteligente. Eu só esperava que ele fosse inteligente o suficiente para perceber que estava caindo em uma armadilha. Ele tinha que permanecer vivo. E proteger Adelina, assim como minha esposa, e meu futuro filho.

Agora eu estava com medo de perder Pearl de novo.

Ela estava segura na Grécia, protegida pelos meus melhores homens. Ela tinha a papelada para mantê-la escondida pelo tempo que quisesse. Mas se Tristan não desistisse, ele poderia encontrá-la um dia. Ela pode ser estúpida e fazer uma viagem ao shopping sozinha. Tristan pode olhar para nosso filho e perceber o quão semelhante ele pareceria para mim. Felizmente, ninguém sabia que ela estava grávida além de Cane, Lars e eu.

Tristan continuou a me examinar, esperando que eu desse uma mordida na isca que ele colocou na minha frente.

— Seu rosto não mudou, mas eu sei que seu coração está

acelerado. Seus olhos são os mesmos, mas há medo aí, bem no fundo. Isso é exatamente o que eu queria.

— Você mandou homens para o Serengeti?

Seus olhos se estreitaram.

— Agora veja quem é arrogante. Eu disse a verdade e você não acreditou em mim. Cane não está vindo e minha esposa está vulnerável. Agora tudo o que você está fazendo é perder tempo.

Tristan continuou a me dar aquele olhar agressivo com um sorriso torto. Ele se levantou da cadeira e a chutou.

— Eu não posso esperar para foder sua esposa em sua boca, sua boceta e sua bunda.

Capítulo 6

Cane

Constantine atendeu o telefone com seu costumeiro ato de estranha indiferença.

— Meu Barsetti favorito. Como você está indo?

Ele nunca conheceu meu irmão, então não fazia sentido ele ter um favorito. Mas Constantine era meio maluco nesse aspecto. Ele estava sempre pendurado na borda, pronto para virar em qualquer direção. Era louco, mas também cheio de uma inteligência implacável. Era por isso que o contratavam para fazer o trabalho sujo. Possuía um desvio mental que lhe permitia viver sem remorso ou culpa. Eu o vi estripar um homem como um peixe e almoçar depois, enquanto o cadáver ainda estava quente e sangrando no chão.

— Já estive melhor.

— Isso é ruim. Espero que você não esteja esperando que eu conserte suas merdas.

— Não. Na verdade, tenho algo para você.

— De fato? — Ele perguntou, um sorriso em sua voz. — Você sabe que só há uma coisa que eu quero. Só não decidi se vou aceitar isso de você.

Eu fui um irmão para este homem no meu passado. O fato dele me considerar nada mais do que um estranho feriu meu orgulho. Mas eu sabia que era a maneira como ele era programado. Não sentia camaradagem como nós.

— Você não pode tirar nada de mim, Constantine. Mas estou preparado para lhe dar em troca de algo.

— Uma troca, hein? O que você tem em mente?

— Eu sei que você não será capaz de recusar.

— Então deve envolver muito derramamento de sangue.

— Na verdade sim.

Ele ficou quieto.

— Estou ouvindo.

— Eu tenho um trabalho para você. Tenho um inimigo que preciso eliminar. Você lida com isso para mim, e todo o meu negócio é seu.

Ele ficou quieto novamente, seus pensamentos distorcidos trabalhando rapidamente.

— Tudo por um homem? Espero que você tenha um motivo legítimo para não poder fazer isso sozinho.

— Sim. Este homem está em um complexo com cem soldados. Todos fortemente armados.

— Agora estamos falando de...

— Ele mantém meu irmão em cativeiro. Preciso dos seus homens para nos ajudar a tirar meu irmão de lá. Esse é o trabalho. É grande. Haverá muitas vítimas. Mas o comércio é justo. Nós temos um acordo?

Constantine demorou a responder. Estávamos com o tempo apertado, mas Constantine operava de acordo com suas próprias regras. Ele não podia ser apressado ou persuadido.

— Você precisa ser mais específico.

— Sobre o quê?

— Quem é o alvo principal?

— Tristan Clavern.

— Ah, sim. Eu o conheço. Nunca gostei dele.

— Somos dois.

— Então todo o seu negócio é meu, hein? Isso inclui tudo?

— Inclui tudo dentro dos armazéns, os suprimentos, os clientes, tudo. Seus homens podem retomar meu negócio, e meus clientes nem precisam estar cientes da mudança de proprietário. Mas eu sugiro que você não os foda porque eles virão atrás de você.

— Sou um homem muito honrado... quando se trata de negócios.

— Isso significa que temos um acordo?

Constantine fez uma pausa novamente, e desta vez, parecia que estava fazendo de propósito.

— Acho que sim. Quando vai ser?

— Em uma hora.

— Em uma hora? — Ele perguntou incrédulo.

— Eu sei que é extremamente rápido, mas...

— Eu gosto disso. O negócio tem ficado muito fácil ultimamente. Envie-me a localização, e encontrarei você em trinta minutos.

Capítulo 7

Crow

Eu estava assustado.

Não mentiria para mim mesmo.

A vida do meu irmão estava em jogo. Button nunca estaria segura se nós dois morrêssemos. Adelina voltaria a ser prisioneira. Meu corpo seria jogado no meio do oceano para que meus restos mortais nunca fossem encontrados.

Minha vida tinha virado completamente de cabeça para baixo desde que Cane me pediu para salvar Adelina.

E se eu tivesse dito não?

Ou se estivesse na Grécia com Button agora?

As coisas teriam sido melhores? Ou seriam piores?

Alguma coisa poderia ser pior do que isso?

Dois guardas estavam de cada lado da porta na entrada do armazém. O local estava frio porque o sistema de ventilação deve ter parado de funcionar há dez anos. O concreto se rachou em alguns lugares com o tempo e a terra deixou sua marca. Tudo o que pude fazer foi sentar e continuar esperando. A dor era agonizante, mas não parecia importante em comparação com o medo no fundo do meu peito.

Então eu ouvi uma explosão.

Cane estava aqui.

A previsão de Tristan estava certa. Ele sabia que Cane viria, mas estava em menor número. Mesmo com todos os recursos que

tínhamos, Cane não tinha homens suficientes para exercer o poder de fogo certo.

Com sorte, Cane fugiria e sairia vivo de lá. Eu precisava que ele tomasse conta de Button e do pequeno Barsetti, já que eu não estaria por perto para cuidar deles. Não demoraria muito para meu irmão descobrir que não havia possibilidade de vencer esta guerra.

Os tiros começaram. Gritos explodiram. Comandos foram emitidos. Os dois homens de cada lado da porta correram para se juntar à luta, já que eu não iria a lugar nenhum. Parecia que eu estava sentado no meio de uma zona de guerra. Ouvir a matança acontecendo lá fora era pior do que vê-la.

Minha imaginação tornava tudo muito pior.

O tempo pareceu desacelerar enquanto eu continuava a ouvir o derramamento de sangue. Fiquei surpreso que a batalha ainda não tivesse acabado. Deveria ter terminado em dois minutos. Cane e nossos homens não teriam chance contra tudo que Tristan tinha.

Não havia esperança.

A porta se abriu e Cane e Bran correram para dentro do quarto.

Que diabos?

— Cuide da porta. — Cane correu para mim, dando-me um rápido olhar enquanto verificava meus ferimentos e, em seguida, puxou uma faca.

— Tristan está emboscando você. — revelei. — Ele tem cem homens postados ao redor do complexo.

— Não se preocupe com isso. — Cane cortou a corda que prendia meus pulsos e depois passou para as correntes em volta dos meus tornozelos.

Bran permaneceu na porta, coberto com um colete à prova de balas e um capacete. Ele empunhava uma grande metralhadora, pronto para derrubar qualquer um que se aproximasse da entrada.

Cane não conseguiu abrir a fechadura, então sacou a pistola e disparou na corrente bem ao lado do meu pé e ela se partiu ao

meio.

— Você pode andar?

— Sim. E quanto a Tristan?

— Os homens vão cuidar dele. Eu tenho que tirar você daqui.

Sacudi a corda das minhas mãos e me levantei. Nem consegui levantar totalmente antes de tropeçar, meu corpo cambaleando para a direita. Eu não percebi o quão fraco estava, quanto sangue perdi, e o que a desidratação tinha feito comigo.

— Deixe-me ajudá-lo. — Cane empurrou seu ombro por baixo do meu e me segurou com o braço. — O helicóptero vai pousar em cinco minutos. Eles vão tirar você daqui. — Ele me apoiou enquanto nos dirigíamos para a porta dos fundos que estava trancada.

— Não. — Parei de me mover, rangendo os dentes ao sentir a dor subindo pela minha perna. Tristan me chutou lá esta manhã, e algo havia se quebrado. Cada vez que eu respirava, minhas costelas quebradas gritavam de dor também. — Eu não vou embora até matar aquele filho da puta.

— Acredite em mim, ele não vai sair dessa vivo. Precisamos nos preocupar com você agora.

Afastei-me de seu domínio, mas mal conseguia ficar em pé. Sentia-me tonto, com a cabeça leve e extremamente fraco.

— Aquele idiota ameaçou estuprar minha esposa. Não vou embora até que tenha enfiado pelo menos dez balas em seu cérebro. — Senti minha perna tremer enquanto tentava me sustentar.

Cane passou meu braço em volta de seu ombro.

— O que é mais importante, Crow? Voltar para sua esposa e filho ou se vingar?

Minha raiva precisava ser satisfeita, mas eu sabia que Button estava apavorada. Ela gostaria de ouvir minha voz e não se importaria como Tristan tinha morrido. Ela só me queria seguro. Eu apertei minha mandíbula quando outro golpe de dor percorreu meu corpo.

— Eu prometo que vou pegá-lo, Crow. — Cane me acompanhou até a porta novamente, Bran ainda postado na porta.

— Ele sabia. — eu disse enquanto sentia minhas costelas gritavam.

— Sim, eu sei. Adelina me disse que ele descobriria meu plano.

— Garota esperta. Onde você conseguiu os homens?

— É uma longa história. — Cane chegou até a porta e arrancou as dobradiças para poder derrubá-la com um chute. — Vou lhe dizer quando entrarmos no helicóptero. — A porta se abriu com um baque pesado, e o som de tiros ficou mais alto. Fomos bloqueados por outro armazém e os homens foram posicionados no centro da abertura, se escondendo atrás de carros e edifícios.

Cane varreu a área antes de correr e me levou para trás da usina, que parecia estar abandonada há dez anos. Eu me inclinei contra a parede e respirei através da dor.

Cane manteve os olhos fixos em nosso entorno, a arma pronta para disparar. Ele bateu em sua orelha.

— Envie o helicóptero. Venha pelo oeste. Solte uma escada e não pouse. — Cane permaneceu concentrado, sem olhar mais para mim porque ficava checando tudo ao nosso redor.

Eu vi o helicóptero à distância, à prova de balas e preto.

— Você vai ter que se segurar na escada para que eles possam tirar você daqui mais rápido. Assim que os homens perceberem que está aqui, eles provavelmente tentarão derrubá-lo.

— E você?

— Eu vou ficar para trás e lhe darei cobertura.

— Não.

Cane não olhou para mim.

— Nós dois saímos.

— Não vou abandonar meus homens, Crow. — Ele olhou para

mim antes de se virar. — Eu tenho que ter certeza de matar Tristan, não apenas por você, mas por Adelina. Eu sei que você ficaria e ajudaria, mas está muito ferido. Eu coloquei você nessa bagunça, e eu tenho que tirar.

— O helicóptero pode carregar nós dois.

— Eu não vou embora. — disse ele com firmeza. — Eu vou sair disso vivo. Não se preocupe comigo.

O helicóptero se aproximou em alta velocidade e largou a escada de corda em direção ao solo. Os rotores estavam altos, anunciando a presença do helicóptero para todos num raio de um quilômetro.

— Não temos tempo, Crow. Vá. — Cane saiu do meu lado e disparou de volta para o caos. Ele correu ao longo da parede, mantendo-se coberto enquanto voltava à luta do outro lado do armazém.

Se eu pudesse fazer algo fisicamente, pegaria uma arma e me juntaria a ele. Mas eu estava fraco demais para causar qualquer dano. Eu simplesmente seria morto em vez disso. Já que tinha uma família esperando por mim, essa não era uma opção. Usei o que restava de minha energia para correr e pular na escada de corda. Balancei para frente, em direção ao céu e embaixo do helicóptero.

Eles imediatamente decolaram, levando-me para longe dos tiros que ainda podiam ser ouvidos enquanto pegávamos altura. Minhas costelas gritavam de dor e a fraqueza de meus membros tornava difícil me segurar, mas envolvi a corda com meu braço e a preendi no lugar. Se eu soltasse, ficaria pendurado.

Eles começaram a me puxar para dentro do helicóptero enquanto sobrevoávamos Roma e nos retirávamos para um local seguro. Quando alcancei os patins do helicóptero, um dos homens me puxou para dentro e fechou a porta. Estava ainda mais alto lá, diretamente abaixo dos rotores.

— Vamos leva-lo para o hospital. — Ele me entregou um capacete com um rádio para que eu pudesse entender o que ele estava dizendo.

Eu me sentei no assento e me preendi no lugar, sentindo minha

mente ficar confusa.

— Eu preciso falar com Pearl.

— As ordens de Cane são para levá-lo ao médico. Você pode ligar para ela mais tarde.

Ela tinha que saber que eu estava bem.

— Apenas me dê seu telefone.

— Não podemos usar aqui. Você sabe disso.

Cerrei os dentes e olhei pela janela, sentindo o resto da minha energia se esvair.

Capítulo 8

Cane

A batalha acabou.

Os corpos estavam empilhados atrás do armazém onde seriam queimados. O complexo já degradado parecia ainda pior agora que tínhamos acabado com ele. As pessoas na área provavelmente chamaram a polícia quando ouviram os tiros, mas a polícia sabia que devia olhar para o outro lado. Eles sabiam que não os incomodaríamos se nos deixassem em paz. Os cidadãos pensavam que a polícia governava este país, mas na verdade eram os criminosos que o controlavam.

— Encontrei seu amiguinho. — Constantine emergiu do círculo enquanto arrastava Tristan pelo tornozelo. Ele o puxava pela calçada, uma trilha de sangue manchando o seu passo. Tristan ainda estava vivo, mas gravemente ferido. Constantine o deixou cair bem na minha frente, usando o mesmo sorriso que um demônio usaria. — Estamos resolvidos, então?

— Sim.

— Amanhã estaremos em sua base logo de manhã. Espero que tudo esteja em ordem.

— Estará.

Ele acenou com a cabeça para seus companheiros antes de piscar para mim.

— Divirta-se. A vingança sempre me pareceu muito melhor do que uma mulher. — Ele saiu com sua equipe, indo em direção aos veículos espalhados pela área. Alguns veículos estavam em chamas pelos tiros e outros foram simplesmente destruídos.

Perdi alguns homens, mas a maioria de nós conseguiu sair

vivo de lá.

Tristan não seria capaz de dizer o mesmo.

Tristan se levantou com os braços fracos. O sangue escorria por sua testa e pelos lábios. Seu cabelo estava emaranhado com o sangue úmido que empapava os fios. Ele se sentou, oscilando ligeiramente com a fraqueza.

Não senti nem um pingo de pena.

— O que você está esperando? — Ele pergunta baixinho.

— Não estou esperando nada. — Eu puxei a pistola da parte de trás da minha calça jeans e a engatei. — Só estou aproveitando.

Ele estreitou os olhos com raiva, mas ainda não mostrava seu terror.

— Agora você sabe como é estar impotente, ter alguém controlando você sem sua permissão. Uma merda, hein?

Tristan olhou para um dos armazéns à distância.

— Não é estranho pensar que fizemos negócios juntos por tanto tempo e foi uma mulher qualquer que mudou tudo isso?

Ela não era apenas uma mulher. Ela era minha mulher.

Ele balançou sua cabeça.

— Fiquei obcecado por ela no segundo em que coloquei os olhos nela. Mas suspeito que seus sentimentos são mais fortes do que a obsessão. A única razão pela qual um homem iria tão longe era se ele a amasse. — Ele voltou seu olhar para mim. — Então, tenho que perguntar. Ela vale a pena?

Levantei a arma e apontei bem entre seus olhos. Eu tinha arriscado tudo por esta mulher, mas ela não sentia o mesmo. Doía mais do que quando meu irmão atirou em mim. Mais do que toda a culpa que senti por ter machucado Pearl. Eu nunca senti nada mais do que desejo por uma mulher, e agora encontrei uma mulher pela qual morreria, mas ela não faria o mesmo por mim. — Últimas palavras?

— Você não respondeu minha pergunta. — Ele olhou para a arma, sem medo, apesar do que estava para acontecer.

Meu dedo moveu-se para o gatilho.

— Sim. E eu faria tudo de novo.

Então puxei o gatilho.

Liguei para Oliver, um dos caras que pegou Crow e o levou para o hospital.

— Como ele está?

— Nós o levamos para a sala de emergência e eles imediatamente o levaram para a cirurgia. Parece que tem um sangramento interno, junto com costelas quebradas. Ele precisava de uma transfusão de sangue porque perdeu muito.

— Mas ele vai ficar bem, certo?

— Eles não falaram. — Oliver disse. — Mas ainda estamos aqui, para podermos receber atualizações. O que está acontecendo aí?

— Estamos limpando e nos preparando para sair. Assim que cuidarmos disso, estarei aí.

— Tudo bem. Ele queria ligar para Pearl, mas quando chegou aqui, desmaiou.

— Eu vou cuidar disso.

— Ok. Parecia importante para ele.

Desliguei e me preparei para ligar para Pearl. Achei que deveria ligar para Adelina primeiro porque ela estava preocupada comigo. Eu sentiria tanta satisfação em dizer a ela que Tristan estava morto. Ela não sentiria nada além de alívio, sabendo que sua vida era sua novamente. Mas Pearl estava uma bagunça, então Adelina podia esperar.

Pearl atendeu instantaneamente, como se estivesse sentada ao lado do telefone apenas esperando que ele tocasse.

— Por favor, diga que ele está bem. — A emoção estava em sua voz novamente, apavorada porque era eu quem estava ligando ao invés de Crow.

— Ele está bem.

— Oh! Graças a deus. — Ela exalou sobre a linha, sua respiração alta.

— Tristan está morto. Todos os seus homens se foram. Crow está no hospital agora. Ele está em cirurgia.

— Não...

— Ele tinha alguns...

— Eu não quero saber.

Fiquei em silêncio, sabendo que suas aflições partiriam seu coração.

— Apenas me diga que ele vai ficar bem.

— Não sei ao certo, mas tenho certeza de que ele ficará bem. Ele não foi baleado nem nada.

— Eu vou voltar. Eu preciso estar nesse hospital.

— Eu... não tenho certeza se ele gostaria que você fizesse isso, Pearl.

— Você disse que Tristan está morto, junto com todos os seus homens, certo?

— Sim.

— Então não vou ficar sentada. Meu marido precisa de mim, então vou para aí, agora.

— Os homens dele não permitirão que você saia até que ele dê a ordem.

— Então você faça isso, Cane — ela retrucou. — Por que de uma forma ou de outra, vou sair daqui.

— Ok, tudo bem. — eu disse. — Tenho certeza de que ele

gostaria de ver você de qualquer maneira.

— Vou embalar minhas coisas, então. É melhor que estejam prontos quando eu terminar.

— Ok.

— E obrigada, Cane. Obrigada por salvar meu marido.

Sua gratidão só me fez sentir péssimo.

— Por favor, não me agradeça. Isso é tudo minha culpa...

— Mas agora todos nós estamos livres. Você conseguiu isso, Cane.

— Eu não deveria ter arriscado a vida do meu irmão assim, não por uma mulher.

— Ela não é apenas uma mulher, Cane. Você a ama.

Fechei meus olhos com o comentário.

— Mas ela não me ama.

Pearl ficou quieta, obviamente sem saber o que dizer.

— Eu queria salvá-la de qualquer maneira, mas não teria envolvido meu irmão se soubesse que era assim que ela se sentia. Eu me sinto estúpido. Arrisquei tudo por aquela mulher.

Pearl ainda estava quieta. Seria impossível encontrar uma boa resposta para isso. A única razão pela qual eu disse a ela foi porque os tremores secundários da situação estavam me atingindo com força. Meu irmão estava no hospital, minha irmã estava na Grécia, Adelina estava em casa se perguntando o que havia acontecido comigo.

— Não tenho certeza se acredito nisso.

— Não acredita no quê? — sussurrei.

— Que ela não o ama. Passei um tempo com ela e cada vez que falava sobre você, seus olhos se iluminavam. Ela não tinha nada além de coisas boas a dizer, mesmo quando poderia ter sido completamente honesta comigo. Dê a ela algum tempo. Acho que as

coisas vão mudar.

— Acho que você está errada, Pearl. Mas obrigado por tentar me fazer sentir melhor.

Seu suspiro encheu o telefone.

— Tristan está morto, hein?

— Sim.

— Você tem certeza?

— Atirei nele entre os olhos eu mesmo.

— Bom. — ela disse com raiva. — Você lhe deu a execução que ele não merecia. Deveria tê-lo torturado da maneira como torturou Crow.

— Eu só queria acabar com isso. O mundo já está um pouco mais bonito sem ele.

— Sim, eu acho.

— Eu devo ir, Pearl. Preciso ligar para Adelina.

— Ok. Certifique-se de falar com os homens de Crow sobre me tirar daqui.

— Eu vou.

Ela desligou.

Liguei para Adelina em seguida, sentindo meu coração disparar enquanto o telefone tocava. Ela deve ter encontrado um dos meus outros telefones na casa, e eu esperava que ela ainda estivesse com ele para que pudesse alcançá-la.

Ela atendeu alguns toques depois.

— Estou tão feliz que você esteja bem.

Ouvir essa preocupação em sua voz, me suavizou. Não havia nada melhor do que ter uma mulher como ela se preocupando comigo, uma que queria ouvir minha voz tanto quanto eu queria ouvir a dela. As mulheres costumavam significar apenas uma coisa

para mim, sexo. Mas Adelina representava isso e muito mais.

— Tristan está morto.

— Ele está? — ela perguntou com um suspiro. — Você tem certeza?

— Eu mesmo atirei nele.

— Uau... — Ela levou um momento para processar o que eu disse, para aceitar o fato de que seu algoz realmente tinha morrido.

— Eu matei o resto de seus homens também. Ninguém nunca mais virá atrás de você.

— Eu... eu não sei o que dizer. Eu nem sei como processar isso. Não estou livre há tanto tempo que nem tenho certeza de como é a sensação.

— Você está livre agora, *Bellissima*.

Ela respirou no telefone, a emoção óbvia, mas as lágrimas ausentes.

— Como está Crow? Diga que ele está bem.

— Ele está em cirurgia agora. Tinha uma hemorragia interna.

— Não... pobre Pearl.

— Ela está voando de volta hoje para que possa vê-lo.

— Você acha que ele vai ficar bem?

Eu realmente não tinha ideia.

— Ele é o homem mais forte que já conheci. Se alguém vai passar por isso, é ele.

— Sim.

— Vou para lá assim que terminar aqui. Essa cirurgia vai demorar pelo menos algumas horas. Eu deveria estar lá antes que ele acorde.

— Posso ir junto?

Eu adoraria vê-la e envolvê-la em meus braços. Beijá-la e desfrutar da paz que nós dois teremos agora.

— Eu iria buscá-la, mas é uma longa viagem de carro. Devo ir para o hospital assim que puder.

— Eu entendo. — ela sussurrou. — Mal posso esperar para vê-lo.

— Eu não posso esperar para ver você também. — Quando ela abriu caminho para o meu coração com tanta facilidade, não me surpreendi que me apaixonei por ela. Ela me hipnotizou com seu carinho, me deixou fraco e com vontade de desmoronar.

— Você não está ferido, certo?

— Apenas alguns arranhões.

— Bom.

— Eu deveria ir. Vou lhe dar uma atualização quando puder.

— Tudo bem... mas eu tenho uma pergunta.

— Ok.

— Acho que já sei a resposta para isso, já que você não mencionou, você sabe o que aconteceu com Lizzie?

Não tive coragem de dizer as palavras em voz alta. Não queria magoar Adelina com a verdade. Sua amiga sofrera um destino muito pior do que ela. Ela foi espancada todos os dias até que foram longe demais e a mataram. Eu nunca diria a ela que Crow encontrou seu corpo embrulhado em um saco plástico, em preparação para ser lançado no mar. Eu nunca compartilharia a descrição que ele me deu, como seu rosto foi mutilado por punhos.

— Eu sinto muito

Ela choramingou ao telefone, soltando uma fungada silenciosa.

— Lizzie...

— Eu sinto muito. — Eu já havia dito essas palavras, mas precisava dizê-las novamente. Eu realmente quis dizê-las. Eu teria salvado sua amiga se pudesse. Teria feito qualquer coisa para dar a Adelina o que ela queria.

Ela começou a chorar.

— *Bellissima...*

— Sinto muito. — ela sussurrou. — Eu sempre tive esperança de vê-la novamente...

— Ela está em um lugar melhor agora. — Depois de todo o sofrimento que ela suportou, receber a doce liberação da morte deveria ser exatamente o que ela queria. Foi algo que entendi porque já tinha passado pela mesma situação antes.

— Vou deixar você ir, Cane. — Ela sufocou as lágrimas para poder falar. — Eu sei que você está ocupado agora.

Eu queria correr de volta para a Toscana e confortá-la do jeito que ela precisava. Mas tinha outras obrigações que me impediam de fazer isso. Meu irmão era minha prioridade. Eu tinha que ter certeza de que ele estava bem, e que Pearl chegasse ao seu lado com segurança.

— Falaremos sobre isso quando eu voltar.

— Está bem. Não há mais nada a dizer...

— Mas eu quero estar aí para você, *Bellissima...*

— Eu sei que sim.

Capítulo 9

Pearl

Assim que o avião pousou, os homens escoltaram Lars e eu até o carro. Eu me senti como uma prisioneira de alta classe sendo transportado de um lugar para o outro. Todas as janelas eram escurecidas e era impossível ver o interior dos carros. Os homens ainda operavam como se eu fosse um alvo para Tristan, embora ele já tivesse partido há muito tempo.

Mesmo que Crow não estivesse por perto, eu me sentia segura.

Pegamos a estrada e dirigimos por Roma até o hospital onde Crow estava. Cane me atualizou uma hora atrás e disse que ainda estava em cirurgia. Ele não tinha ouvido nenhuma atualização da enfermeira ou do médico, o que era uma coisa boa. Nenhuma notícia era uma boa notícia.

Trinta minutos depois, paramos na entrada circular do hospital e os homens me ajudaram a sair.

Cane estava lá, todo vestido de preto. Ele tinha um corte acima da sobrancelha e algumas manchas de sujeira, mas estava em boa forma. Até olhar para ele, percebi que não perguntei se ele se feriu durante a invasão.

— Eu assumo a partir daqui pessoal. — Cane me pegou pelo cotovelo e me puxou com ele.

— Sr. Barsetti?

Nós dois nos viramos para ver Lars saindo do SUV, vestido com jeans e uma camiseta.

Cane quase deu uma segunda olhada.

— Lars? Eu não sabia que você tinha jeans.

Lars juntou as mãos na frente da cintura, assim como fazia quando estava trabalhando na propriedade.

— Seria muito intrusivo se eu os acompanhasse? Eu sei que sirvo ao Sr. Barsetti, mas sempre o vi como um filho...

Meus olhos lacrimejaram imediatamente e o agarrei pela mão.

— Claro, Lars. Você é da família.

Cane deu um tapinha nas costas dele.

— Crow ficará feliz em ver você.

Cane nos guiou até o andar cirúrgico e encontrou lugares para nós na sala de espera. Algumas outras pessoas estavam lá, lendo revistas ou olhando para seus telefones para se manterem ocupadas. Sentamos em um canto, mas não consegui parar de balançar a perna. A ansiedade estava me afetando, me deixando desesperada por ar, embora eu estivesse respirando normalmente.

Cane se inclinou para frente e massageou os nós dos dedos enquanto olhava para o chão.

Lars estava sentado com as costas retas e rígidas, imóvel como uma estátua e silencioso como a noite.

O silêncio estava me matando.

A passagem do tempo era uma tortura. Quando pensei que uma hora havia se passado, eram apenas vinte minutos.

Lembrei-me de que o pior havia passado. Crow foi resgatado e Tristan estava morto. Tudo o que Crow tinha que fazer era passar por esta cirurgia, e nossas vidas voltariam ao normal. Poderíamos ter a vida tranquila que sempre quisemos... nós três.

Eu só precisava ficar calma.

Ser paciente.

Mas depois que uma hora se passou e não recebemos nenhuma atualização, comecei a me preocupar novamente.

— Cane, devemos perguntar de novo? Falarmos com a recepção?

Cane acenou com a cabeça para a enfermeira que estava sentada atrás da recepção. Um telefone foi pressionado em seu ouvido enquanto ela falava baixinho para que ninguém na sala de espera pudesse ouvi-la.

— Ela é quem nos mantém informados. Mas duvido que saiba de alguma coisa, porque já teria dito algo. Vou perguntar de novo se você quiser.

— Está bem. Eu só me pergunto quanto tempo mais ele ficará na cirurgia.

— Eles tinham muito que cuidar, então poderia demorar horas. Já faz seis horas. — Cane olhou para o relógio.

Lars deu um tapinha na minha mão.

— Ele vai ficar bem, Sra. Barsetti. Se ele aguentou tanto, ele vai conseguir.

— Você acha? — sussurrei.

— Definitivamente.

Esperamos mais uma hora, a hora mais longa e dolorosa da minha vida.

Finalmente, a enfermeira atrás da mesa caminhou até Cane.

Todos nós nos levantamos, mas eu me levantei mais rápido.

— Ele está bem? — Eu deixei escapar.

— Eles acabaram de terminar. — disse ela. — Tudo ocorreu bem. Eles vão transportá-lo para seu quarto a qualquer minuto. Ele ficará inconsciente por mais algumas horas, então seja paciente.

Lágrimas se formaram em meus olhos quando o alívio tomou conta de mim. Crow passou pela parte mais difícil. Eu veria seu rosto em breve. Finalmente conseguiria segurar sua mão. Eu finalmente conseguiria me reunir com ele.

— Isso é ótimo. — disse Cane. — Muito obrigado.

— Eu sabia que ele ficaria bem. — disse Lars.

Voltamos aos nossos lugares, sentindo-nos um pouco melhor agora que recebemos uma ótima notícia.

— Você quer ficar aí sozinha? — Cane perguntou. — Até ele acordar?

Eu queria envolver meus braços em torno de Crow e nunca mais soltar. Eu queria dizer a ele que o amava um milhão de vezes e salpicar sua pele com minhas lágrimas. Não me importaria se Cane e Lars assistiriam a coisa toda. Eles eram da família.

— Não. Ele ficará feliz em ver todos nós.

Eu chorei quando o vi pela primeira vez.

Seu olho direito estava preto e inchado, e havia cicatrizes por todo o rosto. Seu abdômen estava envolto em gaze para proteger as costelas e ele tinha um gesso na perna esquerda. O médico disse que tinha várias costelas quebradas que precisavam se solidificar, e o sangramento interno de uma hérnia também havia sido curado.

Mesmo que ele estivesse bem, eu ainda estava com o coração partido.

Era difícil olhar para Crow.

Desejei que Tristan não estivesse morto para que eu pudesse matá-lo com minhas próprias mãos.

Cane nem piscou. Ele tinha visto seu irmão em pior condição quando o tirou daquele complexo. Lars não demonstrou nenhuma emoção, mas não tirava os olhos do rosto de Crow.

Esperamos que Crow acordasse. Outras quatro horas se passaram e ainda não havia sinal de movimento. O céu escureceu à medida que a noite se aprofundava e o horário de visitas terminou, mas isso não teve nenhum efeito sobre nós. Nenhuma medida de segurança nos faria sair de seu quarto.

Depois do que pareceu uma eternidade, Crow respirou fundo e seus dedos se fecharam em um punho. Ele não abriu os olhos imediatamente, mas sua mandíbula cerrou como se estivesse tendo um pesadelo. De repente, ele abriu os olhos e olhou para o teto, seu peito subindo e descendo com força enquanto ele entrava no modo angustiado.

— Button... eu preciso ligar para ela. — Ele não percebeu que nós três estávamos sentados ali porque ainda estava desorientado, incapaz de observar o ambiente ao seu redor, embora seus olhos estivessem abertos.

Saltei do meu assento e corri para o seu lado, agarrando sua mão e tendo o cuidado de evitar o acesso do soro.

— Crow, estou bem aqui. — Minha mão se moveu para seu peito, e eu lentamente o deitei de volta na cama.

— Button. — Sua mão agarrou a minha, e ele a apertou antes de fixar seus olhos nos meus. Levou segundos para me reconhecer, para entender que estava olhando no meu rosto. Sua mão lentamente se soltou e ele suspirou baixinho. — Não sei dizer se estou sonhando.

— O médico disse que a anestesia demora um pouco para passar, mas você não está sonhando. Isso é real. Eu estou bem aqui. — Entrelacei nossos dedos e corri os dedos da outra mão por seus cabelos. Seu olho direito ainda estava gravemente inchado e eu mal conseguia distinguir sua íris. Seus olhos verdes estavam escuros, e se misturavam com a descoloração roxa e a pele irritada.

Os movimentos de seu peito lentamente voltaram ao ritmo normal e ele me puxou para mais perto, seu longo braço movendo-se em volta da minha cintura, enquanto me posicionava. Ele virou o pescoço e deu um beijo na minha barriga antes de descansar o rosto ali.

Meus olhos lacrimejaram e meu peito doeu. Eu poderia ter perdido meu marido. Essa realidade poderia ter sido completamente diferente. Ele mal disse uma palavra para mim, mas mostrou seu amor por nós dois com os toques mais doces. Meu dedo acariciou seu cabelo e eu o observei fechar os olhos e ficar deitado.

Seus lábios se moveram contra minha camisa.

— Mal posso esperar para conhecê-lo...

Lágrimas escorreram pelo meu rosto e contive as fungadas que queimavam meu nariz.

Crow virou o rosto e olhou para mim, vendo a emoção gravada em cada característica do meu rosto.

— Estou bem, Button. Dê-me alguns dias e estarei novo em folha.

— Vai demorar mais do que alguns dias. — Cane foi até o outro lado da cama e pousou a mão no ombro do irmão.

Crow se virou para ele, um leve sorriso surgindo em seus lábios. Ele ainda estava um pouco drogado, mas a cada minuto, ele voltava ao normal.

— Pelo menos um mês. — disse. — Mas é para isso que Lars serve.

Lars se juntou a Cane e pousou a mão na de Crow.

— Estou tão feliz que você esteja bem, Sr. Barsetti. A Sra. Barsetti e eu ficamos preocupados o tempo todo.

— Lars, me chame de Crow. Nós nos conhecemos há tempo suficiente para usar nomes próprios.

Lars deu um tapinha em sua mão.

— Vou me permitir o luxo só por hoje. Mas amanhã, estará de volta o Sr. Barsetti.

Crow riu.

— Parece justo. — Ele se voltou para Cane. — Está tudo bem? Quantos perdemos?

— Cinco — respondeu Cane.

— E como Bran está? — Crow perguntou.

— Ele está bem. Levou um tiro no peito, mas o colete o protegeu.

— Ótimo. — disse Crow. — Bran é um bom homem. Eu sentiria falta dele.

Eu sorri para Crow, amando o jeito como ele era mais afetuoso do que o normal. Na maior parte do tempo, ele ficava taciturno e quieto, fechando todos os seus sentimentos e fingindo que não tinha nenhum.

— Ele está morto, certo? — Crow perguntou em seguida.

— Sim. — disse Cane. — Eu cuidei disso.

— Você tem certeza? — Crow pressionou.

— Sim. — repetiu Cane. — Atirei nele duas vezes entre os olhos. Joguei seu corpo em um aterro sanitário.

— Bom. — Crow sussurrou. — Isso é o que ele merecia.

Corri minha mão para cima e para baixo no braço de Crow, massageando-o para que ele não se irritasse por causa de Tristan, alguém que estava oficialmente morto.

— O médico disse que você vai ficar aqui por alguns dias antes de deixá-lo ir.

— Eu quero ir para casa agora. — A irritação de Crow começou a aumentar. — Sinto falta da comida do Lars.

Lars sorriu.

— Você não gostou das lasanhas congeladas?

— Elas eram boas. Mas não tão boas quanto são feitas na hora. E não vou comer comida de hospital... provavelmente tem gosto de merda.

Cane deu uma risadinha.

— Eu gosto mais de você assim.

— Estranho. — disse Crow. — Acho que gosto mais de você também.

Lars deu um tapinha nas costas de Cane.

— É bom ver vocês dois se dando bem. Uma visão muito rara.

— Eu amo meu irmão. — Crow disse sem rodeios. — Não sei por que nunca digo isso.

Meus olhos se suavizaram e me virei para Cane.

Cane não conseguiu esconder a expressão tocada em seu rosto.

— Eu também amo você, cara. Estou feliz que você não esteja com raiva de mim por causa disso tudo.

— Como posso ficar com raiva? — Crow disse baixinho. — Fomos para o inferno e voltamos por minha esposa. Eu faria o mesmo pela sua.

Cane assentiu, mas não conseguiu esconder a expressão de dor, obviamente pensando no fato de Adelina ter dito que não sentia o mesmo.

Lars deu um tapinha no ombro de Cane.

— Vamos dar a esses dois um pouco de privacidade.

Cane saiu com Lars, ainda com a tristeza marcada no rosto.

Agora que éramos apenas nós dois, puxei uma cadeira e sentei-me ao lado da cama. Minha mão repousou em seu braço e apreciei a sensação de sua pele quente.

Crow me observou, ficando sério agora que Lars e Cane haviam partido. Seus olhos estavam ligeiramente diferentes por causa das drogas em seu sistema, mas ele me deu aquele olhar intenso que eu esperava dele. Era um olhar que ele só dava para mim. Ninguém mais no mundo teve o luxo de receber aquele olhar abrasador. —Tudo que eu conseguia pensar era em você e nosso pequenino...

Sorri quando o ouvi falar assim sobre o nosso bebê como se ele já fizesse parte de nossas vidas. Eu não sabia como Crow reagiria

quando eu contasse a ele que estava grávida. Ele não parecia entusiasmado em ter uma família. Mas ele deu muito apoio, mesmo que não fosse assim que ele realmente se sentia. Mas agora, ele parecia genuinamente animado. — Eu estava com medo de que você não fosse ficar feliz quando eu disse que estava grávida...

Ele não se desconsiderou o comentário.

— Eu não queria uma família. Era a última coisa em minha mente. Mas a ideia de você estar grávida de algo que fizemos juntos... é incrível. E pensar em vocês dois enquanto eu estava no cativeiro de Tristan me manteve... me manteve são. Isso anestesiava a dor de uma forma que os medicamentos nunca poderiam. — Sua mão se moveu sobre a minha. — Eu não queria que nosso filho crescesse sem nunca me conhecer. Eu não poderia deixar isso acontecer.

— E você não deixou.

Ele levou minha mão aos lábios e beijou-a.

— Vou dizer a Cane que estou saindo do negócio. Teremos uma vida tranquila de agora em diante. Só nós dois e os vinhedos. Nada mais de armas ou olhar por cima dos ombros. Eu prometo.

Percebi que Crow não sabia o que Cane havia sacrificado para salvá-lo.

— Cane deu o negócio para os Skull Kings.

Crow demorou um pouco mais para entender as informações do que normalmente fazia. Até que o efeito da medicação passasse completamente, seus pensamentos seriam complicados. Quando seus olhos se dilataram e sua mandíbula se apertou ligeiramente, eu soube que tinha entendido o que lhe falei.

— Ele fez? Por quê?

— Ele não conseguiu reunir homens suficientes para salvá-lo. Todos para quem ele ligou estavam muito longe e não teriam tempo suficiente para chegar até você. Sugeri que fizéssemos uma troca com eles. Em troca da ajuda deles, Cane teve que entregar o negócio.

Os olhos de Crow se suavizaram enquanto suspirava. Ele olhou para o teto com uma mão apoiada no peito. Seus olhos se moveram ligeiramente para frente e para trás enquanto pensava consigo mesmo em silêncio.

Minha mão permaneceu na dele.

— Isso deve ter sido difícil para ele.

— Ele sabe que valia a pena. Não havia outra opção.

Ele voltou os olhos para mim.

— Acho que isso resolve nosso problema, então.

— Estou animada. Talvez eu finalmente consiga fazer compras por conta própria agora.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso.

— Não abuse.

Capítulo 10

Cane

Eu dirigi pelo campo e me aproximei de minha casa ao amanhecer. Passei a noite no hospital com Pearl e Lars. Pearl estava exausta por não dormir muito nos últimos dias, então eu disse a ela que ficaria acordado e cuidaria de Crow.

Mesmo que ele estivesse bem.

Quando a manhã chegou, voltei para minha casa nos arredores de Florença. O sol estava nascendo no horizonte e salpicando os campos com ouro e verde. Os vinhedos estavam por toda parte, e a cor das uvas roxas pareciam mais profundas nessa hora do dia. Estacionei em frente da casa e entrei, sabendo que Adelina ainda estaria dormindo.

Ela estava sentada no sofá quando entrei, vestindo uma das minhas camisetas e com o cabelo bagunçado. Parecia que havia dormido no sofá porque havia um cobertor enrolado chutado para o lado.

— Você chegou. — Ela quase pulou do sofá quando correu para os meus braços, quando me alcançou, colocou os braços em volta da minha cintura. Era uma saudação que uma esposa dava ao seu marido depois de estarem separados por um longo período de tempo. Era carinhoso, amoroso e a forma como seu rosto se iluminou quando me viu foi impagável.

Ela me deu algo que valia a pena voltar para casa.

— Como está Crow? Pearl está bem?

— Meu irmão está bem. A cirurgia correu bem e ele deve voltar para casa amanhã. Pearl está com ele.

— Estou feliz por eles estejam reunidos. — Sua bochecha

estava pressionada no meu peito, então ela virou o rosto para que pudesse olhar para mim. — E estou feliz que você esteja em casa também. Esse pesadelo finalmente acabou. Nós dois podemos dormir bem esta noite sabendo que não há ninguém tentando nos matar.

— Sim, será uma boa mudança. — Eu inclinei meu pescoço para baixo e a beijei na testa. Eu não sabia por que fazia esse tipo de coisa. Nunca vi Crow fazer isso com Pearl, então não tinha certeza de onde veio a influência. — E eu sinto muito por Lizzie.

Seu rosto imediatamente se entristeceu novamente.

— Não é justo que eu sobrevivi e ela não.

— Não, não é. Mas ela ficaria feliz se soubesse que você escapou. — Minhas mãos se moveram ao redor de sua cintura esguia e eu senti as curvas femininas que memorizei. Amava seu corpo, cada característica, cada toque. Nenhuma outra mulher no mundo roubou minha atenção sexual como Adelina fez. Ela tinha a pele mais macia, as sardas mais fofas, os olhos mais brilhantes... tudo nela era perfeito. Mas seus lindos traços não faziam justiça à beleza por dentro. Sua luz continuava a brilhar mesmo durante seus momentos mais sombrios. Ela me lembrava Pearl em muitos aspectos, mas de alguma forma parecia ainda mais forte.

— Eu preciso dizer à família dela... para que possam encerrar essa busca.

— Sim, você deve. — Não saber o que aconteceu era pior do que ouvir a dolorosa verdade.

— Como ela...? — Adelina não produziu uma frase coerente, mas não precisava. A pergunta estava clara.

— Não importa. Ela está morta. É isso aí.

— Os pais dela vão querer saber.

— Não vão poder levar Tristan à justiça. Eu o matei e todos os homens que trabalharam para ele. Quem quer que seja que a machucou, já se foi. Eles foram punidos. Saber exatamente o que aconteceu com ela e como foi morta não levará a nenhuma nova evidência. Neste caso, menos é mais.

Adelina baixou os olhos, prendeu o cabelo atrás da orelha e assentiu.

— Não deixe isso pesar sobre você. Ela ficaria feliz em saber que você fugiu.

— Eu sei que ela ficaria.

— Então, espero que você possa encontrar um pouco de paz... finalmente. — Minhas mãos se moveram para suas bochechas e eu segurei seu rosto. Sua pele estava fria ao toque, seus olhos brilhantes pareciam escuros. Meu polegar roçou o canto de sua boca antes de me inclinar e beijá-la. Eu sentia falta da paixão que costumávamos ter, do jeito que mergulhava fundo entre suas pernas na minha cama, mas agora eu só queria tocá-la. Sentir a conexão entre nós. Ela não me amava, mas quando minha boca estava na dela, eu poderia fingir que sim.

Ela me beijou de volta, seus dedos envolvendo meus pulsos.

Meu beijo se intensificou, embora eu não tenha feito isso intencionalmente. Minha boca estava trabalhando sozinha, bêbada do jeito que ela me fazia sentir. Minha vida era uma montanha-russa nos últimos três dias. Eu não tinha dormido. Não estive bem em nenhum momento. Seu afeto era a melhor droga que já consumi.

Eu queria continuar, mas não tinha tomado banho e isso não poderia levar a lugar nenhum. Às vezes brincávamos, mas não esperava que ela estivesse pronta para o sexo. Eu não era um idiota e nunca iria pressioná-la. Quando ela estivesse pronta, me diria. Terminei o abraço e recuei.

— Eu vou tomar banho e ir para a cama. Estou muito cansado.

— Você dormiu?

Eu balancei minha cabeça.

— Você quer que eu faça algo para você comer?

Eu estava com fome, mas exausto demais para comer.

— Tudo bem, mas obrigado. — Soltei minha mão e subi as escadas para o quarto. Os lençóis estavam bagunçados da última

vez que dormimos juntos. Tirei a roupa e entrei no chuveiro, deixando a água morna lavar toda a sujeira sob meus dedos. Minhas mãos cheiravam a metal da minha arma e meu cabelo estava coberto de sujeira. Fechei meus olhos enquanto sentia a sensação refrescante escorrer pelo meu corpo. Meu irmão estava seguro, Adelina estava livre, Pearl estava feliz... Tudo estava como deveria ser.

Mas eu ainda estava infeliz.

Adelina e eu não tínhamos falado mais sobre aquela conversa estranha que tivemos durante o jantar. Ignorei isso na época, não seria patético e deixá-la ver o quanto ela me machucou, o quanto ela me devastou. Eu não tinha certeza de onde isso nos deixava agora. Ela não era mais minha prisioneira, e não havia ninguém fora dessas quatro paredes que quisesse machucá-la.

Ela estava livre.

Mas o que ela faria com essa liberdade?

Escolheria passar comigo?

A porta de vidro se abriu e Adelina entrou com sua linda nudez. Seus lindos mamilos estavam firmes por causa do frio no banheiro. Ela entrou na água comigo e seu cabelo ficou imediatamente encharcado. Ela olhou para mim em busca de um convite, embora não precisasse de um.

Meus olhos percorreram seu corpo, vendo os leves sinais de hematomas que ainda marcavam sua pele. O pior já havia passado, mas os ferimentos mais graves ainda precisavam de tempo para cicatrizar. Quando olhei para sua pele, não pensei nos lugares onde Tristan a havia tocado. Não achei que ela estivesse infectada, quebrada.

Eu vi a mesma mulher de antes.

Eu queria valorizar seu belo corpo como se nunca tivesse sido tocado. Eu queria apagar todas as memórias que ela tinha de Tristan. Tornar o sexo bonito e agradável. Eu já tinha mostrado isso a ela antes, mas poderia fazer de novo até que a mensagem fosse transmitida.

Ela entrou no chuveiro e olhou para mim enquanto a água

escorria por seu rosto. Suas mãos subiram pelo meu peito, explorando os músculos rígidos sob a ponta dos dedos. Ela me estudou como um alpinista em busca da aderência perfeita.

— Eu sei que você está cansado. Apenas sinto sua falta.

Minhas mãos se moveram para seus quadris e pressionei minha testa na dela. Se eu pudesse fazer o que quisesse, eu a levantaria e faria amor com ela ali mesmo. Mas até eu conseguir sua permissão, não poderia fazer o que quisesse.

— Eu não quero que você sinta minha falta. Portanto, fique até não sentir mais.

Capítulo 11

Crow

O medicamento mascarava a dor, mas me senti mais fraco do que nunca. Minhas costelas demorariam a cicatrizar, minha perna precisava de tempo para recuperar a força, meu olho ainda estava inchado e roxo. Se eu movesse meu corpo de uma certa forma, meu estômago doía. Havia pontos ao longo do meu abdômen, e eu tive que ter certeza de não os abrir me movendo muito rápido.

Eu odiava me sentir assim.

Eu odiava me sentir tão fraco.

Minha família não corria perigo, mas gostava de estar preparado para qualquer eventualidade. Uma vida difícil me ensinou a estar pronto para tudo, especialmente o inesperado.

O médico disse que eu estava livre para ir e me ofereceu uma cadeira de rodas.

Foda-se isso.

— Eu vou caminhando.

— Você não deve colocar nenhum peso nessa perna por pelo menos mais dois dias. — disse a enfermeira enquanto ela travava as rodas.

— Eu posso andar. — Repeti.

Button revirou os olhos.

— Eu sinto muito. Ele é muito teimoso.

Eu me levantei com um novo par de roupas que Lars havia pegado para mim. Jeans escuros e uma camiseta preta, as coisas

típicas que usava em casa. Eu me senti eu mesmo, mas meu corpo não era exatamente o mesmo. Ainda sentia dor na perna esquerda, mas não mostrei essa dor no meu rosto.

— Estou bem. Vamos lá.

Button me lançou um olhar irritado e apontou para a cadeira.

— Sente-se ou eu farei você se sentar.

Eu não questionei o olhar feroz que ela me deu. Eu sabia que ela falava sério. Ela pode ter metade do meu tamanho, mas poderia causar sérios danos se quisesse. Sem levantar o punho, ela poderia me fazer sentir uma merda apenas com suas palavras. Ela estava grávida e apavorada com o meu bem-estar, então aceitei e obedeci.

A enfermeira piscou para ela.

As janelas inferiores da casa foram consertadas. Lars deve ter cuidado dos arranjos, varrido os vidros quebrados e consertado a janela atrás da cozinha. Não parecia que alguém esteve lá para me matar.

Entrei em casa em um ritmo mais lento do que normalmente me movia, mas me mantive tão ereto como sempre. Todos os meus ossos poderiam ser quebrados, mas eu ainda encontraria uma maneira de andar como um homem.

Lars saiu da cozinha, de volta em seu smoking.

— Sr. Barsetti, é bom tê-lo de volta.

— É bom estar de volta.

Ele ficou com as mãos atrás das costas, olhando para mim com um olhar discreto de carinho.

— Você gostaria que lhe preparasse o almoço? Sei que não era fã da comida do hospital. — Ele sorriu, me provocando pelo deslize que cometi quando ainda estava um pouco chapado.

— O almoço seria ótimo, Lars.

— Perfeito. Vou levar para o seu quarto.

— Vou comê-lo na sala de jantar.

— Não. — A voz agressiva de Button veio de trás de mim. — Você vai para a cama e vai ficar lá até eu dizer o contrário.

Eu estava tão feliz por me reunir com minha esposa, mas ela era um pé no saco.

— Eu não estou doente.

— Mas você também não está bem. — Ela se virou para Lars. — Ele vai almoçar lá em cima. Vou colocá-lo no chuveiro primeiro.

— Eu posso tomar banho sozinho. — Rebatu. — Eu não estou indefeso.

— Você não quer tomar banho com uma linda mulher nua? — ela perguntou incrédula.

Meus olhos se estreitaram em seu rosto.

— Quando você coloca dessa maneira...

— Obrigado, Lars. — Button agarrou minha mão e me guiou até a escada.

— É bom ter você de volta, Sua Graça. — Lars fez uma reverência rápida antes de entrar na cozinha.

Levei mais tempo do que o normal para subir as escadas. Houve momentos em que eu queria fazer uma pausa, mas me recusava a mostrar fraqueza na frente de Button. Eu não estava tentando protegê-la, apenas mostrar a ela que nada poderia me retardar. Eu ainda era o protetor que sempre fui.

Entramos no quarto e ela ligou o chuveiro. Ela tirou todas as roupas e voltou para mim. Ela puxou minha camisa sobre minha cabeça, em seguida, trabalhou em meu jeans.

Meus olhos estavam em seus seios.

Não importava o que estivéssemos fazendo. Se ela estivesse sem roupa, eu pensava em sexo.

No momento em que meus jeans e boxers estavam fora, eu já estava duro.

Ela sorriu ao olhar para ele.

— Parece que tudo ainda está funcionando corretamente.

— Talvez você deva ter certeza.

Eu deitei na cama, enfaixado e exausto. Eu tinha acabado de tomar mais analgésicos para controlar a sensação de latejamento por todo o meu corpo. Minhas costelas doíam mais. Apenas respirar era doloroso. Um fogo estava queimando na lareira e o sol estava começando a se pôr.

Button sentou-se ao meu lado na cama, vestindo uma das minhas camisetas. Seu cabelo castanho estava puxado sobre um ombro e seu rosto estava sem maquiagem. Ela não tinha se maquiado desde que tomou banho, mas eu preferia sua aparência assim. Ela não estava se escondendo atrás de nada. Não havia nada além dela, em sua forma mais pura.

Ela se aproximou e beijou meu ombro. Tendo o cuidado de se aninhar comigo sem tocar minhas áreas feridas. Ela normalmente esfregava meu peito, mas essa área estava fora de questão, porque estava muito perto das minhas costelas.

Eu a encarei, apreciando a visão de seu rosto. Imaginei essa situação constantemente para manter minha força. Era estranho pensar que houve um tempo na minha vida em que não vivi para ela, em que ela não era a motivação por trás de tudo o que eu fazia. Minha vida não parecia tão valiosa até que ela entrou em cena. Agora, eu vivia todos os dias para ela, para ter certeza de que estaria vivo para tornar seus dias perfeitos.

E agora, eu tinha outra pessoa por quem viver, alguém que ainda não conhecia.

— A sensação é diferente?

— Do quê? — ela sussurrou.

Minha mão se moveu para sua barriga lisa, meus grandes dedos se esticando por todo seu torso. Não que eu tivesse mãos grandes, mas ela era particularmente pequena.

— Estar grávida.

— No começo era. Eu me sentia mal com frequência.

— E agora?

— Eu não sei. — Ela colocou a mão em cima da minha. — Acho que não me sinto diferente. Talvez por que não pareço diferente. Mas saber que ele está aqui... é diferente. Não sei se é menino ou menina, mas posso sentir. Não me sinto a única pessoa neste corpo.

Minha mão puxou sua camisa e meus dedos sentiram sua pele nua. Não havia como detectar que alguém estava lá dentro. Ela só estava grávida há semanas. Levaria meses antes de notarmos uma mudança em seu corpo.

— Quando eu estiver melhor, você pode me pedir tudo que quiser. Vou pegar todo o sorvete que você quiser, fazer quantas fogueiras você quiser...

— Você já faz essas coisas. — Ela sorriu para mim, seu afeto óbvio.

— Então você não precisa se sentir tão mal por me pedir para fazer isso.

— Eu nunca peço, Crow.

Eu faria tudo por ela, certificando-me de que tivesse sempre o que precisava. Nunca pensei que seria uma boa pessoa para cuidar de outro ser humano, mas depois que Pearl passou a ser minha, automaticamente fazia tudo por ela. Às vezes eu era frio e distante, mas ela ainda era a primeira pessoa na minha vida.

— Acho que mimou você demais.

— Você mima. — Ela se aproximou do meu corpo e deu um beijo no canto da minha boca.

Meu braço circulou sua cintura, e a puxei com mais força para

mim, abraçando-a, embora isso me fizesse estremecer de dor. O desconforto valia o prazer. Eu a beijei de volta e chupei seu lábio inferior em minha boca. Eu não era um homem de muitas palavras, e a melhor maneira de me comunicar com Button era pelo toque. Eu queria fazer amor com ela, apagar as dificuldades que ambos tínhamos experimentado. Mas estava muito fraco e ela nunca permitiria que isso acontecesse.

Então eu a beijei em vez disso.

Os beijos ficaram mais quentes, mais profundos. Senti a conexão bem dentro de mim, a necessidade ardente de tomar mais dela. Eu poderia ter morrido naquele armazém, mas estava aqui com ela agora. Estava beijando minha esposa enquanto nosso bebê crescia dentro dela.

Ela se afastou primeiro, provavelmente porque estávamos nos deixando levar. Ela lambeu os lábios, me provando uma última vez antes de voltar.

— O que você acha que teremos?

Eu não tinha pensado muito nisso.

— Eu não sei. Não me importo.

— Realmente? — Ela inclinou a cabeça para o lado, me examinando com olhos inteligentes. — Você não prefere um menino?

— Por que eu deveria?

— Todo homem quer um filho.

Há apenas um mês, não estava pensando em ter uma família. Era um luxo com o qual eu não me importava. Eu imaginei que nossas vidas seriam apenas sobre nós dois. Então, nunca pensei sobre minhas preferências.

— Desde que seja saudável, ficarei feliz.

Ela sorriu.

— Você quer um menino ou uma menina? — Se eu tivesse um filho, imaginei que ele seria muito parecido comigo. Eu o criaria

para ser semelhante, para herdar meus pontos fortes e evitar minhas fraquezas. Se eu tivesse uma filha, imaginava que ela seria igual a Button. Linda, com cabelos castanhos grossos e olhos lindos. Ela herdaria o amor da mãe pela vida e também sua ferocidade. Quando ela crescesse, e um homem se apaixonasse por ela, eu teria que matá-lo.

— Eu não sei...

— Eu retiro minha declaração. Eu quero um menino.

— Mesmo? — ela perguntou. — Por quê?

— Se tivermos uma filha, ela seria bonita como você... e eu não a deixaria sair de casa.

Ela deu uma risadinha.

— Você nunca me deixou sair de casa, então eu acredito em você.

— Um menino seria mais fácil.

— Mesmo se tivermos um menino agora, poderíamos ter uma menina mais tarde.

— Vamos ter mais filhos? — Perguntei surpreso. — Que tal nos concentrarmos neste agora?

— Não podemos ter apenas um.

Eu não me importava em engravidá-la, mas não tinha certeza se queria o resultado.

— De quantos estamos falando aqui?

— Quantos você está disposta a ter?

Suas sobrancelhas se levantaram.

— Que tal quatro? — Ela sugeriu.

Jesus Cristo.

— Você quer quatro filhos?

— Sim.

— Quatro? — repeti.

Ela deu uma risadinha.

— Sim, Crow. Eu quero quatro.

Meus pais tiveram apenas três e se sentiam oprimidos na maior parte do tempo.

— Alguma razão?

— Eu quero uma família grande. Quando estive no orfanato, estava tão sozinha... Sempre estive sozinha. Não há uma única pessoa nesta terra que compartilhe meu DNA. Você tem Cane, mas eu não tenho ninguém.

Nunca pensei nisso antes. Eu tinha um vínculo especial com alguém que não podia ser cortado. Não importava o quanto ele me irritasse. Ele era meu irmão, e eu sempre o protegi por causa disso.

— Então eu quero fazer minha própria família. Eu quero ouvir suas vozes nos corredores. Quando forem adultos, quero tê-los nesta bela casa em todas as férias.

Eu daria qualquer coisa para minha esposa, mas não tinha certeza se poderia dar isso a ela.

— Vamos começar com dois e ver como vai...

Ela sorriu com o meu compromisso.

— Obrigada.

Minha mão se moveu em seu cabelo e apreciei a sensação de sua pele macia. Ela era o complemento perfeito para esta cama, o complemento perfeito para a minha vida. Outras mulheres dormiram onde ela dormia, mas nunca deixaram seu fantasma para trás. Eu não levava Button para a sala de jogos desde que nos casamos porque não tinha vontade. O que tínhamos era mais do que suficiente.

— Mal posso esperar até estar de pé novamente.

— Eu sei que ficar deitado o dia todo deve ser difícil para você.

Tive outra chance na vida, e minha esposa estava brilhando com uma vida crescendo dentro dela. Eu não queria ficar deitado nesta cama o dia todo, meus ferimentos enrolados e curando. Eu queria fazer amor com minha esposa, repetidamente.

Sentei-me na cama e olhei pelas janelas que davam para o pátio. Era um dia quente, apesar do frio do inverno. O sol estava brilhando e os vinhedos eram de um verde vibrante. Havia um trabalho se acumulando em minha mesa nos vinhedos, mas eu não conseguia cuidar dele. Sem ter um propósito, me senti preguiçoso.

Isso me deu vontade de beber.

Eu não podia beber álcool com minha medicação, então tive que pular o uísque. Eu estava bebendo muita água e nunca percebi o quão leve era até que tive que consumi-la bastante. Eu estava fazendo minhas refeições na cama e Button cuidava de mim como uma enfermeira. Ela não pareceu se importar, mas isso me fez sentir castrado.

Button entrou pela porta, seu cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo elegante. Mostrava os contornos de seu rosto, a bela magreza de seu pescoço.

— Você tem visita.

— Eu não tenho nenhum amigo.

Sua boca sorriu, mas seus olhos se estreitaram.

— Não é verdade. Cane e Adelina estão no corredor. Posso trazê-los?

Eu estava entediado demais, então por que não?

— Certo.

Ela pegou uma camisa de uma gaveta e jogou em mim.

— Ponha isto.

Eu peguei e não consegui tirar o sorriso do meu rosto.

— O que? — Ela perguntou enquanto colocava as mãos nos quadris.

— Você não quer que Adelina me veja sem camisa. Você realmente é uma Barsetti. — Eu a vesti e me encostei na cabeceira da cama.

Ela saiu do quarto, sua bunda balançando nos jeans colantes.

Droga, eu não podia esperar até que pudesse me mover novamente.

Button voltou com Cane e Adelina. Cane estava vestido como se fosse trabalhar, embora não houvesse mais um negócio para administrar. Ele vestia preto com uma jaqueta de couro, e uma pistola estava no coldre em seu quadril. Adelina estava de jeans preto e um suéter cinza. Ela parecia muito melhor do que da última vez que a vi. Seu rosto não tinha hematomas e ela exibia um sorriso em vez de um rosto choroso.

Cane foi até o meu lado da cama e olhou para mim.

— Ainda um preguiçoso, hein?

Não aceitei o insulto porque sabia que era uma piada.

— Infelizmente.

— Você parece bem, no entanto. — Ele me deu um tapinha no ombro, me mostrando mais afeto do que normalmente faria. — Seu olho parece muito melhor. Não parece mais um pirata.

— Quando minhas costelas estiverem curadas, vou chutar sua bunda por isso.

Cane deu uma risadinha.

— Bem. Boa sorte com isso. — Ele enfiou as duas mãos nos bolsos. — Sério, como você está?

— Já estive melhor, mas também estive pior. Tenho uma linda esposa para cuidar de mim, então não devo reclamar.

— E um mordomo. — Cane acrescentou. — Que faz uma

comida incrível.

Eu ri.

— Sim, ele faz.

Adelina veio para o meu lado em seguida, seus longos cabelos castanhos emoldurados em volta do rosto. Sua mão moveu-se para a minha na cama e ela me tocou de uma forma que apenas alguns poucos tinham permissão para me tocar. Quando ela me abraçou algumas semanas atrás, eu me senti estranho como o inferno. Era estranho abraçar uma mulher além de minha esposa. Mas já que ela poderia ser minha cunhada em breve, eu teria que deixá-la entrar.

— Obrigada por tudo que você fez. Acho que nunca vou ser capaz de retribuir.

— De nada, Adelina. Estou feliz que você esteja livre. Nem todas as mulheres tiveram tanta sorte quanto você e Pearl.

— Eu sei... — Seus olhos imediatamente se encheram tristeza.

E eu sabia por quê. Eu não tinha pensado em sua amiga até terminar de falar.

— Eu estou aqui se você precisar de alguma coisa. Estou em dívida com você pelo resto da minha vida. — disse ela. — Se houver alguma coisa que você queira, por favor, não hesite em pedir. Eu farei acontecer, se for possível.

Nossas mãos ainda se tocavam e seus dedos pareciam distintamente diferentes dos de Pearl.

— Você não me deve nada, Adelina. Você merecia ser livre. Cada pessoa neste mundo merece esse luxo.

Ela deu um leve aceno de cabeça, os olhos cheios de emoção.

— Mas se você insiste em fazer algo por mim, tenho certeza de que Pearl vai precisar de ajuda quando o bebê nascer.

— Claro. Qualquer coisa que ela precisar. — Ela puxou a mão e deu um passo para trás, movendo-se para trás de Cane, então éramos apenas nós dois novamente.

Ele olhou para mim com uma expressão diferente no rosto.

Pearl percebeu a tensão e tocou Adelina no cotovelo.

— Vamos dar a eles um pouco de privacidade. — As garotas saíram e fecharam a porta atrás delas.

Eu me ajustei na cama e sentei um pouco mais alto do que da última vez.

Cane olhou para minha mesa de cabeceira, onde uma foto de Button estava em um pequeno quadro.

— Pearl me disse que você trocou o negócio pela ajuda de Constantine.

Ele olhou para a foto por mais um momento, então acenou com a cabeça.

— Sim, eu fiz. — Ele se virou para mim, o arrependimento em seus olhos. — Eu precisei.

— Eu sei que foi difícil para você.

— Foi. — ele disse honestamente. — Mas não havia outra opção. Eu não tinha mais tempo. Na verdade, foi ideia de Pearl. E foi uma boa ideia.

— Como isso vai funcionar, então?

— Eles levaram tudo. Eles levaram tudo nos depósitos, os clientes, e contrataram todos os nossos homens para trabalhar para eles. No segundo em que o trabalho foi feito, eles pegaram as chaves. Você e eu não temos mais o controle sobre o lugar.

Foi tão repentino. A transferência de poder aconteceu instantaneamente. Constantine não queria esperar, mesmo depois de ir para a batalha.

— Eu sinto muito. Eu sei que aquilo ali significava muito para você.

— Sim. — disse ele com um suspiro.

Cane e eu não trocávamos pensamentos e sentimentos como as garotas faziam. Nós nos limitamos aos negócios e aos

insultos. Mas agora a emoção cresceu na sala entre nós. Eu podia sentir isso dele, e ele podia sentir isso de mim. Sempre que meu irmão precisava de alguma coisa, eu estava lá. Não o fiz por obrigação. Fiz isso porque ele era uma das pessoas mais importantes para mim. E ele fez o mesmo por mim. Tínhamos um vínculo que não podia ser cortado por balas ou facas. Era concreto, permanente.

— Obrigado.

— Você não precisa me agradecer. — disse ele calmamente. — Eu faria de novo em um piscar de olhos.

— Eu sei. Assim como eu teria arriscado minha vida pela mulher que você ama novamente.

Ele desviou o olhar, olhando para um ponto diferente na parede.

— Eu a amo. Mas ela não me ama.

Eu estudei seu rosto e vi a dor gravada em sua expressão. Ele não estava apenas ferido, mas devastado. Era doloroso dizer as palavras em voz alta, admitir a verdade para mim. Ele me pediu para arriscar minha vida por uma mulher que nunca seria sua esposa.

— Eu não sabia disso antes de pedir sua ajuda...

— O que aconteceu? — Quando Pearl entrou em cena, Cane me importunava por meus sentimentos o tempo todo. Ele insistiu que eu a amava, que não poderia viver sem a mulher. Foi a primeira vez que falamos sobre romance. Agora, trocar sentimentos parecia ser a norma para nós.

— Nada realmente. — disse ele com um suspiro. — Estávamos jantando e eu disse a ela. Eu a olhei nos olhos e disse que a amava. Ela ficou desconfortável, ficou muito quieta e não disse nada em resposta. Eu não queria piorar a situação, então disse a ela que estava tudo bem. Não é grande coisa. — Ele ainda não olhou para mim, evitando contato visual.

— Eu sinto muito.

— Sim, certo.

— Mas eu disse a mesma coisa para Pearl, e foi besteira.

— Nós não somos vocês. — disse ele.

— Aquela mulher está ao seu lado há alguns meses. Ela gosta de estar com você, gosta de passar o tempo com Pearl. Eu não desistiria dela, Cane. A pobre garota foi tirada de sua casa e jogada no inferno. Seria difícil justificar amar um homem que já fez negócios com Tristan para começar, alguém que a tomou como um empréstimo para um negócio. Ela só precisa de algum tempo para trabalhar esses detalhes.

— Eu arrisquei minha vida para salvá-la. Alguns dos meus homens morreram. Coloquei sua vida em risco... coloquei a de Pearl em risco. — Ele balançou a cabeça enquanto apertava a mandíbula. — Ela sabia que eu a amava. Ela tinha que saber. Mas ela acabou por me usar.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Provavelmente era verdade.

— Mesmo se for esse o caso, ela estava apenas tentando sobreviver. Você não pode culpá-la por isso. Você não pode culpar ninguém por isso. E se ela realmente quisesse usá-lo, ela teria mentido e dito que o amava e pedido que você a mantivesse em primeiro lugar.

Cane cruzou os braços sobre o peito.

— Sim... acho que é verdade.

— Eu não desistiria dela ainda. Você se lembra de quanto tempo levei para admitir que amava Pearl. Sempre soube que sim, mas tive que lutar contra meus próprios problemas antes que pudesse me permitir realmente sentir isso. Adelina passou por muita coisa, mais do que qualquer um de nós poderia entender. — Sempre fui um predador, assim como Cane. Não sabíamos o que era ser objeto de uma fantasia cruel. Ninguém jamais quis nos usar para seus próprios interesses vis. Com Pearl, eu era o predador e ela a presa. Mas nosso relacionamento funcionava porque ambos queríamos que fosse assim. Ela queria que eu fosse autoritário, protetor e obcecado.

— Eu sei disso. Eu tenho compaixão.

— Então seja paciente um pouco mais. Nem toda esperança está perdida.

— Talvez. — disse ele evasivamente.

Eu descansei contra a cabeceira da cama e senti a dor nas minhas costelas. Diminuía pouco a pouco todos os dias, mas ainda tinha um longo caminho a percorrer. Minha mente queria que eu estivesse de pé, correndo pela manhã e indo para o trabalho. Mas meu corpo quebrado estava parado, precisando de paciência para recuperar suas forças. Era um saco.

— Vamos fazer vinho juntos.

Cane pegou uma cadeira da área de estar e puxou-a para perto da minha cama.

— Vinho, hein?

— Sim.

— Estou surpreso que você não esteja bebendo Scotch agora. — Ele se recostou e separou os joelhos.

— Eu faria se eu pudesse. — balancei a cabeça para a porta. — A Sra. Barsetti não permite.

— E nós dois sabemos que ela comanda o espetáculo. — Cane brinca.

Eu olhei para ele.

— Você quer um emprego ou não?

— Crow, eu não sei nada sobre vinho. Eu nem bebo esse mijo.

— Você pode aprender a amá-lo.

— Duvido. Além disso, parece bem tranquilo lá. Não há muito para eu fazer de qualquer maneira. E se você acha que vou transportar caixas ou dirigir caminhões, está enganado. Além disso, sou péssimo com as pessoas, então não deveria ter nenhum contato direto com seus clientes.

— Que ótimo currículo.

Ele revirou os olhos.

— Estou apenas sendo honesto, Crow. Tenho riqueza mais do que suficiente para me aposentar com um estilo de vida feliz. Mas sou muito jovem para me aposentar. Vou ficar louco sentado em casa o dia todo. Mesmo com Adelina lá, preciso de algo mais.

— Estava pensando em expandir o negócio de qualquer maneira. Poderíamos comprar mais terras e abrir outra vinícola. Pode ser propriedade privada, então você não terá que lidar com clientes. Você pode apenas supervisionar a colheita, embalagem e distribuição. Você trabalharia em um escritório como eu. Você teria a independência de trabalhar por conta própria, sem ter que lidar comigo todos os dias, mas também seríamos parceiros.

— Então, eu pegaria metade dos lucros desse novo lugar?

— Você levaria metade de tudo, Cane.

Ele me olhou fixamente.

— O quê? Você me daria metade da vinícola que já construiu do zero?

— Sim. Somos uma equipe. Não é diferente do negócio de armas.

— Isso é muita grana, Crow.

Dei de ombros.

— Eu tenho mais do que suficiente. Tenho enfiado dinheiro em diferentes contas offshore para escondê-lo. Investi em muitos imóveis porque não sei onde colocá-lo. O dinheiro não é mais importante para mim.

— Mesmo com uma criança a caminho?

— Minha esposa e filho terão mais do que suficiente quando eu for embora. Não preciso me preocupar com isso. — Eu já havia configurado tudo para ela quando minha vida estava em perigo. Ela sabia exatamente como acessar os fundos e levar uma vida extremamente confortável. Ela poderia começar de novo em algum lugar novo, se quisesse. Ou poderia ficar na bela casa que deixei para ela. Ela não devia nada a ninguém e seria uma mulher muito

rica.

— Você tem certeza?

Meu irmão sacrificou seu negócio, a única coisa que nos conectava com nosso pai, para que eu pudesse sair de lá vivo. Nosso relacionamento sempre foi sobre sacrifício, fazer o que não queríamos fazer um pelo outro. Era assim que a família funcionava. Gostava de administrar o negócio como se fosse meu, de ter meu próprio espaço, mas ser sócio do meu irmão não era a pior coisa do mundo. Com o negócio de armas, sempre nos demos bem... até que ele trocou Adelina por armas sem minha permissão.

— Tenho certeza. Só não troque remessas de vinho por mulheres.

Ele revirou os olhos.

— Há apenas uma mulher por quem eu faria isso, e eu já a tenho.

— Então não teremos problemas. — estendi minha mão.

Ele a pegou.

— Parceiros de novo.

— E vinho não tem gosto de mijo.

— Seu vinho sim.

Meus olhos se estreitaram.

— Brincadeira. Eu vou me acostumar com isso. Vou pedir a Pearl para me dar uma degustação de vinhos especial. Vou beber um pouco de uísque no meio.

— O vinho tem um gosto melhor quando é combinado com a comida. Vou lhe mostrar o que quero dizer.

— Tudo bem. — Ele recostou-se na cadeira e apoiou os braços nos apoios de braço. — Quanto tempo você vai ficar assim?

— Algumas semanas... no mínimo.

— Isso é péssimo.

— Eu odeio isso. E Pearl não quer que eu mexa um dedo.

— Isso não é tão ruim. Há alguma coisa que eu posso fazer? Pearl pode me dar um resumo da vinícola, e eu posso cuidar de algumas coisas.

— Não, está tudo bem. Posso trabalhar em casa... assim que ela me deixar.

— Tudo bem. Estou aqui se você mudar de ideia.

— Eu sei.

Ele continuou sentado lá, embora a conversa parecesse ter acabado.

— Já escolheu algum nome?

— Desculpe?

— Para o bebê.

Não tinha passado pela minha cabeça.

— Não. Temos nove meses para descobrir isso.

— Não posso acreditar que serei tio. Nunca pensei que isso fosse acontecer depois que Vanessa morreu.

— Você acha que eu serei um tio algum dia? — perguntei.

A expressão de Cane endureceu novamente.

— Improvável. Adelina é a única mulher com quem me importo, e ela não sente o mesmo. Então... duvido que ela queira ter meu filho.

— Então você quer ter filhos?

Ele encolheu os ombros.

— Antes dela, não realmente. Com ela... não parece tão ruim.

Eu não conseguia acreditar que meu irmão e eu estávamos conversando sobre crianças. Deixamos de ser os maiores traficantes de armas do país e passamos a ser dois homens que falavam de

suas mulheres. *Quando tanta coisa mudou?*

— Pearl está fazendo muitos boquetes para você?

Eu estreitei meus olhos, ameaçando-o com um único olhar. Nunca falei sobre minha esposa nesse contexto com ninguém, especialmente meu irmão. E ele quis transar com ela uma vez.

Ele riu e se levantou.

— Não precisa me levar até a porta.

Capítulo 12

Adelina

Cane nos levou de volta para sua casa a alguns quilômetros de distância. Ele morava bem perto de seu irmão, não mais do que quinze minutos de carro. A proximidade deles obviamente não era uma coincidência. Os homens falavam merda um com o outro constantemente, mas por trás dessas palavras estavam seus verdadeiros sentimentos. Eles não gostavam de estarem mais distantes do que o necessário, apenas o suficiente para ter um pouco de privacidade.

Fiquei feliz por Cane ter voltado inteiro, sem cicatrizes e feridas como Crow. Mas nosso relacionamento não foi o mesmo desde o jantar que tivemos. Ele estava distante de mim. Ele prestava atenção em mim, me beijava quando queria e seus olhos estavam em mim a maior parte do tempo. Mas agora seus pensamentos eram desconhecidos.

Não conversávamos como antes.

Ele ignorava meu silêncio e disse que estava tudo bem que eu não me sentisse da mesma maneira.

Mas acho que o machuquei.

Eu nunca esperei que ele dissesse essas palavras para mim. Cane não parecia o tipo de homem capaz de emoções

assim. Enquanto ele era bom, doce e maravilhoso, ele dizia que nunca teve uma mulher séria em sua vida. Tudo o que importava era dinheiro, poder e sexo. Éramos próximos e compartilhamos experiências que ninguém mais poderia entender, mas achei que fosse essa a extensão.

Além disso, ele era um criminoso.

Ele fazia negócios com homens maus e vivia fora da lei. Achei que ele tinha um pouco de compaixão por mim porque sabia que eu merecia coisa melhor, que me salvou porque se tornou um homem melhor.

Eu não sabia que era porque ele me amava.

Voltamos para a casa e entramos. Cane abriu a geladeira, pegou algumas coisas e colocou no balcão.

— Posso ajudar? — Foi a primeira vez que nos falamos em várias horas.

Ele agarrou a tábua de cortar e colocou as cenouras em cima.

— Certo. Lave e corte essas.

— Ok. — Eu as coloquei em água morna enquanto Cane preparava a carne e as cebolas. Ele estava fazendo ensopado de carne dentro de uma das grandes panelas em seu fogão.

— Vou contratar um mordomo esta semana. Eu ofereci uma tonelada de dinheiro a Lars, mas ele recusou.

— Acho que é porque ele ama Pearl. — Sequei as cenouras, cortei-as em fatias finas. — Não pode colocar um preço nisso.

Ele estava de costas para mim.

— Sim, você provavelmente está certa. Vou encontrar outra pessoa. Há muitos chefs talentosos por aqui. — Ele colocou tudo dentro da panela e pegou as cenouras que eu preparei. Ele as jogou dentro também, em seguida, colocou a tampa em cima. — Isso estará pronto em algumas horas. — Ele saiu da cozinha e entrou na sala de estar. — Vou tomar banho. — Antes que eu pudesse alcançá-lo novamente, ele se foi.

Eu não gostei da parede entre nós. Não gostei da maneira como ele me afastou.

Parecíamos estar voltando no tempo, para quando mal nos conhecíamos.

Mas eu o conhecia agora.

Jantamos na mesa, mas Cane não olhou para mim. Seus olhos estavam focados em sua comida ou na vista fora da janela. Estava escuro porque o sol havia sumido, então não havia muito para ver, mas ele preferiu olhar a paisagem ao invés de mim.

Não havia mais intimidade.

Não tínhamos feito sexo desde que voltei da casa de Tristan porque precisava de mais tempo. Agora eu estava devidamente curada. As cicatrizes no meu coração estariam lá para sempre, mas não pensava nelas quando Cane estava comigo. Eu não me sentia como uma vítima, apenas uma sobrevivente. Talvez se estivéssemos juntos novamente, poderíamos ter aquela conexão que perdi. Ou talvez ele ficasse distante de qualquer maneira.

— Eu me sinto tão mal por Crow. Ele parece terrível.

— Você deveria ter visto ele alguns dias atrás. — Cane abriu uma garrafa de vinho e serviu um copo. Depois de cheirar, ele deu um gole. Sua mandíbula ficou tensa e seus olhos se estreitaram em repulsa antes de baixá-lo novamente.

— Você não gosta de vinho tinto?

— Eu não gosto de vinho, ponto final.

— Então por que você está bebendo?

— Crow e eu seremos sócios em seu negócio de vinhos, então terei que me forçar a gostar.

— Isso é empolgante. Quando isso vai começar?

— Quando ele estiver de pé. Ele vai precisar de pelo menos algumas semanas.

— Parece que Pearl está bem.

— Ela está feliz por ele estar em casa e vivo. Eu sei que ele parece mal, mas isso não é nada que ele não possa superar. Se ela deixasse, ele provavelmente iria trabalhar.

— Não gosta de ficar parado?

— Não. Nenhum de nós sabe ficar assim.

— Eu percebi isso. — Peguei a garrafa e me servi de um copo. Eu o girei antes de tomar um gole. Eu esperava algo seco e sem graça com base na sua reação, mas era suave. — Isso é bom.

— Você tem um gosto melhor do que eu.

— O vinho é um gosto adquirido. Pode ser ousado e delicioso. Vai levar algum tempo para se acostumar. Eu sei que você prefere bebidas fortes.

— Crow também, mas parece gostar.

— Dê tempo a isso.

Cane ainda não tinha olhado para mim. Eu sabia que não era por causa do meu cativeiro com Tristan. Era por causa da divisória que ele colocou entre nós, a barreira que estava presente dia e noite.

Eu não gostava disso.

— Cane?

— Hmm? — Ele deu outra mordida na comida, seus olhos baixos.

Perdi o apetite, embora não tivesse comido muito naquele dia.

— Precisamos conversar sobre isso.

— Conversar sobre o que? — Ele levantou a cabeça e me olhou nos olhos, pela primeira vez naquela noite. Seus olhos estavam desprovidos de emoção e ele parecia indiferente, como se realmente

tivesse superado aquela conversa estranha que tivemos.

— Você sabe do que eu estou falando.

— Você vai precisar soletrar para mim, querida. Não consigo ler sua mente... pois aprendi da maneira mais difícil.

Querida? Não consegue ler minha mente?

— Sei que as coisas têm sido diferentes entre nós por causa daquele jantar que tivemos. — Não precisei especificar mais do que isso. Eu tinha certeza de que estávamos na mesma página. — Eu não quero que seja assim.

— Isso não faz sentido. — Ele largou o garfo no prato. — Porque é exatamente assim que você quer que seja. Você não me ama, e tudo bem. É assim que duas pessoas agem quando não se amam. Você espera que eu beije o chão em que você anda? Já arrisquei minha vida e a vida do meu irmão para salvá-la. Eu lhe dei o suficiente e não vou lhe dar mais. — Ele deixou a mesa e abandonou sua comida. — Você não pode ter as duas coisas, Adelina. Eu não sou um idiota preso nas suas garras. — Ele saiu furioso da cozinha, sua raiva enchendo cada centímetro da sala.

— Cane.

Ele não parou.

Fui atrás dele e o alcancei na sala de estar.

— Não é assim, Cane.

— Você me usou. — Ele se virou, seus braços grossos tremendo ao lado do corpo. — Você me usou e sabe disso.

— Não, eu não usei. Você sabe que eu nunca faria algo assim.

Ele balançou a cabeça, seus olhos ferozes.

— Eu realmente me importo com você...

— Cale-se.

Meus olhos se arregalaram com o tapa que ele acabou de dar com suas palavras.

— Eu não quero ouvir o quanto você se preocupa comigo. Não quero ouvir você me chamar de seu amigo. É um insulto. Qualquer coisa que você diga que não corresponda ao que eu digo é irritante. Portanto, não diga nada. — Ele olhou para mim com o mesmo olhar que mostrou a Tristan. Parecia que ele queria envolver suas mãos grandes em volta do meu pescoço e me estrangular até que eu não estivesse mais nesta terra.

— Eu não quero que seja assim.

— Então não fale sobre isso. Problema resolvido.

— Precisamos conversar sobre isso. Obviamente incomoda você.

— Estou bem, Adelina. Você não significou nada para mim uma vez. Então não significará nada para mim de novo.

Cane me ignorou nos dias seguintes.

Dormíamos na mesma cama da mesma forma que antes, mas isso porque me recusei a dormir em qualquer outro lugar. Eu estaria mentindo se dissesse que estava completamente bem depois do que aconteceu, e dormir ao lado de Cane me fazia sentir segura. Tristan estava morto e não havia ninguém lá fora para me pegar, mas ouvi-lo respirar enquanto eu adormecia era a coisa mais reconfortante do mundo.

Passei meu tempo assistindo TV e lendo. Ele passava seu tempo malhando e cuidando do jardim do lado de fora. Ele entrevistou algumas pessoas para o cargo de mordomo, todos homens.

Uma tarde, ele pegou sua carteira e as chaves e se preparou para sair.

— Aonde você vai?

Ele me lançou um olhar sombrio que me disse que não deveria

ter perguntado.

— Se você vai ver Crow, eu gostaria de ir.

Depois de uma longa pausa, ele assentiu.

— Então vamos.

Entramos no carro juntos e dirigimos pelos campos até a casa de seu irmão. Em vez de deixar o silêncio persistir no carro, Cane ligou o rádio e colocou-o em um volume mais alto do que o necessário, só para ter certeza de que entendi que ele não tinha interesse em falar comigo.

Mensagem recebida.

Chegamos à casa e Lars nos cumprimentou. Ele não era tão amigável com Cane quanto era com Pearl e comigo. Eu não tinha certeza do que causou a leve tensão entre eles, mas sabia que Cane não me contaria se eu perguntasse, não mais.

Pearl desceu e nos cumprimentou na entrada.

— Está aqui para verificar o seu irmão? — Pearl abraçou Cane com força antes de recuar.

— Sim. — respondeu Cane. — Como ele está?

— Ele está melhorando a cada dia. — Ela me abraçou em seguida. — Ele está mal-humorado ficando na cama constantemente, e seu azedume às vezes é agravante.

— Talvez um boquete não faça mal. — Cane aconselhou com um sorriso.

— Não vou contar a Crow que você disse isso porque ele viria aqui e chutaria sua bunda. — Ela colocou as mãos na cintura, mas falou com um sorriso. — Mas ele tem recebido muitos deles, não que seja da sua conta.

— Então você deve estar fazendo errado, porque ele não ficaria tão chateado se você estivesse fazendo certo. — brincou Cane.

Pearl deu um tapa no braço dele.

— Talvez eu diga a ele.

— Ele está procurando uma desculpa para me dar um soco de qualquer maneira. — Cane foi até a escada e subiu até o terceiro andar, onde ficava o quarto de Crow.

Pearl se virou para mim, vestindo jeans escuro e uma camiseta preta. Ela não parecia nem um pouco grávida, mas em alguns meses, sua barriga finalmente começaria a aparecer.

— Você pode subir e dizer oi também. Mas tenho certeza de que os homens querem falar um pouco a sós. Eles tendem a fazer isso... serem reservados.

— Sim, percebi isso.

— Quer sair comigo e me ajudar com o jardim? As flores que foram destruídas tiveram que ser substituídas porque não puderam se recuperar dos pneus e vidros.

— Sim, claro.

Saímos juntas, calçamos algumas luvas e cavamos na terra.

— Crow está indo bem? — perguntei.

— Sim. O médico veio ver como ele estava e disse que Crow está em ótima forma. Ele só precisa ser mais paciente e deixar tudo curar. A perna dele parece estar melhor, mas quero que ele descanse na cama um pouco mais.

— Parece bom para mim.

— Eu preciso que ele se cure corretamente, porque quando eu tiver sete meses de gravidez, vou precisar de um homem forte para me ajudar. — Quando ela falava sobre o bebê, possuía um brilho inegável. Seu sorriso era contagiante e a alegria brilhava em seus olhos como luzes de Natal.

— Você está animada, hein?

— Eu não estava pronta para ter um bebê imediatamente, mas agora que está chegando, parece certo.

— Quantos você quer ter?

— Crow pensa que vamos ter dois, mas vamos ter quatro.

Eu ri.

— Ele terá uma surpresa.

— Assim que os dois primeiros chegarem, ele perceberá que precisamos de mais.

— Você provavelmente está certa.

Ela tirou a sujeira do buraco na terra e colocou no balde ao nosso lado.

— Como vai, Adelina? Tudo certo?

— Eu sei que o trauma deveria me atingir agora que acabou, mas estou tão aliviada por estar livre. Agora, me sinto bem. Com sorte. A única coisa que realmente dói é Lizzie. Eu gostaria que ela estivesse aqui comigo agora.

— Sinto muito, Adelina. Eu gostaria que pudéssemos ter salvado sua amiga.

— Eu também. Mas Cane me disse que ela ficaria feliz com a minha fuga. Eu sei que ele está certo.

— Ele está certo. Quando eu estava livre de Bones e no cativeiro de Crow, nunca tive um colapso. Nunca tive aquele momento em que tudo desabou. Acho que estar com Crow foi uma terapia para mim. Ele me disse que eu não era uma vítima, mas sim uma sobrevivente. Ele disse que nunca me viu como uma mulher que foi estuprada. Acho que ele me deu um começo do zero... não me deixou sentir pena de mim mesma.

Cane fez a mesma coisa comigo.

— Eu sei que os dois passaram por muita coisa, e isso os tornaram os homens fortes que são hoje. Acho que eles esperam que sejamos da mesma maneira.

— Não é uma maneira ruim de viver. — Eu poderia ficar sentada e sentir pena de mim mesma, ou poderia ser grata por sentir a luz do sol em meu rosto novamente.

Pearl agarrou a pequena roseira e colocou-a no solo onde antes estivera a planta morta. Ela usou as mãos para compactar a sujeira no lugar, sem empurrar com muita força para que a água ainda pudesse escorrer.

— Cane mencionou sua conversa.

Fiquei surpresa por ele ter contado a ela. Parecia algo que ele poderia mencionar ao irmão, mas não a mais ninguém.

Ela alisou a superfície e se virou para mim.

— Ele não gostaria que eu lhe contasse isso, mas ficou muito magoado com isso.

— Eu sei.

— Acho que ele esperava uma resposta diferente de você. — Ela se sentou de joelhos e olhou para mim. Não havia decepção ou acusação no olhar. Ela não era crítica como outra pessoa poderia ser. — Você não tinha nada além de coisas boas a dizer sobre ele, então acho que também estou surpresa.

— Porque eu acho que ele é um bom homem. Claro que não tenho nada além de coisas boas a dizer sobre ele.

— Parecia mais do que isso.

— É mais do que isso. — sussurrei. — Cane é importante para mim. Quando foi resgatar Crow, fiquei preocupada com ele o tempo todo. Ele é a razão pela qual não perdi minha sanidade. Desde que entrei em sua casa, ele me fez sentir uma pessoa e não uma propriedade. Não o vejo apenas como um amigo porque gosto de estar com ele. Mas, amor...? Eu não sei nada sobre isso. Nunca ameie um homem antes, mas imaginei que seria muito diferente disso.

Ela se acomodou na toalha e tirou as luvas de jardinagem.

— Como assim?

— Eu não tive nenhuma experiência antes de Tristan me levar. Sempre estive esperando pelo cara certo. Eu tinha visto todas as minhas amigas namorando idiotas e tendo seus corações partidos. Eu não queria lidar com tudo isso. Eu queria encontrar o cara certo e apenas ser feliz. Então achei que iria encontrá-lo no

trabalho ou em num café... ele me convidaria para ir ao cinema ou algo assim. Seria simples, mas espetacular. Com Cane... não tem sido nada disso. Ele me aceitou como empréstimo de outro criminoso com quem estava negociando. Se eu não dormisse com ele, ele me levaria de volta para Tristan. Não é como eu imaginei me apaixonar.

Pearl me observou atentamente, seus olhos escondendo sua opinião.

— Nada nunca sai da maneira que planejamos, Adelina.

— Eu sei.

— Eu não esperava me apaixonar por Crow. Por muito tempo, eu o via como um criminoso bárbaro. A única razão pela qual me considerava sortuda de estar com ele era porque ele não era cruel como os outros homens que conheci. Mas com o passar do tempo, percebi que ele era a melhor pessoa para mim. Os termos sob os quais nos encontramos não foram bons. Nosso relacionamento não começou com um encontro para café. Mas se eu voltasse para a América permanentemente e encontrasse outra pessoa, ela nunca teria sido capaz de me dar o que eu precisava. Eu me apaixonei por Crow porque deveria me apaixonar por ele. Nosso relacionamento não é perfeito, mas funciona para nós.

Eu podia sentir seu amor por ele enquanto ela falava. Não havia dúvida em sua mente de que havia tomado a decisão certa. Ela deixou para trás toda a sua vida na América para viver na Toscana com um homem que já foi seu dono.

— Acho que seus sentimentos por Cane são mais fortes do que imagina. Talvez você só precise de um pouco mais de tempo para descobrir.

— Talvez... mas ele está com raiva de mim.

— Ele só está com raiva porque a ama. — ela sussurrou. — E ele só quer que você o ame em troca.

— Não sei se consigo fazer isso...

— Você não tem que se forçar. Apenas não tem que se forçar a não o fazer.

— Ele é um criminoso, Pearl. Não acho que meus pais ficaram entusiasmados com a minha escolha. Eles me fariam ver um psiquiatra.

— Ninguém no mundo vai entender o que você passou além de você. — disse ela calmamente. — Portanto, não dê ouvidos ao que as outras pessoas pensam. Deixe-os pensar que você está louca. Não importa.

— Só não tenho certeza se ele é o que eu quero. — sussurrei. — Como eu disse, quero um tipo diferente de relacionamento.

Ela olhou para o chão por um momento antes de erguer os olhos novamente.

— Ninguém é perfeito. Todos nós temos esqueletos em nossos armários. Cane é mais transparente sobre os dele do que nós.

— Ele me disse como lhe machucou ...

— E ele nunca faria algo assim novamente, para ninguém. Ele é um homem muito diferente agora do que quando o conheci. Você mesmo viu a sua transição. Ele nem mesmo é o mesmo homem de quando você o viu pela primeira vez. Quando voltei para a América e tentei recompor minha vida, comecei a sair com um antigo namorado. Ele era bom, bonito... tudo que eu tinha desejado em um namorado uma vez. Mas não funcionou. Não se encaixou. Toda vez que eu dormia com ele, tudo em que conseguia pensar era em Crow. Ele deixou uma marca em mim que nunca poderia apagar. Eu o via como um homem sombrio e distorcido, mas percebi que havia me tornado tão sombria e distorcida quanto ele. Nada poderia mudar isso. Era assim que eu era, para sempre. E foi então que soube a que lugar pertencia.

Cane se despiu e deixou sua pilha de roupas no chão. Seu físico duro era talhado como se ele tivesse sido esculpido em pedra. Não olhou para mim, assim como me ignorou no carro no caminho de volta para casa.

— Por que você continua dormindo aqui? — Ele se virou para a cama e colocou o telefone na mesa de cabeceira. — Você pode dormir no final do corredor.

Eu estava vestida com sua camiseta e minha calcinha.

— Eu não quero dormir no final do corredor.

Seus olhos verdes pareciam agourentos quando me olhavam assim. Intensos e zangados. Ele puxou os cobertores de volta e se deitou ao meu lado. O fogo ardia silenciosamente na lareira e dava um brilho suave ao quarto assim que Cane apagou a lâmpada.

Ele se virou de lado e olhou para longe de mim.

Eu sentia falta da maneira como ele costumava envolver seu corpo em torno do meu. Senti falta de seu afeto, de sua adoração. Avancei até o centro da cama e passei meus braços em volta de sua cintura. Eu pressionei um beijo molhado em seu ombro, minha língua o saboreando. Eu me puxei para ele com mais força para que meu corpo fosse pressionado contra o dele.

Sua respiração aumentou, mas ele não mostrou nenhuma outra reação.

Beijei seu ombro novamente, em seguida, pressionei meus lábios em seu pescoço. Eu queria me sentir conectada a ele novamente. Eu sentia falta de tê-lo perto de mim, sentia falta de compartilhar meu corpo, bem como minha alma. Mas também senti falta de estar com ele. Fazia apenas algumas semanas desde que Tristan me tocou pela última vez, mas meu corpo ansiava por Cane. Eu o queria bem dentro de mim, lento e gentil. Eu queria que ele me aliviasse nisso, mas então me levasse ao clímax alguns minutos depois.

Mudei meus lábios para seu ouvido.

— Faça amor comigo.

O corpo de Cane se enrijeceu ligeiramente e ele parou de respirar por um instante. Minha mão descansou logo abaixo de seu coração, e eu pude sentir o jeito que ele pulou, correndo em um ritmo mais rápido. Ele não fez nenhum movimento, mas certamente estava pensando nisso.

— Estou pronta.

Ele de repente se virou e suspendeu seu corpo sobre o meu. Olhou nos meus olhos, seu corpo poderoso flexionando enquanto ele exibia sua força.

Minhas mãos subiram para seu peito e eu separei meus lábios, esperando por um beijo.

Ele puxou minha calcinha para baixo, em seguida, separou minhas coxas com as dele. Ele se posicionou na minha entrada, mas não empurrou para dentro. Em vez disso, olhou para meu rosto e observou a expressão em meus olhos.

— Tem certeza que quer isso?

Minhas mãos se cravaram em seu cabelo e eu o beijei. Foi lento e suave, e senti sua boca gentil em contraste com a barba por fazer em seu rosto. Nós respiramos um no outro antes que as línguas fossem introduzidas. Movi meus quadris ligeiramente, esfregando contra seu comprimento.

— Sim.

Isso foi o suficiente para ele. Ele agarrou um dos meus quadris e inclinou meu corpo ligeiramente para que pudesse deslizar para dentro.

Eu estava molhada para ele. Podia senti-lo deslizar pela minha maciez proeminente. Se ele não tinha certeza do quanto eu queria isso, ele teria certeza agora. Meus pensamentos estavam apenas no homem acima de mim, não em qualquer pessoa que tivesse estado lá antes dele.

Ele era tão gostoso.

Eu senti falta disso.

Ele gemeu em minha boca quando inseriu todo o seu comprimento dentro de mim. Seus lábios pararam de se mover contra os meus enquanto ele se mantinha parado, apenas me divertindo.

Minhas mãos deslizaram por suas costas poderosas e arranhei sua pele violentamente.

Ele beijou o canto da minha boca, em seguida, moveu seus beijos até chegar ao meu ouvido.

— Vou ser gentil.

Eu balancei com ele, observando seu comprimento e gemendo baixinho.

— Bem desse jeito.

Ele prendeu os braços atrás dos meus joelhos e se moveu lentamente, dando-me todo o seu comprimento antes de sair novamente. Ele não me bateu no colchão como costumava fazer. Estava mais gentil do que nunca.

Mas ainda era incrível.

Cane se apoiou em um braço enquanto a outra mão se cravou em meu cabelo. Ele me segurou possessivamente do jeito que costumava fazer e olhou nos meus olhos enquanto empurrava para dentro de mim.

Eu não desviei meus olhos, observando seu poderoso físico mudar e ondular a cada movimento. Minhas mãos se moveram para seu peito, e eu senti seu batimento cardíaco pesado, senti a paixão dentro de suas veias.

Como se nada tivesse se interposto entre nós para começar, parecia que nada estava diferente. Era bom, profundo. Isso fez minhas pernas tremerem. Fez minha garganta ficar áspera com os gemidos insistentes que soltei. Ele era grosso e comprido, esticando-me ao máximo.

— Cane... — Meus lábios tremeram, e fechei os olhos quando o prazer tomou conta de mim. Eu não sentia isso há muito tempo que quase não reconheci. Estava mais poderoso do que nunca.

Ele não acelerou o ritmo como costumava fazer, mas a excitação era tão óbvia em seu rosto como um outdoor. Sua mandíbula estava rígida e áspera, e seus olhos estavam estreitos e apaixonados.

Eu continuei, meu corpo se contorcendo nos lençóis onde costumávamos fazer amor o tempo todo. Minha cabeça rolou para trás e expus meu pescoço aos seus beijos, sentindo sua língua

mergulhar no oco da minha garganta.

Ele me beijou até meu clímax passar completamente. Então enterrou seu rosto no meu pescoço enquanto dava suas estocadas finais. Um gemido estourou em sua garganta enquanto ele gozava dentro de mim. Seus dentes pressionavam meu pescoço enquanto ele me devorava com uma urgência avassaladora. Ele era possessivo, territorial e obcecado mais uma vez.

Senti falta desse lado dele.

Parecia que estávamos juntos de novo, nós dois.

Ele parecia perfeito enterrado entre minhas pernas. Parecia como se pertencesse a esse lugar, como se fosse o único a gostar de mim.

Ele virou seu rosto para o meu e me beijou suavemente nos lábios, seu carinho gentil em comparação com a forma como me agarrava. Ele beijou o canto da minha boca, então meus lábios novamente, me cobrindo com suas carícias.

Depois saiu de mim, em seguida, aninhou-se ao meu lado. Seus grandes braços me envolveram de forma protetora, e enterrou o rosto em meu ombro. Não havia espaço entre nós porque ele estava me invadindo completamente.

Era exatamente onde eu queria estar, rodeada por seu amor e segurança.

Capítulo 13

Cane

Quando eu estava enterrado bem dentro dela, era impossível ficar com raiva. Eu esqueci que estava louco para começar.

Essa conexão profunda entre nós era exatamente o que eu desejava. Isso suavizou meus pensamentos, me protegendo das coisas horríveis que eu tinha visto durante minha aventura para resgatá-la e protegê-la. A dor no meu peito diminuiu ao ver meu irmão acamado.

Tudo se tornou mais fácil.

Eu sabia que não estava tratando Adelina bem. Fiquei magoado por ela não sentir o mesmo, mas minha raiva existia porque me senti enganado. Eu pensei que ela realmente se sentia da mesma maneira. Mesmo agora, ficava surpreso que ela não se sentisse assim.

Eu me senti enganado e estava frustrado por não conseguir o que queria.

Mas eu não deveria ficar ressentido com ela por isso. Mesmo se ela tivesse me dito que não me amava antes de ir para Tristan, eu ainda teria arriscado minha vida para salvá-la.

Porque eu estava mal.

Fui para a academia em Florença na manhã seguinte e depois passei pelo meu outro apartamento. Estava vazio por um tempo, possuindo um ar viciado, já que não era usado há muito tempo. Peguei algumas coisas e voltei para minha casa no interior da Toscana.

Quando entrei pela porta, Adelina estava sentada à mesa da cozinha comendo um pedaço de torrada. Seus olhos brilharam

quando ela me viu, olhando para mim em meu short de corrida e camiseta. Eu tinha uma linha de suor em volta do pescoço por correr dez quilômetros.

— Ei.

— Ei. — Fui até ela, então me inclinei e a beijei.

Ela suavizou visivelmente ao meu toque.

Abri a geladeira e peguei uma caixa de ovos.

— Farei uma omelete. Você quer? — Quebrei os ovos em uma tigela e coloquei uma frigideira para esquentar.

— Não, obrigada. — Ela segurou o café entre as duas mãos, um pequeno sorriso no rosto. — Eu já comi.

— Você comeu um pedaço de torrada. — digo sarcasticamente. — Isso não é muito.

— Estou satisfeita.

Fiz uma omelete de clara de ovo com vegetais e me sentei em sua frente com uma xícara de café quente.

— Onde você foi esta manhã?

— Para a academia em Florença. — falei entre mordidas. — Então eu parei no meu apartamento e peguei algumas coisas.

— Você ainda tem aquele lugar?

— Sim. Comprei há alguns anos. Ainda não decidi o que fazer com ele.

— Então, você gosta de ficar longe da cidade?

Eu gostava de ter minha privacidade quando dividia meu espaço com essa mulher. Gostava de vê-la andar por aí apenas de calcinha, já que não havia ninguém para nos espionar pelas janelas. Gostava de vê-la de topless na piscina em um dia de verão. Nada disso poderia acontecer na cidade.

— É legal. Eu entendo por que meu irmão prefere viver aqui.

— Você possui muitas terras. Vai plantar uvas como seu irmão?

— Provavelmente. Posso muito bem usar o espaço. Além disso, tem um belo paisagismo.

— Verdade.

— Acho que selecionei um mordomo para a casa.

— Sim? — Ela largou o café, visivelmente animada. — Quem?

— Tem um cara mais velho de Florença. Ele trabalha em um restaurante sofisticado, mas diz que quer algo mais silencioso. Seus dois filhos se mudaram para a França e sua ex-mulher se casou novamente. Então ele diz que está um pouco solitário, mas não quer mais as multidões malucas.

— Ele parece perfeito. Você já experimentou a comida dele?

— Não, ainda não. Mas ele foi um chef durante toda a sua vida. Não estou preocupado com seus talentos. Ele diz que é importante saber de onde obtém seus produtos. Aparentemente, ele é exigente com esse tipo de coisa. Eu sei que Lars é do mesmo jeito. Ele dirige todo o caminho até outra cidade só para pegar seus tomates, e então ele vai para outra fazenda por causa dos aspargos...

Ela sorriu.

— Uau. Isso é compromisso.

— Mas a comida é tão boa. Você já comeu lá?

— Não, não posso dizer que sim.

— Vou nos convidar rudemente para almoçar quando Crow estiver se sentindo melhor.

Ela deu uma risadinha.

— Essa é a coisa boa sobre a família. Você não precisa de boas maneiras.

— Exatamente. — Encostei-me na madeira da cadeira e olhei para ela enquanto comia. Eu vivia para os momentos em que ela

sorria assim. Seus sentimentos por mim nesses casos não pareciam importantes. Talvez ela não me amasse, mas obviamente gostava de mim. Eu precisava ter um lugar especial em seu coração depois de tudo que passamos juntos.

Terminei meu prato e coloquei na pia.

— Ele estará aqui hoje mais tarde. Vou entrar no chuveiro.

— Eu posso me juntar a você? Você sabe... para economizar água.

Eu sorri para ela, em seguida, balancei a cabeça em direção à escada.

— A conservação da água sempre foi excitante para mim.

Gerald se adaptou bem no momento em que entrou pela porta. Ele foi educado e direto ao ponto, mas não ultrapassou seus limites ao falar muito. Ele moraria no quarto do andar de baixo com banheiro privativo e sala de estar, mas não se sentiria em casa no resto da casa.

Ele continuou fazendo seu trabalho.

O lugar estava impecável desde o momento em que ele chegou, e a primeira refeição que fez foi excelente. Costeletas de cordeiro suculentas e arroz Pilaf¹, que eu não comia desde minha última visita à Grécia. Ele mantinha o lugar imaculadamente limpo e, como resultado, até cheirava um pouco diferente.

Cheirava melhor.

Agora eu gostaria de ter contratado alguém há muito tempo. Eu não era mais um criminoso, então não tinha nada a esconder.

Gerald serviu o jantar na sala de jantar, e a grande janela dava para a frente da casa e os vinhedos que se estendiam ao

longe. A casa mais próxima ficava a alguns quilômetros de distância. As luzes de suas janelas podiam ser vistas, mas apenas sutilmente. A menos que você já soubesse que eles estavam lá, seria difícil distinguir.

Adelina se sentou à minha frente em um vestido preto com seus cabelos lisos enrolados nas pontas. Ela se maquiava todos os dias e parecia à vontade em casa. Ela não estava abalada e perturbada como quando voltou para mim. Ela ficou em casa.

— O que você acha?

Ela cortou a costela desossada e deu uma mordida.

— Eu não quero insultá-lo, mas... ele faz sua comida parecer terrível.

Eu ri.

— Ele também faz sua comida ficar horrível.

Ela sorriu.

— Não tomo isso como uma ofensa. A única coisa que eu fazia no meu dormitório seria macarrão com Top Ramen.

— Top Ramen?

— É uma coisa parecida com sopa.

— Nunca ouvi falar disso.

— Gerald tem uma garantia de emprego vitalícia. — disse ela antes de dar outra mordida. — Mas ele pode fazer você engordar.

Se eu não começasse logo no negócio do vinho, isso poderia realmente acontecer. Estava ficando sem coisas para fazer. Eu poderia ir à academia e transar com Adelina o dia todo, mas ainda não seria o suficiente. Fazia apenas algumas semanas, mas eu sentia falta do antigo negócio. E me perguntava como Constantine estava lidando com isso quase todos os dias.

Ela percebeu como meus olhos se desviaram.

— O que você está pensando?

— Trabalho.

— Vinho?

— Não. O outro negócio. — Bebi minha taça de vinho e tentei entender a ousadia, bem como a doçura sutil. — Eu me pergunto como as coisas estão indo. Não falei com Bran sobre isso.

— Então você se esqueceu disso e seguiu em frente?

— Aparentemente.

— Por que você sente tanta falta disso? — Ela perguntou. — É sobre o trabalho ou porque ele era seu?

Eu encarei meu copo enquanto considerava uma resposta.

— Meu pai começou o negócio aos vinte e poucos anos. Ele esperava que Crow e eu assumíssemos o controle. Esperava-se que Vanessa ficasse em casa e tivesse filhos. Trabalhamos com ele o tempo todo até nos tornarmos homens. Então ele e minha mãe foram mortos, mas nunca mudamos nada. Então, isso me fez sentir conectado a ele... de certa forma.

Sua mão se moveu sobre a minha.

— Eu sinto muito.

— Foi há muito tempo. Não vou fingir que meu pai era o melhor cara do mundo, não como as outras pessoas sempre dizem. Ele não era fiel à minha mãe. Tinha escravas às vezes e as machucava. Ele se preocupava com o dinheiro e usava seu poder para o mal e para o bem.

Ela manteve a mão na minha, os olhos fixos no meu rosto.

— Eu segui seus passos muito mais do que Crow fez. Meu pai e Crow brigavam muito, por isso ele abriu a vinícola. Queria seguir seu próprio caminho. Eu compartilhava a mesma escuridão que meu pai compartilhou. Eu não tinha moral ou regras. Eu comia prostitutas e escravas. Nunca considerei minhas ações erradas porque era assim que fui criado. Mas agora... não me sinto mais assim. — Afastei minha mão e voltei para minha refeição, não querendo deixar Adelina chateada. Minha transição começou com Pearl e se solidificou quando coloquei os olhos em Adelina.

Adelina continuou a me encarar até que puxou a mão de volta para o lado da mesa.

Terminei minha comida e olhei pela janela, de repente me sentindo estranho. Sempre havia tensão na sala devido ao entendimento silencioso que tínhamos um com o outro. Era difícil ignorar quando nós dois estávamos pensando nisso, o tempo todo.

— Você teve uma boa infância?

— Sim. — ela disse imediatamente. — Eu era filha única, então tudo que tive foi a atenção e o carinho dos meus pais. Minha mãe era dona de casa, estava sempre por perto. Fazíamos biscoitos aos domingos, ela me ajudava com o dever de casa durante a semana, porque era muito mais inteligente do que as pessoas imaginavam e ela me levava e aos meus amigos aos sábados para passear. Meu pai é mais calado, mas é muito engraçado. Não tenho nada de ruim a dizer sobre qualquer um deles.

Nossas vidas não poderiam ser mais diferentes.

— Isso parece bem.

— Meus pais fizeram um ótimo trabalho. Sempre imaginei ser como minha mãe quando tivesse filhos... — A tensão encheu o espaço novamente porque nós dois sabíamos que ela imaginava ter filhos com outra pessoa que não eu.

Eu ignorei.

— Você quer me ajudar na vinícola?

— Amanhã? — Ela perguntou.

— Quero dizer em geral. Crow disse que deveríamos expandir o negócio comprando mais terras e abrindo uma segunda vinícola. É algo que podemos fazer juntos. Você tem ajudado lá, então tenho certeza que sabe uma coisa ou duas.

Ela sacudiu a comida com o garfo.

— Quando você estava planejando fazer isso?

— Provavelmente nos próximos meses. Tenho que esperar que Crow fique bom novamente, e então compraremos a propriedade... e

partiremos daí.

Ela olhou para a comida e pousou o garfo. Seu prato não estava vazio e ela geralmente comia tudo antes de terminar. Seus ombros estavam curvados e sua cabeça baixa. Seus dedos esfregavam contra seu pescoço, e aquele sorriso que ela exibia minutos atrás havia sumido.

— Tudo bem?

— Sim... Eu só... — Ela correu os dedos pelos cabelos nervosamente, evitando contato visual comigo.

Ela não era o tipo de mulher que abaixava o olhar, não importa que tipo de inimigo ela enfrentasse.

— O quê?

— Achei que voltaria para casa... — Ela puxou a mão de seus fios macios e finalmente me olhou nos olhos.

O pensamento não passou pela minha cabeça, nem uma vez. Achei que ela ficaria comigo, depois de tudo que passamos. Eu a salvei de Tristan, e pensei que viveríamos o resto de nossas vidas juntos. Ela não me amava, mas viveria uma vida confortável com minha riqueza e proteção.

Ela continuou a me observar, tensa como se eu fosse explodir.

— Voltar para casa? Para contar aos pais de Lizzie o que aconteceu? — Suponho que ela merecia dizer aos pais que estava bem, sendo bem tratada e tinha liberdade para fazer o que quisesse. Ela não era mais propriedade de um psicopata.

— Sim... e porque é onde eu moro.

Ela queria me deixar. Depois de tudo que eu fiz por ela, ela queria voltar para sua antiga vida.

— Eu poderia voltar para a escola e ser professora. Ficar com meus pais novamente. Ter minha vida de volta... a vida que eu tinha antes de tudo ser tirada de mim.

Tudo o que pude fazer foi olhar para ela com surpresa. Eu não tinha certeza de por que esse pensamento nunca passou pela minha

cabeça. Por que eu esperaria que ficasse aqui comigo se ela não estava apaixonada por mim?

— Achei que poderia ficar um pouco mais, talvez uma semana ou mais. Mas eu deveria voltar.

Essas palavras doíam mais que tudo. Já era difícil estar com uma mulher que não compartilhava dos meus sentimentos, mas vê-la ir embora depois do que fiz por ela foi um soco no estômago.

— Você entende o que eu fiz por você? — Falei baixinho, mas as palavras estavam impregnadas de uma raiva audível. Minhas mãos tremiam sobre a mesa e todos os músculos das minhas costas estavam tensos e rígidos.

— Sim, e eu...

— Enquanto você estava sentada aqui, eu estava matando todos os homens com quem cruzei os olhos para tirar meu irmão de lá. Meu irmão foi torturado e espancado porque arriscou o pescoço por você. Ele arriscou a esposa por você. Não, Adelina. Não acho que você perceba a gravidade da situação. — me levantei da cadeira, embora não tivesse ideia do por que o fiz. Meu corpo não conseguia mais ficar parado. Havia tanta raiva bombeando em minhas veias. — Perdi meu negócio por sua causa.

Seus olhos se encheram de umidade até que ela não conseguia mais olhar para mim.

— Depois de tudo isso, você simplesmente quer ir embora?

Sua boca estava bem fechada, seu corpo tremendo ligeiramente.

— Quando eu entrei naquele quarto onde você estava algemada à parede, poderia ter fodido você. Eu não fiz. Quando a peguei como empréstimo, poderia ter feito o que quisesse com você. Eu fiz? Não. Quando você estava no meu cativeiro, não lhe foi mostrado nada além de respeito. Eu levei você para passear e tornei sua vida agradável. E quando eu entreguei você para Tristan, quase morri. Eu não conseguia dormir sabendo que você estava lá. Então, arrisquei tudo para ter você de volta. Arrisquei minha família inteira, por você.

Foi a primeira vez que ela se encolheu perto de mim,

parecendo pequena e frágil.

Minhas mãos tremiam porque eu estava com muita raiva. Ela me fez de idiota, me usou para conseguir tudo que queria. Eu era mais resistente do que uma pedra e nunca baixei a guarda por ninguém. A primeira vez que o fiz, ela me apunhalou nas costas. Ela me usou, me jogou fora. Eu era apenas um trampolim para chegar onde ela queria. Eu não iria sacrificar tanto a menos que eu ganhasse algo com isso.

— Você não vai voltar, Adelina. Você era prisioneira de Tristan, e agora é minha. Essa é a sua dívida para comigo.

Ela olhou para mim novamente e, desta vez, seus olhos brilharam.

— Você não pode estar falando sério.

— Eu estou falando sério, sim. — Nunca quis dizer mais nada na minha vida. — Você é minha propriedade. Não sou o tipo de homem que faz algo de graça. Sempre espero algo em troca. Salvei sua vida, declarei guerra contra um aliado e perdi o negócio de minha família para salvá-la. Pode apostar, você vai ficar.

— Cane, eu tenho uma família...

— Eu não dou a mínima. Você terá uma bela casa para morar, mais dinheiro do que saiba como usar e estará à minha disposição. Muito melhor do que estar no cativeiro de Tristan, se me perguntar. Parei de ser um cara legal e nunca mais serei legal novamente. — Eu me afastei da mesa e derrubei a taça de vinho ao sair. Nunca me senti tão estúpido em minha vida. Se ela não me amasse, eu poderia aceitar isso. Mas voltar para sua vida como se nada tivesse acontecido me enfureceu. Eu coloquei tudo em risco por esta mulher, e ela queria me deixar para trás e esquecer tudo.

Quase perdi tudo por causa dela.

Por causa da minha estupidez.

Mas nunca mais.

Nunca mais.

Ela deve ter ficado em seu antigo quarto porque não se juntou a mim no meu.

Ótimo. Eu não a queria lá.

No dia seguinte, eu estava com a mesma raiva que na noite anterior. Na verdade, fiquei ainda mais irritado. Eu não poderia imaginar a expressão no rosto do meu irmão se eu contasse a ele que Adelina iria para casa como se nada tivesse acontecido. Crow saberia que ele arriscou sua família por absolutamente nada.

Nada.

Fiz tudo o que pude para salvar Pearl, mas foi porque ela era minha cunhada. Ela era da família.

Adelina era apenas uma prostituta. Uma puta que me enganou.

Coloquei um transmissor dentro dela quando ela chegou aqui, mas nunca usei. Ela não tentou fugir e, quando voltou para Tristan, eu já sabia onde ela estava. Desci as escadas e ela não estava à vista. Eu abri meu laptop. Abri o programa e encontrei as informações do rastreador.

Ainda estava funcionando.

Adelina ficou horas sem mostrar o rosto, então subi para me certificar de que ela não fugiu. Abri seu quarto sem bater e a encontrei sentada na cama, vestindo uma camiseta com uma expressão sombria no rosto.

— Venha aqui.

Ela olhou para mim desafiadoramente, sua expressão suave endurecendo rapidamente.

— Não.

Quando ela lutava comigo, isso me excitava e me irritava.

— Não me faça dizer de novo, Adelina. Você sabe que eu gosto

de puxar esse seu lindo cabelo. — Eu a arrastaria escada abaixo se ela me obrigasse. Ela explodiu um fusível no meu cérebro e agora minha fiação foi destruída. Eu não era a mesma pessoa que era antes, era um homem totalmente novo.

Ela sabia que nossa situação era diferente agora. Quando ela chegou aqui, percebeu quando eu estava blefando porque ela identificou meu verdadeiro caráter. Mas ela sabia que eu não estava blefando desta vez.

Ela saiu da cama e caminhou lentamente até a porta.

Não esperei por ela e subi as escadas para a sala principal. Virei o laptop em sua direção e apontei para o mapa na tela.

— Esta é você. Eu posso ver onde está o tempo todo. Fuja e veja o que acontece. — Fechei o laptop. — Eu vasculhei a casa em busca de armas. Você não encontrará nenhuma arma em lugar nenhum e, se conseguir colocar as mãos em uma, é melhor dar pelo menos seis tiros. Já fui baleado antes. — Mesmo se houvesse uma arma por perto, eu sabia que ela não atiraria em mim. Ela estava chateada comigo, mas arrisquei tudo para salvá-la.

— Eu sei que você está bravo agora, mas precisa se acalmar e voltar a si.

Cruzei meus braços sobre meu peito e olhei para ela.

— Estou calmo, Adelina. Você saberá quando eu não estiver.

— Cane, eu sei que você não faria isso.

— O Cane que você conhecia está morto. Você o fez de idiota e agora ele se foi.

— Eu não brinquei com você. — Seus lindos olhos castanhos brilharam quando ela falou com emoção. Estava sendo honesta ou desesperada para ficar livre. — Eu me importo com você. Só porque quero ir para casa não significa que não quero ficar com você. Isso não significa que não tenha sentimentos por você.

— Eu não me importo com nada disso. Você deve se sentir confortável. Não vou mudar de ideia.

— E quanto aos meus pais?

— E eles? — rebati. — Eu a deixei vê-los da última vez.

Ela balançou a cabeça, me dando um olhar feroz de decepção.

— Você é melhor do que isso.

— Não, não sou. E eu não poderia me importar menos com sua opinião, não mais.

Ela se aproximou de mim, endireitando a coluna para parecer um pouco mais alta.

— Nunca pedi para você me salvar, Cane. Nunca pedi que me aceitasse como parte de um empréstimo. Quando você me deixou na casa de Tristan, nunca esperei que voltasse para mim. Você fez todas essas coisas por sua livre vontade. Você não deveria ter esperado nada.

— Bem, eu esperei algo. É tão horrível estar comigo, Adelina?

Seus olhos se estreitaram antes de se suavizar.

— Você prefere estar com ele? É isso que está me dizendo? Você gostaria de ainda estar deitada naquela cama com o tornozelo preso à parede? — Lembrei-me da noite em que a tirei de lá. Eu a encontrei indefesa e fraca. Ela foi tratada como um cachorro muito mais do que um ser humano.

— Não. Mas eu quero o velho Cane de volta... meu Cane. Eu quero o homem que é melhor do que todos aqueles idiotas. Quero o homem que sempre me respeitou e cuidou de mim. Eu quero o homem que tem um coração enorme que está sempre tentando esconder. Eu o quero de volta...

— Ele se foi. Eu já lhe disse isso.

— Lamento que você tenha arriscado tudo...

— Não, você não lamenta. Você só se preocupa com você mesma.

Seus olhos se arregalaram novamente.

— Se eu me preocupasse apenas comigo, já teria fugido há

muito tempo. Fiquei para ajudar minha amiga Lizzie. Como você ousa me chamar de egoísta quando era estuprada todos os dias apenas pela pequena possibilidade de que isso pudesse salvá-la. Sou muito mais corajosa do que você jamais será, Cane. — Ela me lançou um olhar hostil de decepção antes de recuar. — Quando eu contar para Pearl e Crow, eles não vão deixar você fazer isso.

Eu balancei minha cabeça.

— Eles não vão interferir.

— Pode apostar, eles vão.

— Quando você viu Crow pela última vez, você se lembra do que disse a ele?

Sua expressão mudou com minhas palavras. Ela me olhou com desconfiança, como se não soubesse por que houve uma mudança repentina.

— Você disse a ele que estava em dívida com ele pelo que fez por você. Por que você não disse o mesmo para mim?

Seus olhos caíram.

Eu repeti a pergunta.

— Por que você não disse o mesmo para mim, Adelina? — me aproximei dela, minha sombra cobrindo-a. — Por que ele recebe seu agradecimento, mas eu não? Fui eu quem implorou que ele me ajudasse. Fui eu quem perdeu dez milhões de dólares. Fui eu quem entregou meu negócio para protegê-la. — pressionei meu rosto mais perto do dela. — Responda-me.

— Estou grata pelo que você fez, Cane. Eu nunca disse que não era.

— Diga-me que você está em dívida comigo. — sussurrei. — Se houver algo de que eu precise, você fará acontecer.

Ela olhou para mim em silêncio.

— Diga.

— Obrigada por me salvar, Cane. Se houver algo que eu possa

fazer, me avise...

— Obrigado pela oferta. — disse friamente. — Há algo que você pode fazer por mim. Você vai ser minha, pelo resto da sua vida.

Crow se sentou no sofá em minha frente em seu escritório e colocou a garrafa de uísque na mesa. Ele ainda não estava bebendo, mas não me negaria o prazer. As chamas queimavam na lareira, embora fosse meio da tarde. Crow ainda estava fraco, mas pelo menos ele podia dar a volta na casa agora.

Eu preparei uma bebida e deixei deslizar pela minha garganta.

Crow me observou com uma expressão sombria.

— Eu não estou tentando provocá-lo com isso, eu juro.

Crow se recostou e esfregou os dedos na têmpora.

— Não me lembro da última vez que bebi. Meu fígado está confuso.

— Bom. Talvez você viva um pouco mais.

— Eu não sei. Eu deveria ter morrido há muito tempo.

Eu ri.

— Nós dois.

Quando Crow mudou de posição no sofá, ele enrijeceu de dor por um momento. Sua mandíbula se apertou e uma expressão de desagrado se espalhou por seu rosto.

— Como você está indo?

— Está tudo bem. — ele disse calmamente. — Apenas entediado.

— Achei que poderíamos começar no novo local para o vinhedo.

— Pearl não aceitaria isso.

Abri a pasta que trouxe comigo e coloquei na sua frente.

— Mapeei os melhores locais com base na qualidade do solo, turismo, etc. Alguns pontos nobres são mais caros, mas acho que valem a pena. O último é a melhor escolha. Fica a apenas trinta quilômetros a leste daqui.

Crow olhou minha seleção silenciosamente. Ele folheou cada página, seu rosto uma parede de estoicismo.

— Estou surpreso que você fez toda essa pesquisa. Com Adelina por perto, achei que você não teria tempo.

— Eu não posso viver para sempre transando com aquela mulher.

Os olhos de Crow se voltaram para os meus com a minha escolha de palavras. Não falava de Adelina assim com ninguém, assim como ele não falava de Pearl. Mas agora, ela não significava nada para mim. Eu não a respeitava, não quando ela me cortou tão profundamente.

— Tudo certo?

— Sim. — tomei outro gole. — O que você acha do último?

Seus olhos se voltaram para a pasta.

— É uma boa escolha. Acho que devemos fazer isso.

— Posso fazer a licitação e tomar as providências.

— Eu preciso ver primeiro.

— Então vamos.

— Eu não posso. — ele disse com um suspiro. — Até que esses pontos saiam, eu não vou me mover.

— Desde quando Pearl começou a comandar o espetáculo?

Ele encolheu os ombros.

— Desde o dia em que a conheci, provavelmente.

Eu ri.

— Pelo menos você admite.

— Como vão as coisas com a Adelina? Ela está se ajustando...?

— Ela está bem. — Tomei outro gole, encobrindo o aborrecimento que sentia por ela.

Crow via a raiva em meus olhos quando ninguém mais percebeu.

— Por que você fica tão tenso toda vez que ela é mencionada?

— Talvez porque eu não queira falar sobre ela.

Crow esfregou o queixo enquanto estudava minhas feições.

— O que aconteceu, Cane?

— Nada. Vou falar com Pearl sobre deixar você ver essa propriedade comigo.

— Você não precisa pedir permissão a ela. Esse não é o problema.

— Então, qual é o problema?

— Eu concordo que não devo ir a lugar nenhum. Até estar livre, não devo ser exposto a bactérias desnecessárias. Não peguei uma infecção e quero manter as coisas assim.

Eu queria que meu irmão melhorasse, mas queria seguir em frente.

— De quanto mais tempo você precisa?

— Meu próximo exame é em uma semana. É quando os pontos serão removidos.

— Nós vamos fazer a visita então.

— Parece bom para mim. — disse ele. — Agora que estabelecemos isso, vamos voltar para Adelina. E não mude de assunto desta vez.

Eu agarrei meu copo enquanto o sustentava na coxa.

— Não há nada a dizer.

— Eu posso dizer que você está chateado, e eu quero saber por quê. Agora me diga.

— Eu não estou chateado. — engoli todo o conteúdo e coloquei o copo na mesa de café. — Eu devo ir. Vou verificar no final desta semana para ver como você está.

Crow olhou para mim friamente.

— Só vou descobrir de outra forma.

— Tenho certeza que você vai.

Fui à academia e depois voltei para casa. Gerald preparou o almoço para mim, então engoli-o antes de subir. Adelina não ficava fora de seu quarto. Ela ficou lá quase o tempo todo, me evitando obstinadamente.

Parei no quarto dela e abri a porta.

Ela estava sentada em uma poltrona perto do fogo, lendo. Ela olhou para cima quando eu entrei, sua guarda levantada. — Posso ajudar?

— Você está livre para se mover pelo resto da casa. Gerald me disse que você fica aqui o dia todo.

Ela voltou o olhar para o livro. — Eu gosto daqui.

— Estarei de volta depois de tomar um banho. Espero que você esteja sem calcinha na cama, bunda para cima e de bruços.

Ela olhou para mim com uma expressão tão fria quanto gelo, mas bem no fundo, vi o brilho de uma chama. Ela me odiava agora, mas seu corpo nunca poderia odiar as coisas que fazia para ela.

— Esta é a parte em que você diz: *Sim, senhor*.

Ela continuou a me encarar.

Saí da porta e caminhei em direção a ela, minha necessidade de domínio me fazendo querer agarrá-la pelo pescoço. Parei na sua frente, minhas mãos ao lado do corpo.

— Diga: *Sim, senhor*.

— Não.

Eu agarrei seu pescoço e a forcei a olhar para mim.

— Lute comigo e veja o que acontece. — apertei suavemente, aplicando pressão suficiente para que ela soubesse que eu não estava fazendo ameaças inúteis. Esta mulher me traiu e agora eu a desprezava. Ela me arruinou. Ela me fez acreditar no bem, até que me deu um motivo para não acreditar mais em nada.

Ela respirou fundo e virou a cabeça para longe de mim, tentando se livrar do meu aperto.

— Sim, senhor.

Minha mão se moveu para sua nuca e eu a puxei de volta.

— Boa menina. — Beijei-a na boca antes de me afastar, sentindo meus dedos doerem de onde a segurei. Eu queria bater em sua bunda com esses dedos, agarrá-la enquanto a fodia ali mesmo.

Mas teria que esperar até que eu terminasse de tomar banho.

Quando entrei em seu quarto, ela estava apenas de calcinha como eu pedi. Ela estava de quatro na cama, os pés pendurados na beirada.

Eu encarei sua bunda deliciosa antes de fechar a porta e tirar minhas roupas. Meu coração havia desligado, e agora tudo o que vi foi uma linda mulher prestes a tomar meu pau. Ela era igual a todas as outras que não significavam nada para mim.

Eu vim por trás dela e inclinei-me sobre seu corpo, pressionando beijos por sua coluna até a nuca. Minha mão apalpou seu peito e eu senti sua falta de reação. Ela estava perfeitamente

imóvel, lutando contra mim com uma resistência silenciosa.

Isso não duraria muito. Ela tinha gostado de transar comigo apenas alguns dias atrás, iniciando cada rodada. Por mais irritada que estivesse, eu sabia que ela me queria.

Ela sempre iria me querer.

Empurrei a cabeça do meu pau dentro dela e senti a umidade me cumprimentar. Ela estava quente, apertada e tão molhada.

Ela me queria.

Eu me movi dentro dela até estar completamente coberto. Minhas mãos deslizaram em volta do seu pescoço, e empurrei sua cabeça para que ela ficasse olhando para o teto. Meus lábios encontraram seu ouvido e eu lhe disse:

— Você me quer.

Ela respirou com dificuldade enquanto eu a mantinha no lugar.

— Diga-me que você me quer.

Silêncio.

Segurei sua garganta com um pouco mais de força, forçando-a a ceder.

— Eu quero você...

Eu não precisava ouvi-la dizer isso porque seu corpo a traiu. Ela estava jorrando em sua abertura seu creme me cobrindo ao máximo. Comecei a empurrar dentro dela, para dar-lhe golpes profundos e regulares. Explorei seu corpo com meu pau, batendo nela uma e outra vez. Em tempo recorde, eu a faria gozar, como sempre.

Isso era mais fácil. Eu não tinha certeza do que estava pensando ao me apaixonar por uma mulher. Relacionamentos eram apenas uma fraqueza. Ela me custou uma das coisas mais importantes da minha vida, o legado da minha família. Eu não cometeria o mesmo erro duas vezes. Agora ela era apenas uma escrava, uma mulher que eu manteria até ficar entediado.

Se algum dia eu me cansasse dela.

¹ É um arroz preparado com especiarias, popular no Oriente Médio

Capítulo 14

Pearl

Crow estava encostado na pia do banheiro com uma toalha enrolada na cintura. Ele se olhou no espelho e raspou o rosto, removendo a espessa barba por fazer que se desenvolveu na semana anterior. Seus olhos verdes observaram seus movimentos, e ele lentamente cortou a linha de barba antes de enxaguar a navalha na pia.

Seu físico musculoso permanecia o mesmo, embora ele estivesse convalescendo por um tempo. Seu abdômen ainda estava esculpido, apesar dos pontos ao longo dele. O gesso foi removido, mas ele ainda não conseguia fazer movimentos bruscos. A única parte de seu corpo que parecia estar completamente curada era sua perna. Ele poderia ficar em pé sem perder mais o equilíbrio.

Eu estava no banheiro pegando toalhas sujas, mas me distraí olhando para ele.

Seus olhos pousaram nos meus no reflexo do espelho.

— Sim, Button

— Eu não posso olhar para você? — perguntei, inclinando minha cabeça para o lado. — Eu sou casada com você.

— Eu sou o único que olha fixamente. É assim que funciona.

— Não me lembro de concordar com isso.

— Eu concordei por você. — Ele colocou a navalha de lado e jogou água no rosto, removendo o creme de barbear para que pudesse limpar o rosto com uma toalha. Ele puxou a toalha da cintura e a jogou em meus braços, onde um pacote de toalhas já estava. Bonito e totalmente nu, ele passou por mim, com um sorriso arrogante no rosto.

Eu me virei e o observei ir, olhando sua bunda dura enquanto ele se afastava.

Nunca me canso de olhar para isso.

— Como está a sua dor?

— Na escala de uma a dez, cinco.

— É uma grande melhoria.

Ele vestiu uma boxer.

— Sim. Foi a primeira vez que dormi durante a noite toda.

Eu odiava saber que ele estava com dor, mas sabia que isso iria passar, cedo ou tarde. Só precisávamos passar mais algumas semanas e ele voltaria ao normal.

— Isso é bom.

— Cane quer que eu vá ver uma propriedade com ele.

— Uma propriedade para quê?

Ele abriu seu armário e vestiu uma camiseta.

— Para a vinícola. Vamos abrir um segundo local.

— Eu não sabia disso.

— Acho que esqueci de mencionar isso.

— Então vocês estarão no negócio juntos novamente?

Ele pegou um par de jeans preto e os vestiu.

— Sim. Desde que ele perdeu o outro negócio, acho que é a melhor coisa para nós dois. Eu poderia usar sua ajuda, e ele precisa de um propósito. Perder o negócio de armas foi devastador porque pertencia ao nosso pai. Com a vinícola, voltará a ser um negócio familiar.

— Isso é verdade. Penso que é uma boa ideia.

— Mas também teremos nosso próprio espaço para não nos

matarmos. — Ele pegou a carteira e as chaves e as colocou no bolso.

Eu olhei para ele de cima a baixo.

— Parece que você está indo a algum lugar... e sabe que não pode ir a lugar nenhum.

Crow tinha um sorriso duro que o fez parecer mais bonito do que o normal.

— Button, o médico disse que eu estava bem.

— Não há mal nenhum em pegar leve.

— Eu não posso mais ficar sentado. Odeio assistir TV e não sou grande fã de livros.

— Porque você não sabe ler? — provoquei.

Seus olhos se estreitaram, mas de uma forma divertida.

— Você está pedindo por isso, Button.

— Eu estou? — Nossa vida sexual não tinha sido ótima ultimamente. Sempre que ele fazia um movimento, eu parava seu avanço porque não queria arriscar machucá-lo. Mas eu definitivamente estava ficando louca. Eu estava grávida de apenas um mês e os hormônios ainda não haviam entrado em polvorosa, mas definitivamente tinha um desejo distinto por ele.

— Sim, você está. — Ele se aproximou de mim e agarrou minhas nádegas com suas mãos grandes. — E estou mais do que feliz em dar a você.

Joguei o monte de toalhas na cama e passei meus braços em volta de seu pescoço. Eu o beijei suavemente, certificando-me de que o beijo não se transformasse em algo que não pudesse me afastar. Quando Crow tinha algo em mente, era impossível fazê-lo parar.

— Talvez mais tarde. Você deveria ir. — Afastei-me de seu abraço e lambi meus lábios.

Ele me olhou com uma expressão intensa, querendo algo que ele não poderia ter.

— Não vou ficar esperando, Button.

— Você deveria pegar leve.

— Como se eu me importasse. Eu quero transar com minha esposa.

— Isso é muito romântico.

Ele agarrou meu queixo e direcionou meu olhar para ele.

— Você sabe que tornamos isso romântico. — Seus olhos se alternaram para frente e para trás entre os meus antes que ele pressionasse outro beijo em meus lábios. Foi rápido e sutil, mas o suficiente para aquecer meu sangue. — Quando eu voltar, você vai ficar no meu colo e vai transar comigo com força. Você entendeu?

Ele era tão mandão, mas eu gostava dele assim.

— Sim, marido. Entendi.

Lars bateu na porta do quarto, mas não entrou.

— Sra. Barsetti, a dona Adelina está aqui para vê-la.

— Ela está? — tinha acabado de colocar a roupa em todas as gavetas e organizar as toalhas no banheiro. Cane já pegou Crow, então ela deve ter trazido seu próprio carro aqui. — Desço em um segundo.

Eu me dirigi para a entrada no primeiro andar e a encontrei de pé lá em jeans e uma camiseta. Em vez de usar aquele sorriso radiante pelo qual eu a conhecia, ela tinha os braços cruzados sobre o peito e olhava por cima do ombro como se alguém fosse se aproximar furtivamente dela a qualquer minuto.

— Ei.

Quando ela percebeu que eu estava lá, ela se virou para mim e me cumprimentou de forma mais calorosa.

— Ei, Pearl.

— Tudo bem? Quis sair enquanto os homens estavam fora?

— Algo assim. — Ela deu um sorriso, mas eu poderia dizer que era forçado.

— Você comeu? Eu estava prestes a me sentar.

— Sim, isso seria bom. Cane sempre diz que Lars é um ótimo cozinheiro.

— Maravilhoso. — Guiei-a até a sala de jantar e nos sentamos. Instantaneamente, Lars trouxe pão fresco, manteiga, uma garrafa de vinho e dois copos de água. Ele saiu da sala novamente, cuidando das entradas que seriam feitas a qualquer minuto.

Peguei um pedaço de pão e ela também. Não pude beber o vinho, mas ela se serviu.

— Como vai Crow?

— Ele está inquieto e frustrado, mas está bem. Dê um pouco mais de tempo e ele estará de volta ao que era.

— É bom ouvir isso. Eu sei que ele passou por muita coisa e estou feliz que se recuperou tão rapidamente.

— Estou animada para que isso acabe. Ele ficará feliz em correr pela manhã e voltar ao trabalho. Ele não é o tipo de cara que gosta de ficar sentado sem fazer nada.

— Eu percebi. — ela disse com uma risada. — Como está o bebê?

— Tudo parece igual. — digo honestamente. — Às vezes fico enjoada de manhã, mas fora isso, ainda não me sinto grávida.

— Talvez você devesse fazer uma consulta.

— Eu vou. Eu só queria esperar até que Crow estivesse se sentindo melhor. Não quero levá-lo ao consultório médico até que esteja completamente curado. E ele não gostaria de perder isso.

— Você está certa. — Ela continuou rasgando o pão em pedaços sem dar uma única mordida.

Notei seus movimentos inquietos e reconheci que não era normal nela. Ela geralmente era controlada e confiante, conversando enquanto segurava meu olhar.

— Está tudo bem, Adelina? Tenho a impressão de que algo está errado.

— Algo está errado. — disse ela sem rodeios. — É Cane.

Eu sabia que ele estava chateado por ela não ter dito o que ele queria ouvir, mas iria superar isso, cedo ou tarde.

— Sim?

— Eu disse a ele que queria voltar para casa. Tenho família lá e quero voltar para a escola...

Ela não precisava terminar para eu descobrir exatamente o que aconteceu. Eu não tinha pensado nela indo embora. Por alguma razão, imaginei que ficaria na Toscana com todos nós três, da mesma forma que fiquei com Crow. Mas ela tinha uma vida para a qual voltar. Eu não tinha ninguém. Nossas situações eram completamente diferentes. Ela também era alguns anos mais nova do que eu.

— Ele ficou muito chateado. — ela sussurrou. — Quero dizer, ele mudou completamente para uma pessoa diferente. Disse que tinha errado ter feito tanto por mim, e eu simplesmente iria embora. E que tinha perdido o negócio por minha causa. E que quase perdeu o irmão por minha causa.

— Ele só está chateado. Deve ter explodido.

Ela balançou a cabeça.

— Ele disse que nunca me deixaria ir. Que agora sou sua prisioneira... que estou em dívida com ele.

Era difícil para eu acreditar nisso porque não parecia algo que Cane diria. Quando o conheci, não teria pensado que ele agisse dessa forma. Ele não tinha compaixão da maneira que tinha agora. Mas dizer algo assim depois de tudo o que passamos não parecia certo.

— Eu não posso acreditar nisso...

Ela assentiu.

— Achei que fosse mudar de ideia em alguns dias, mas ele não desiste. Colocou um rastreador no meu braço e me ameaçou se tentasse fugir. Eu durmo em meu próprio quarto no final do corredor, e ele não fala muito comigo. Ele só exige sexo quando quer... depois segue com sua vida diária. Não somos próximos como costumávamos ser. Ele me excluiu da sua vida. Não sinto a conexão que costumávamos ter. Costumávamos conversar... contar coisas um ao outro. Costumávamos fazer amor. Mas agora, tudo isso acabou... ele não é o mesmo. Mudou e se transformou em uma pessoa completamente diferente.

O pedaço de pão ainda estava entre meus dedos, mas eu não dei uma mordida. Eu nem estava mais com fome. Lars entrou na sala e colocou nossas entradas na nossa frente, mas nenhuma de nós o reconheceu. Ficamos em silêncio até que ele saiu da sala novamente.

— Mas ele sabe como Crow é e eu nunca deixaria isso acontecer.

— Eu disse isso a ele, mas não se importou. Ele disse que não há nada que vocês possam fazer sobre isso.

Eu não poderia ir à polícia ou ameaçá-lo para libertá-la. Mas eu certamente poderia falar com ele.

— Estou surpresa que isso tenha acontecido.

— Eu sei. Ele não é o mesmo Cane que conheci. Quando o conheci, sabia que ele era melhor do que todos os outros. Que ele tinha um ponto fraco, uma alma. Ele sempre foi tão bom para mim, tão atencioso. E vê-lo assim... é assustador.

— Cane costumava ser um homem mau. Mas esses dias acabaram.

— Eles acabaram. — disse ela. — Mas agora eles estão de volta. Eu o provoquei e agora ele é uma pessoa diferente. Eu realmente não acho que ele vai me deixar ir.

Ignorei o ravióli colocado à nossa frente e senti o vapor subir e atingir meu rosto. Eu sabia que Cane ficou magoado quando Adelina disse que não o amava, mas não sabia que isso o levaria até

aqui.

— Eu vou falar com ele.

— Por favor. Tentei explicar a ele que me importo com ele. Minha vontade de ir embora não tem nada a ver com ele. Se meus pais morassem na mesma rua, eu ficaria com ele. Mas eles vivem em um continente completamente diferente. Não posso ficar aqui só por ele, mesmo que tenha sentimentos por ele. Isso é tudo. Acho que ele pensa que não significa nada para mim... o que simplesmente não é verdade.

— Talvez ele não entenda isso. — eu digo calmamente. — Eu vou falar com ele. Vou resolver tudo isso.

— Obrigada. Quando tento falar, ele não me escuta.

Cane realmente tinha ido ao fundo do poço para agir dessa maneira. Ele demorou muito para deixar de ser um criminoso implacável e se tornar um herói compassivo. Seria uma pena apagar tudo isso por nada.

— Você acha que ele está certo? — Ela sussurrou.

— O que?

— Ele fez muito por mim... e eu devo a ele.

— Não, Adelina. Você não deve nada a ele. Ele fez essas coisas por você porque se importava com você. Você nunca pediu a ele para salvá-la. Eu sei que ele teria feito isso de qualquer maneira, mesmo se soubesse que seu relacionamento iria acabar.

— Eu não tenho tanta certeza. — ela sussurrou. — Você verá o que quero dizer quando falar com ele.

— Ok.

— Crow pode ser capaz de ajudar também, mas me sinto mal por perguntar, já que ele passou por tantas coisas.

— Ele não se importa. Crow é a única pessoa no mundo que Cane vai ouvir. Podemos usar isso a nosso favor.

Ela se esticou sobre a mesa e colocou a mão na minha.

— Muito obrigada por me ajudar. Sinto-me mal por perguntar, já que vocês já fizeram tanto.

— Não se sinta mal. Não nos importamos nem um pouco. Realmente.

Ela puxou a mão e olhou para a comida. Ela pegou o garfo e finalmente deu uma mordida.

— Isso está muito bom.

— Lars me fez engordar cinco quilos depois que me mudei.

Ela mastigou outra mordida.

— Mas vale totalmente a pena. Isso é delicioso. — Ela cutucou a comida na tigela e olhou para mim novamente. — Às vezes acho que poderia amá-lo. Mas depois que isso aconteceu... me fez perceber que é melhor não fazer.

Meu coração caiu no meu estômago quando ouvi o que ela disse. Se Cane tivesse sido paciente como eu disse a ele, as coisas poderiam ter sido diferentes. Mas ele deixou sua raiva chegar até ele, e agora a afastou. Eu não poderia culpá-la por se sentir assim.

Quem poderia?

Quando Cane parou na frente da casa em seu carro preto, saí e os encontrei na rotatória. Como se Crow ainda não estivesse gravemente ferido, ele saiu do carro e se manteve perfeitamente ereto, como se não houvesse nada o segurando.

Ele olhou para mim com leve diversão em seus olhos, como se achasse minha preocupação cômica.

— Button.

Fiquei na ponta dos pés e dei-lhe um beijo rápido. O abraço teria durado mais se eu não estivesse chateada. Adelina já havia saído e voltado para a casa de Cane, para que eu pudesse falar com

ele sem ela lá.

Crow se afastou e sabia que algo estava errado.

— O que foi?

Cane deu a volta no carro, com uma jaqueta de couro e óculos escuros na ponta do nariz. Eu não percebi isso antes, mas ele parecia distintamente diferente. Seus ombros estavam mais rígidos, sua expressão mostrava uma careta ao invés de um sorriso, e ele parecia mal-humorado, assim como Crow. Ele veio para o nosso lado e ficou ao lado do Crow.

— Demos uma olhada no imóvel e gostamos do que vimos. Nosso cara de ciências da terra disse que a composição do solo é perfeita.

— Isso é ótimo. — Eu não poderia me importar menos com a propriedade que eles estavam adquirindo, pelo menos, não agora. — Então, Adelina passou por...

A expressão de Cane não mudou, mas eu não conseguia ver seus olhos por trás dos óculos.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

— Tinha coisas muito interessantes a dizer.

Cane olhou para mim em silêncio.

Crow se virou para seu irmão, obviamente não tendo ideia do que estava acontecendo.

— Vou lhe dar o benefício da dúvida para explicar seu comportamento, — eu disse. — E me dizer que você está apenas com raiva e isso vai passar quando você recobrar o juízo.

— Eu não vou recobrar o juízo. — ele disse simplesmente. — Arrisquei tudo para salvar aquela mulher e, em troca, posso mantê-la. Esse é o pagamento dela pelo meu sacrifício. Não sou o tipo de cara que faz caridade. Eu não fiz tudo isso para que ela pudesse voltar para sua vida na América e se esquecer de mim. — Sua atitude mudou e ficou visivelmente sombria. Ele obviamente não se importava com minha opinião sobre o assunto. Adelina estava certa quando disse que ele havia acionado um botão. Parecia que eu

estava conversando com Cane há dois anos, o bárbaro implacável que não hesitou em me bater até a morte.

Crow olhou para o irmão com uma sobrancelha levantada.

— Isso está errado, e você sabe disso.

— Eu sei que está errado. — Ele encolheu os ombros. — Mas não dou a mínima.

Movi meu olhar para Crow, silenciosamente pedindo ajuda a ele.

Crow atendeu meu pedido e voltou-se para o irmão.

— Então, qual é o seu plano? Vai mantê-la trancada em sua casa o dia todo?

— Sim.

— E você não acha que ela vai fugir? — Crow perguntou.

— Eu coloquei um rastreador nela. — disse Cane simplesmente. — E ela sabe o que vou fazer se tentar fugir. — A ameaça saiu tão fácil de sua língua como se não significasse nada.

— Eu pensei que a razão pela qual nós a salvamos era porque você a amava. — disse Crow.

— Eu a amei, em algum momento. — Cane olhou para a casa, mudando o olhar para outro lugar. — Não mais.

— Você simplesmente não para de amar alguém. — eu rebati. — Quando você ama alguém do jeito que a ama, não tem como parar. Está sempre lá, não importa o quanto você tente lutar contra. Mantê-la como um cachorro não é certo. Você não faz isso com alguém que ama.

— É por isso que não a amo. — rebateu Cane. — Ela é apenas uma mulher com quem eu transo. É isso aí. Esse é o seu único trabalho. Se ela abraçar a situação, pode tirar muito disso. Ela pode ser uma mulher rica morando na Toscana. Posso levá-la para conhecer o mundo, dar a ela um estilo de vida que nunca poderia pagar com o salário de uma professora.

— O dinheiro não é tudo. — Eu não amo Crow por causa de sua riqueza. Eu o amava porque estava tão quebrado quanto eu. Ele me consertou, me colocou de volta no lugar para que eu ficasse mais completa do que antes. — Posso dizer que não significa nada para Adelina.

— É uma pena. — disse Cane. — Ela pode estar entediada, então. Não é problema meu.

Eu queria dar um tapa na cabeça dele.

— Pare com isso, Cane. Você está sendo um idiota.

— Porque eu sou um idiota. — ele disse simplesmente. — O Cane bonzinho acabou. O verdadeiro está de volta.

— Ninguém gosta do velho Cane. — rosnei. — Ele é um idiota que não se importa com ninguém além de si mesmo. Você cresceu muito no ano passado. Realmente vai jogar tudo fora só porque não conseguiu o que queria? Já lhe ocorreu que talvez Adelina esteja apenas com medo de amar você? Que ela precisa chegar à realização por conta própria?

A ferocidade fria de Cane desapareceu. Ele voltou o rosto para mim, olhando-me nos olhos através de seus óculos.

— O que diabos isso quer dizer?

— Ela quer voltar porque quer ver sua família. Quer que eles saibam que está bem. E quer apoiar os pais de Lizzie. Mas quando ela chegar lá, vai perceber que não é mais sua casa. Depois de tudo que passou, ela saberá que não pertence mais ali. A única pessoa que realmente a entende é você. É quando ela vai voltar. Mas você tem que ser paciente, e se tornar um psicopata controlador só vai sabotar sua chance de realmente estar com ela. Então, pare com essa besteira. Eu não estou acreditando nesta encenação.

Crow observou seu irmão com as mãos nos bolsos.

— Eu deixei Pearl ir uma vez. Ela foi para a América e eu a deixei em paz. Nós dois sabíamos que estar separados não era certo para nenhum de nós. Voltamos para onde pertencíamos. Se você ama essa mulher, você tem que deixá-la ir.

— E não diga que você não a ama porque nós dois sabemos

que sim. — Eu lati. — Você sacrificou tudo por ela e, em troca, ela o tornou um homem melhor. Não estrague tudo isso. Controle-se e talvez Adelina o perdoe.

Cane ficou parado com os braços cruzados, como se essas palavras não significassem nada para ele. Mesmo que ele tivesse uma expressão estoica, eu tinha certeza que ele estava pensando por trás daquelas cortinas. Os pensamentos deveriam estar girando.

— Cane. — eu o pressionei. — Ainda dá tempo de consertar isso. Você é melhor do que isso.

— Você é. — disse Crow. — Dê a ela uma chance de voltar para você. É assim que saberá que é verdadeiro.

— Ela não me ama. — disse Cane finalmente. — Ela não vai voltar.

— Se é isso que acontecer, é o que vai ser. — eu sussurrei. — Mas mantê-la prisioneira contra sua vontade não vai lhe dar o que você quer. O sexo não será o mesmo. A conversa não será a mesma. Ela me disse que sente falta do jeito que você costumava ser, do jeito que costumavam se sentir conectados.

Sua mandíbula cerrou ligeiramente e ele desviou o olhar para o chão.

— Quer ela o ame ou não, a mulher se preocupa com você. Ela pensa em você como um herói. Você significa algo para ela. Não destrua a opinião dela sobre você se transformando no monstro do qual ela acabou de fugir.

Como se eu tivesse dito algo particularmente ofensivo, ele retrucou.

— Eu nunca bateria nela. Eu não sou bárbaro.

— E segurá-la contra sua vontade não é ser bárbaro? — Crow respondeu.

Cane voltou o olhar para o irmão, mantendo uma longa pausa cheia de raiva.

— Você quer mesmo falar sobre isso.

— Eu não amava Pearl na época. — argumentou Crow. — Portanto, não é a mesma coisa.

— Vá para casa e conserte isso, Cane. — eu digo. — Antes que seja tarde demais e você não consiga consertar.

Ele deu um passo para trás e suspirou, sua grande mão movendo-se pelo cabelo.

— Talvez você esteja certa...

Fiquei aliviada por termos falado com ele. Eu sabia que Cane era melhor do que isso. Voltar ao criminoso que costumava ser não era a resposta. Isso poderia fazê-lo sentir-se melhor porque não sentia absolutamente nada, mas isso não resolveria seu problema. Uma vez que a raiva passasse, ele se sentiria culpado pelo que fizera à única mulher de quem gostava. E então, ela estaria perdida para ele para sempre.

Cane se afastou de nós e voltou para o carro, com os ombros curvados e as costas não tão rígidas como antes. Ele não disse adeus antes de entrar no carro.

Nós dois ficamos na rotunda, vendo a sujeira voar dos pneus do carro de Cane. Ele pegou a estrada e foi embora, seu motor potente alto o suficiente para que pudéssemos ouvi-lo mesmo quando estava a quilômetros de distância.

Quando olhei para Crow, ele já estava olhando para mim. E parecia que estava olhando para mim por um tempo.

— Eu não o culpo por reagir dessa forma. Ele estava frustrado e não sabia como lidar com isso.

— Não justifique o comportamento dele.

— Eu não estou. Só estou dizendo que o entendo. Cane e eu viemos de um ambiente onde pegamos o que queremos. O único relacionamento bem sucedido que ele já viu é o de nós dois. Eu a segurei por tanto tempo que você finalmente começou a me amar. Talvez ele tenha pensado que se a mantivesse por mais tempo, ela mudaria de ideia.

— Isso seria errado.

Crow olhou para longe, parecendo alto com seus ombros largos e estatura muscular. Ele se voltou para mim quando o veículo do seu irmão era um ponto simples ao longe.

— Eu conheço Cane por toda a minha vida. Ele luta com as emoções mais do que eu, não porque ele não as sinta, mas porque as sente um milhão de vezes mais fortes. Eu mantive minha compostura quando Vanessa morreu em meus braços. Não derramei uma lágrima por meus pais. Nunca senti nada até você. Ele se preocupa mais do que gostaria de admitir e, por causa disso, dói muito mais. Amar alguém do jeito que ele a ama e não sentir esse amor de volta... é mais do que ele pode suportar. Não estou desculpando seu comportamento. Estou apenas explicando. Se um dia você decidisse me abandonar... Não tenho certeza do que faria. Provavelmente a trancaria também.

Eu sorri porque ele nunca teria que se preocupar com isso.

— Você pode me trancar quando quiser.

Ele não me devolveu o sorriso, mas em vez disso me deu uma expressão abrasadora. Era intensa e perigosa, um dos meus olhares favoritos.

— Tenha cuidado, Button.

— Você sabe que nunca sou cuidadosa quando se trata de você.

Sequei meu cabelo com uma toalha enrolada em meu corpo. Depois que meus fios estavam completamente secos, entrei no quarto e procurei em minha gaveta por uma calcinha. Encontrei um fio dental preto rendado, então deixei cair minha toalha e puxei-o. Às vezes eu achava que minha barriga parecia diferente e hoje, parecia um pouco mais redonda do que o normal.

Mas isso pode ser apenas minha imaginação.

Um olhar abrasador penetrou minha pele e queimou a

superfície. Eu podia sentir o olhar, assim como um animal vulnerável separado do rebanho sentia a presença de um predador. Meus olhos se voltaram para a porta e vi o Crow parado ali, olhando para mim com um par de olhos tão sombrios que eram assustadores.

Eu segurei seu olhar, tímida demais para me mover.

De repente, ele deu um salto para cima de mim, agarrou-me pelo braço e jogou-me na cama. Minha calcinha foi arrancada e ele deixou cair sua calça jeans em um instante. Sua boxer estava puxada para baixo enquanto ele me puxava para a beira da cama.

— Eu não vou esperar mais. Eu posso me dar outra hérnia e não vou dar a mínima. — Ele se enfiou dentro de mim, me agarrou pela nuca e depois transou comigo como se não me tivesse há anos, em vez de dias.

Qualquer hora que estivemos juntos ultimamente, era gentil e lento. Eu sempre estava por cima porque não queria que ele se movesse com muita força. Tudo o que importava era ele se curando adequadamente. Mas quando ele me prendeu e me pegou assim, eu não queria lutar.

Eu só queria ser levada.

Ele ancorou seus braços musculosos atrás dos meus joelhos e se inclinou sobre mim, batendo-me profundamente e com força todas as vezes. A última coisa que ele queria fazer era fazer amor comigo. Ele queria me foder, me deixar tão dolorida que eu não poderia andar pelo resto do dia. Seus olhos se fixaram em mim, e os músculos de seu corpo mudaram sob sua pele enquanto ele empurrava. Ele me dominou como um homem imparável, conseguindo exatamente o que queria sem esperar por uma resposta. Ele puxou minha nuca e forçou meu queixo para cima para que pudesse engessar meu pescoço com beijos e mordidas suaves. Ele sufocou o oco da minha garganta enquanto continuava, me acertando no local perfeito repetidamente. Sua mão soltou meu cabelo e ele se moveu para minha barriga. Ele não foi agressivo quando me tocou, seus dedos explorando suavemente a superfície. Eu não estava tão grande quanto uma mulher grávida no segundo ou terceiro trimestre, mas sabia por que Crow estava me tocando. Ele se inclinou e deu um beijo na minha barriga antes de se endireitar e começar a me foder novamente, agarrando meus seios e prendendo meu cabelo em seus

dedos novamente.

Minhas mãos exploraram os músculos sob sua camisa, mas não cravei minhas unhas em sua pele. Eu o toquei levemente quando senti seu corpo esfregar contra meu clitóris. Olhei em seus olhos e o observei me foder como um animal, e ele me levou a um lugar onde tudo que eu podia fazer era gemer e gritar. Minha boceta sufocou seu pau enquanto o apertava com força, levando-me a um clímax que foi tão poderoso que me contorci.

— Crow...

Ele agarrou meu pescoço e fixou seu olhar no meu.

— Sra. Barsetti.

Meu orgasmo se estendeu por um tempo, espiralando e explodindo. Eu me senti tão quente e suada de uma forma fenomenal. Minha boceta ainda estava apertada em torno de seu pau e eu estava flutuando em ondas de prazer. Era tão bom.

— Goze dentro de mim. — agarrei seus quadris e o puxei com força para dentro de mim mais e mais, querendo que ele terminasse me enchendo com toda a sua excitação.

Ele bateu em mim enquanto chegava ao orgasmo. Um gemido profundo e masculino escapou de sua garganta, e ele se empurrou fundo para que pudesse me dar toda a sua semente. Ele pressionou sua testa na minha enquanto me empurrava contra o colchão, seu pau se contraindo enquanto ele esguichava.

Meus dedos cravaram em seus quadris, amando o peso que ele acabou de me dar.

Ele prendeu a respiração antes de dar um beijo rápido em meus lábios. Segurou-se sobre mim e olhou para mim, a possessividade ainda em seus olhos.

— Precisamos levá-la a um médico. — Sua mão se moveu para minha barriga, que ainda parecia plano. Seu polegar moveu-se suavemente sobre a pele e meu umbigo.

— Tenho pensado em marcar uma consulta, mas queria esperar até que você melhorasse.

— Estou bem. — disse — Eu me preocupo mais em ter certeza de que o bebê Barsetti esteja bem.

— Tenho certeza que está bem. Se forem como nós, serão indestrutíveis.

Ele se inclinou e deu um beijo na minha testa.

— Você provavelmente está certa sobre isso.

Capítulo 15

Adelina

Eu não sabia o que esperar quando ele entrou pela porta.

Ele ficaria furioso comigo por ter me queixado dele para Pearl. Mas eu não tinha outra opção. Eu estava em uma situação preocupante, e Pearl e Crow eram as únicas pessoas que pareciam ter algum efeito sobre ele.

Seu som estava alto quando ele entrou na propriedade e parou na garagem. Ele fechou a porta com força, e pude ouvir sua abordagem através das paredes desta bela casa. Uma parte de mim queria correr escada acima e me esconder no meu quarto, mas não havia como me esconder desse homem.

Eu estava à sua mercê.

Eu não me importei com a maneira como ele me fodeu, porque me senti bem. Eu não me importei quando ele me agarrou e me beijou sem me avisar. Mas não gostei da maneira como nosso relacionamento mudou. Era como se eu não fosse mais uma pessoa, apenas um corpo. Eu não gostava de significar nada para ele.

Eu queria significar algo.

Eu fiquei no sofá e ouvi seus passos ficarem mais altos. Suas chaves tilintaram contra a mesa quando ele as jogou na superfície. Sua carteira deu um baque suave quando ele a deixou cair. Seus passos soaram novamente enquanto ele caminhava pela cozinha e entrava na sala de estar.

E então ele estava lá.

Encarando-me.

Ele olhou para mim no sofá, com os braços apoiados ao lado do

corpo e uma jaqueta de couro sobre os ombros. Sua expressão era impossível de ler, mas uma coisa era certa.

Ele sabia.

Eu mantive minhas pernas cruzadas e a mesma expressão corajosa no rosto. Quando Tristan era meu captor, nunca mostrei meu medo. Com Cane não era diferente.

Depois do que pareceram minutos, ele se moveu para o sofá ao meu lado. Não me tocou ou agarrou pela nuca. Ele apoiou os braços nos joelhos e olhou para o chão. Seus óculos de sol ainda estavam colocados, então ele os tirou e os jogou sobre a mesa.

Eu estava imóvel, não deixando minha respiração se descontrolar. Mantive a calma, embora não me sentisse calma. Eu costumava sentir essa tensão sempre que ele estava na sala, mas era por um motivo completamente diferente.

— Pearl me disse que você passou por lá. — Ele falou baixinho, sem levantar a voz. Ele olhou para a TV, mas não a via. Seu relógio preto estava apertado em torno de seu pulso, refletindo as chamas na lareira.

Eu não disse nada, sabendo que a declaração não precisava de uma resposta.

Ele se recostou na almofada, mas continuou olhando para frente.

— Eu estava com muita raiva, mas os dois conseguiram me acalmar.

Ele deve estar se referindo a Crow.

— E cheguei à conclusão de que eles estão certos. Só porque não estou conseguindo as coisas do meu jeito, não significa que tenho o direito de fazer isso com você. Se fosse outra pessoa e eu não me importasse com você, seria diferente. Mas como eu... me sinto assim... meu julgamento está nublado. Eu costumava ser uma pessoa horrível, mas não sou mais esse homem. Isso é algo de que me orgulho... e não posso voltar atrás.

Meu coração finalmente relaxou quando sua confissão tomou conta de mim. Ele não me via mais como prisioneira. Percebeu que

tinha se perdido em suas emoções, e era hora de voltar aos trilhos. Eu sabia que o Cane que eu adorava ainda estava lá, apenas enterrado sob sua tristeza.

— Vou levá-la de volta para a Carolina do Sul quando estiver pronta. Apenas me diga quando. — Ele olhou para as próprias mãos, massageando os nós dos dedos e o pulso. A jaqueta estava apertada nos músculos de suas costas e braços. Suas coxas esculpidas estavam tensas em seus jeans. Quando ele estava todo de preto, parecia particularmente bonito.

Eu queria dizer algo, mas as palavras eram difíceis de se formarem. Fiquei aliviada por ele ter encontrado o caminho de volta para onde pertencia. Eu sabia que ele iria rastejar para fora deste buraco, cedo ou tarde.

— Mas eu quero saber uma coisa. — Ele finalmente virou a cabeça na minha direção e fixou seus olhos nos meus.

Senti um arrepio na espinha quando ele olhou para mim daquele jeito, aqueles olhos verdes gravados nos meus. Seu poder era óbvio no olhar. Ele poderia me fazer sentir muito e tão pouco ao mesmo tempo.

— Eu quero saber exatamente como você se sente sobre mim, a verdade completa. Nada do que você disser mudará minha opinião sobre deixá-la ir para casa. Eu só quero saber. Fui completamente honesto com você sobre a profundidade dos meus sentimentos, meu amor e também minha raiva. Eu quero o mesmo de você.

— Da maneira que eu me sinto? — sussurrei.

— Sobre mim. — ele pressionou.

Eu olhei para seus traços bonitos, a mandíbula forte, bem como a expressão dura do seu rosto. Seu cabelo castanho escuro era macio, embora fosse curto, e sua barba por fazer estava ficando mais espessa e escura a cada hora. Em apenas alguns meses, eu conhecia Cane de uma forma que nunca conheci outro homem. Ele tinha um pedaço de mim que ninguém mais teria.

— Quando nos conhecemos, eu senti algo.

— O que? — ele sussurrou.

— Eu não sei. Você parecia gentil, bonito. Quando o vi no aeroporto, desejei que você tivesse pertencido ao meu passado, que tivesse sido um dos caras que deram em cima de mim. Você era o tipo de homem que eu acharia atraente, apesar do quão intimidante fosse.

Cane me ouviu, seus olhos fixos em meu rosto.

— Quando eu era prisioneira de Tristan, ele fez coisas horríveis comigo. Não apenas ele, outros homens também. Foi uma terrível introdução ao sexo. Foi doloroso e desconfortável. Nenhuma mulher deveria ter que passar por isso. E então, quando você entrou naquela sala, eu não estava tão assustada. Sabia que se dissesse não, você ouviria... e você ouviu. Você foi uma lufada de ar fresco no meio de um aterro sanitário. Você me beijou quando nenhum outro homem havia me tocado assim... e eu realmente gostei disso. Achei estranho poder me sentir bem quando tudo que senti até aquele momento era o terror absoluto. E então você me pegou como um empréstimo... e fiquei aliviada.

A expressão de Cane não mudou. Ele mal piscou enquanto me ouvia descrever minha opinião sobre nosso relacionamento.

— Eu pensei que gostava de você porque foi legal comigo. Mas então percebi que amei o jeito que tocava minha mão, o jeito que olhava para mim como se eu fosse a única coisa que importava. Você queria ficar comigo, mas sempre me deu a palavra final sobre o assunto. Você me disse que eu não tinha controle, mas me deu tudo. Eu sabia no começo que você era um bom homem. Eu sabia que não era como os outros. Você não era exatamente um santo, mas também não era um demônio. E quando fizemos sexo pela primeira vez... gostei muito. — Lembrei-me de como foi bom, como ele me fez gozar tão facilmente. Foi meu primeiro orgasmo durante a relação sexual e foi fenomenal. Era como toda mulher deveria se sentir durante o sexo. — Eu queria mais. Queria isso todas as noites. Eu queria dormir ao seu lado porque odiava ficar sozinha. Você me protegeu, afugentou todos os pesadelos.

Ele moveu seu braço sobre o encosto do sofá e sua mão deslizou por meu cabelo, me tocando suavemente atrás da orelha.

— E então você fez o impensável... e me salvou. Eu nunca esperei que fizesse isso. Quando você me deixou, pensei que seria a última vez que o veria. Imaginei seu rosto nos momentos mais difíceis porque tornava as coisas mais fáceis. Quando você me tirou

de lá, não tinha palavras para descrever o seu heroísmo. Você desistiu de tudo apenas para me libertar. Matou todos os homens de Tristan e quebrou as correntes em volta do meu tornozelo. Deu-me um novo começo quando eu achava que nunca teria um. Achei que fosse morrer naquele lugar, mas você me deu uma nova vida. Nunca vou ser capaz de agradecer por fazer isso por mim. Não tenho certeza do que fiz para merecer seu carinho. Eu sou uma vítima de estupro e sequestro...

— Você não é uma vítima. Mas sim uma sobrevivente. Não se olhe dessa maneira, eu nunca a olhei assim.

Meus olhos se suavizaram com as palavras doces.

— Mas ainda assim... eu não sou exatamente a mulher ideal.

— Eu nunca quis o ideal. Eu nunca soube o que queria até encontrar você.

Agora meu coração amoleceu, murchando como uma rosa colhida.

— O que você sente agora? — ele pressionou. — Depois do que fiz para você. — Foi a primeira vez que ele desviou o olhar, como se estivesse com vergonha.

— Eu não penso menos de você. Eu sabia que não era você de verdade. Já vi sua alma antes, e não era isso.

Ele fechou os olhos por alguns segundos antes de abri-los novamente.

— Sei que sentirei sua falta quando for embora, Cane. E que vou pensar em você o tempo todo. Mas não posso desistir da minha vida para ficar aqui. Tudo o que conhecia foi deixado para trás. Se eu ficar... Tristan vence. Eu era feliz na Carolina do Sul. Tinha meus pais, amigos, escola...

Ele desviou seu olhar para o chão.

— Tem certeza de que não me ama?

A pergunta pairou no ar entre nós, fazendo-me sentir mal. Algo estava queimando em mim por dentro, fazendo-me sentir tonta e fraca. Meus lábios mal conseguiam se mover. Eu não tinha

certeza se poderia responder.

— Se eu me permitir amar você, nunca vou voltar... e tenho que voltar.

Ele se virou para mim, seus olhos se estreitando.

— Então você me ama... simplesmente não quer.

Recusei-me a responder à pergunta, a deixar as palavras preencherem o espaço entre nós. Depois que eu fizesse, não havia como voltar atrás. Se eu ficasse com Cane, nunca saberia como minha vida teria sido. *Eu teria conhecido um cara legal que seria suave e gentil comigo? Será que finalmente ensinaria em uma sala de aula e faria algum um impacto sobre as mentes dos jovens? Se eu não tivesse sido sequestrada, onde estaria agora?*

— Por mais confortável que seja aqui, eu sei que não é onde eu pertença.

Lavei meu rosto no banheiro e então me retirei para meu quarto privado, onde todas as minhas coisas estavam. Eu tinha minha própria TV, lareira e mais espaço do que o necessário. Cane e eu não tínhamos nos falado desde a nossa conversa intensa, e fiquei longe dele. Eu não sabia se ele estava bravo, magoado ou simplesmente indiferente.

Ele desceu o corredor e bateu na minha porta aberta. Ele estava apenas em sua boxer, mais de um metro e oitenta de músculos e homem. Ele estava descalço e com o peito nu, sexy e esculpido. Às vezes, eu não tinha certeza se seu rosto era mais bonito do que seu corpo, ou se era o contrário. Ele era perfeito. — Você pode dormir comigo... se quiser.

Eu estava sentada na cama com as pernas cruzadas. Sua camisa larga estava solta sobre meus ombros e meu cabelo estava liso porque eu acabei de escovar depois de lavar meu rosto. Minha maquiagem acabou, então meu rosto estava lavado. — Você quer que eu durma com você?

Ele se encostou na porta, cruzando os braços musculosos sobre o peito. — Eu teria perguntado se não quisesse?

— Não... provavelmente não.

— Então a bola está do seu lado. — Ele deixou a porta aberta e saiu.

Eu não gosto de dormir sozinha. Dormi sozinha a vida toda e costumava gostar, mas depois que Cane e eu dividimos a cama por um mês, era impossível voltar. Confiava em sua respiração como um comprimido para dormir. Ele me protegeu dos meus pesadelos com sua presença poderosa. Ele poderia até mesmo me proteger do meu próprio subconsciente.

Não demorei muito para encontrar minha resposta.

Juntei-me a ele em seu quarto, vendo o fogo na lareira e o belo homem na cama. Os lençóis estavam amontoados em volta da cintura enquanto ele olhava para o telefone. A luz da tela iluminava seu rosto quando um de seus braços foi colocado sob sua cabeça.

Fui para a cama ao seu lado e puxei os lençóis até o ombro.

Ele colocou o telefone na mesa de cabeceira e se virou para mim.

— Eu estava esperando que você viesse.

— Eu gosto de dormir com você.

— Você gosta?

— Sim. Eu sempre durmo melhor.

Ele se virou na cama e me encarou, seu corpo ficando ao seu lado da cama.

— Eu também durmo melhor.

Eu olhei em seus olhos e o vi me encarando. Quando éramos apenas nós dois, sua expressão não era tão dura. Ele não parecia o soldado que matava todos os homens em seu caminho apenas para chegar até mim. Ele não parecia o bárbaro implacável que faria o que quisesse até conseguir o que queria. Era apenas um homem.

— Eu nunca me desculpei com você...

— Você não precisa se desculpar, Cane.

— Eu penso o contrário.

— Você fez muito por mim... você ganhou um passe.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso.

— Um passe, hein?

— Sim.

— Eu gostaria que meu irmão me desse um desses. Ele nunca faz.

— Família é diferente. Você é perdoado, mas sempre provocado também.

— Verdade.

Minha mão deslizou pelos lençóis até encontrar a dele. Meus dedos exploraram as veias sobre os nós dos dedos e se estendiam por seus antebraços. Eu amava a maneira como seus braços eram esculpido. Ele era apenas músculo e osso, nada mais.

— Quando você pretende partir?

A pergunta repentina me fez estremecer.

— Eu não sei...

— Você decide. Posso reservar seu voo quando quiser.

— Você não vai vir comigo?

— Eu não vejo por que. Não é como se seus pais ficassem emocionados em me ver.

— Eles não o odeiam.

— Eles também não gostam de mim. E não deveriam. — Ele puxou a mão e se apoiou no cotovelo. Sua mão serpenteou pela cama até que tocou minha coxa. Seus dedos testaram minha reação, vendo se eu o queria ou não.

Minhas pernas se separaram, dando a ele acesso entre minhas pernas.

Seus dedos se moveram lentamente até chegar à minha calcinha. Ele puxou minha calcinha de lado e pressionou o polegar diretamente contra meu clitóris.

Isso me fez suspirar baixinho.

Ele esfregou suavemente, acendendo a ternura entre minhas pernas. A estimulação imediatamente secou minha boca, fez minhas costas arquearem de prazer. Ele me tocava da maneira certa, me fazendo mudar e me mover.

Eu puxei minha tanga para baixo sob os lençóis e a tirei para que ele tivesse acesso a tudo de mim.

Dois dedos deslizaram dentro de mim e ele manteve o polegar contra meu clitóris. Ele me tocou, sentindo meu canal encharcar com seu toque. Minha respiração aumentou e meus mamilos ficaram duros como pedras.

Ele se aproximou de mim na cama e se inclinou para me beijar. Seu beijo era suave e úmido, cheio da paixão que ele costumava me mostrar. Sua boca guiou a minha e ele respirou em mim, me dando seu fôlego e levando o meu embora.

Uma das minhas mãos serpenteou em seu cabelo enquanto a outra enrolou em seu pescoço. Minhas pernas estavam completamente abertas para ele agora, então ele poderia me tocar da maneira que quisesse. Seu polegar excitava meu clitóris ainda mais, pressionando cada vez mais forte até que meus quadris começaram a resistir.

Eu estava quase gozando. Tudo que precisava era de mais alguns minutos. Mas eu não queria gozar por causa de sua mão. Eu queria gozar porque seu pau grosso estava dentro de mim, fazendo amor comigo como costumávamos fazer todas as noites.

— Cane... faça amor comigo. — Falei entre seus beijos, meus olhos fechados e minhas unhas cavando fundo.

Ele tirou sua boxer, em seguida, rolou seu corpo em cima do meu. Minhas coxas foram empurradas para trás pelas dele, e ele deslizou dentro de mim, empurrando até que ele

estivesse completamente dentro.

Isso era tudo que eu precisava. Eu ia gozar. Depois de algumas estocadas, agarrei suas costas e explodi em torno de seu pau, gozando como nunca antes. Foi tão poderoso que esqueci de respirar. Eu esqueci tudo no mundo. Tudo o que pensei foi na paixão desenfreada entre nós.

Quando terminei, ele sorriu para mim.

— Isso não demorou muito.

Meus braços se engancharam em volta do seu pescoço e eu tranquei meus tornozelos atrás de suas costas.

— Tenho certeza de que não vai demorar muito para fazer isso de novo.

Capítulo 16

Cane

Quando desliguei o telefone com o especialista em solo, liguei para Crow.

— Sim?

— Uh, oi. Mal humorado hoje?

— Não consigo que Button tenha uma consulta com o médico antes de amanhã. Aparentemente, cem mil não significam nada para ele.

— Ela está bem? Por que ela precisa ver um médico?

— Porque ela está grávida, idiota.

— E isso não pode esperar outro dia? Idiota.

— Você me conhece, Cane. Sou paranoico com muitas coisas.

— Crow, não há nada para ser paranoico. Ela está, tipo, com um mês. Nada significativo poderia acontecer nesse período de tempo.

— Até que um médico me diga que está tudo bem, pensarei o contrário.

— Então por que você não a levou antes?

— Caso você tenha esquecido, minhas costelas estavam quebradas e eu não conseguia andar.

— Ela poderia ter ido sozinha.

— Eu quero estar lá, — ele retrucou. — Este é meu filho. Eu

quero estar lá para tudo.

Eu provavelmente seria da mesma forma se estivesse no seu lugar. — Então o amanhã não está longe. Apenas relaxe.

— Por que você está ligando? — Ele deixou escapar.

— Recebi uma resposta do especialista em solo. Ele disse que o nitrogênio é perfeito e o solo contém os níveis de umidade perfeitos. Está repleto de outros minerais também. Então, vou fechar este negócio, a menos que você tenha um problema com isso.

— O que aconteceu com Adelina?

Recostei-me na cadeira do meu escritório.

— O que ela tem a ver com isso?

— Quando eu contar a Pearl que falei com você, ela vai me perguntar. Preciso dessa informação, então tenho algo para retransmitir a ela. O que aconteceu?

— Ela e eu estamos bem. Vamos continuar.

— Não, eu preciso de mais que isso. Você está deixando a mulher ir?

Eu não queria que ela fosse embora, mas não era certo fazê-la ficar. Talvez quando voltasse para casa, ela entenderia que superou o lugar. Ela não era a mesma pessoa, então o lugar nunca mais pareceria casa novamente.

— Sim.

— Bom. Estou feliz que você parou de ser um ditador.

— Mais uma vez, olha só quem fala.

— Não é a mesma coisa.

— Eu discordo. — digo. — Então, estamos avançando nesta propriedade? Eu só preciso saber que você está a bordo. Vou descer e cuidar de tudo, pois sei que você está ocupado.

— Acho que devemos seguir em frente.

— Incrível. Vou avisar como foi. — Desliguei e saí do escritório.

Adelina estava lendo na sala. Ela me observou pegar minhas chaves e carteira da mesa.

— Você vai sair?

— Sim. Preciso cuidar dos negócios.

— Quando você estará de volta?

Enfiei meu telefone no bolso.

— Em algumas horas. Vou comprar aquele pedaço de terra do qual o Crow e eu conversamos.

— Oh... posso ir junto?

Eu sorri.

— Por quê? Porque você vai sentir minha falta?

Ela sorriu.

— Você me julgaria se eu dissesse sim?

— Sem julgamentos, *Bellissima*.

Jantamos no terraço e depois fomos para meu quarto no último andar. A suíte master era grande com sua própria sala de estar, quarto e um banheiro enorme. Era grande demais para duas pessoas. E era grande demais para uma pessoa.

Fomos para a cama e, uma vez que nossos corpos estavam nus entre os lençóis, eu estava entre suas pernas. Eu estava por cima porque não a queria de outra forma. Eu amava ver seus lábios tremerem quando eu a tocava da maneira perfeita. Eu amava sentir o quanto molhada ela estava enquanto eu me esfregava contra ela. Ela tinha os seios mais perfeitos, e eu adorava vê-los tremer

enquanto eu empurrava.

Eu não estava com vontade de transar. Só para fazer amor.

Fazê-la gozar era a coisa mais fácil do mundo. Ela era receptiva, sexual e imensamente atraída por mim. Ela não pensava sobre as coisas horríveis que Tristan e seus homens fizeram com ela. Quando eu estava enterrado dentro dela, ela só pensava em mim.

E ela sabia que eu nunca a machucaria.

Eu gozei dentro dela antes de rolar de cima dela, de repente me sentindo deprimido quando terminamos. Meu tempo com ela era limitado. A qualquer momento, ela me pediria para comprar uma passagem só de ida de volta para casa. Minha cama estaria vazia e, em algumas semanas, seu cheiro desapareceria da minha casa.

E eu ficaria sozinho.

E pegaria mulheres em Florença para lutar contra a solidão.

E pensaria em Adelina enquanto as foderia.

E assim que o tempo passasse e eu finalmente parasse de pensar em Adelina, talvez eu tentasse encontrar alguém com quem pudesse compartilhar minha vida. Estar com Adelina me fez perceber que era exatamente o que eu queria, se eu encontrasse a pessoa certa.

Eu queria o que Crow tinha.

Eu queria uma mulher.

Eu queria uma família.

Eu queria que fosse Adelina, mas posso não conseguir o que quero.

Uma parte de mim acreditava que ela voltaria para casa e perceberia que não era mais a mesma. Ela era muito diferente e todos a viam de maneira diferente. Eles a viam como a vítima, a pessoa que foi estuprada por uma gangue de bandidos. Ela acreditava que sua vida seria um conto de fadas e o Príncipe Encantado a arrebataria. Mas não havia Príncipe Encantado.

O único homem que arriscaria sua vida para salvar a dela era eu, e eu já fiz.

Mas ela tinha que perceber isso sozinha.

E eu tinha que torcer para que ela voltasse para mim.

Eu entendia sua teimosia. Eu não queria devolver Adelina a Tristan, mas fiz isso de qualquer maneira porque não poderia voltar atrás com minha palavra. Se Adelina nunca voltasse para casa para estar com seus amigos e familiares, ela os estaria traindo. Ela não era egoísta, e eu respeitava isso.

Adelina deitou-se contra mim, a mão no meu peito. Ela estava enrolada ao meu lado, seu cabelo por todo o meu peito e ombro. Eu amava o jeito que ela cheirava, especialmente quando cheirava como eu. Seus olhos estavam fechados e ela enfiou a perna entre as minhas.

Olhei para o teto enquanto corria meus dedos por seus cabelos. Prestei atenção na maneira como ela respirava, a maneira como seu peito subia e descia em um ritmo suave. Seus cílios eram escuros e grossos, escondendo aqueles lindos olhos quando ela olhava para baixo. Seus seios eram macios contra meu peito. Adorava acariciá-los com a ponta dos dedos e os lábios.

Ela deve ter sentido que eu estava olhando para ela porque abriu os olhos e olhou no meu rosto. O brilho suave do fogo tornou suas feições visíveis. Sem maquiagem e com os lábios inchados, ela parecia a coisa mais linda do mundo. — Acho que deveria voltar para casa em breve...

Meus dedos pararam em seus fios, mas mantive minha expressão igual. Eu sabia que ela estava desconfiada da minha reação, não que eu pudesse culpá-la.

— Escolha uma data.

— Quanto mais eu esperar, mais meus pais vão sofrer... e os de Lizzie.

— Eu já entendi.

Capítulo 17

Crow

—Então, eles estão bem? — Fiquei olhando para o médico, o obstetra mais venerado da Europa. Eu voei com Button até a França, uma viagem de avião de duas horas, só para vê-lo. Eu não a deixaria ver ninguém, a menos que fosse o melhor no ramo. Teríamos que fazer arranjos para quando Button estivesse pronta para parir. — Ambos saudáveis?

— Com base em tudo o que vi, os dois estão em ótima forma.

Button ainda estava deitada sobre a mesa em seu vestido, então descansei minha mão em cima de sua barriga e senti o alívio tomar conta de mim. Todo o estresse do mês anterior não prejudicou o pequeno Barsetti. Ela me disse que estava grávida no meio da tempestade, e tudo que eu podia fazer era tirar os dois do caminho do perigo. Mas não havia nada que eu pudesse fazer para limitar sua angústia.

— Fico feliz em ouvir isso.

O médico apertou minha mão antes de sair da sala.

— Você vai ser um ótimo pai, Sr. Barsetti. Muitos pais preocupados entram nesta sala, mas você os ultrapassou por um quilômetro. — Ele sorriu antes de sair.

Button estava tentando não rir.

— Se ele soubesse...

Eu levantei seu vestido e dei um beijo em sua barriga, que ainda estava plana.

— Agora eu tenho duas pessoas para cuidar. Fico muito estressado.

— Nada para se estressar, Crow. Essa gravidez vai ser chata. Vou ficar desconfortável no final e exigir que você me traga sorvete, mas isso é o pior de tudo.

— Acredito que sim.

Depois que ela se vestiu, embarcamos em meu avião particular e voltamos para Florença. Foi uma viagem curta. Desembarcamos em Florença e nos dirigi de volta à propriedade que ambos chamávamos de lar.

Entramos e fomos recebidos por Lars.

— Como foi a viagem, Sua Graça? — Lars pegou meu casaco e pendurou-o na porta.

— Boa. — respondeu Button. — O bebê está ótimo. Não sabemos se é menino ou menina por um tempo, mas ele está saudável.

— É ótimo ouvir isso. — disse Lars. — Almoço?

— Estou morrendo de fome. — Button deixou escapar enquanto ela esfregava o estômago.

— Eu poderia comer. — eu disse simplesmente.

— Ótimo. O Sr. Barsetti está esperando por você na sala de jantar. Achei que vocês poderiam se sentar para almoçar juntos. — Lars fez uma leve reverência antes de se afastar.

Provavelmente Cane estava lá para falar sobre negócios. Ele sabia quando eu chegaria em casa e decidiu me bombardear imediatamente. Estar desempregado não era adequado para ele. A única razão pela qual aguentava isso foi porque sabia que ele estava passando por um momento difícil.

Entramos na sala de jantar e encontramos Cane saboreando uma taça de vinho.

— Tudo bem? — Eu perguntei enquanto me sentava em sua frente.

Ele tomou outro gole e encolheu os ombros.

— Eu acho que não é tão ruim.

Button sentou-se ao meu lado e serviu-se de um pedaço de pão fresco.

— Como está o mordomo?

Cane girou seu vinho.

— Esse homem é uma dádiva de Deus. Eu entendo sua fascinação por Lars.

— Não somos fascinados por ele. — Eu me servi de uma taça de vinho. — Nós apenas o apreciamos.

— Devíamos travar uma batalha com nossos mordomos e ver quem ganha. — disse Cane. — Minha aposta está em Gerald.

— Você está brincando comigo? — Button perguntou. — Lars serve a sua família desde que você nasceu. Ele tolera uma tonelada de besteiras, então minha aposta é ele. A paciência de Gerald será testada pelo tempo que ele trabalhar para você.

— Verdade. — disse Cane. — Eu sou um grande pé no saco. Ele gosta de Adelina, no entanto.

— Porque ela é adorável. — Button sabia que Cane estava tratando bem Adelina, então ela não fez nenhuma pergunta sobre isso.

— Como foi com o médico? — Cane perguntou. — Vocês estão de bom humor, então acho que correu tudo bem?

— Sim. — respondeu Button. — Crow estava um pouco paranoico, mas estava tudo bem.

— Por que você está surpresa? — Cane perguntou. — Crow é paranoico com tudo.

— Por uma razão. — digo friamente. Ser paranoico salvou minha vida algumas vezes, e a de minha esposa.

Button bebeu um copo d'água porque era tudo o que ela conseguia beber.

— Como vão as coisas com Adelina?

Cane de repente parecia triste, depois que a pergunta foi feita.

— Ela está partindo na sexta-feira. Eu comprei uma passagem para ela.

O rosto de Button caiu de tristeza e eu também fiquei desapontado. Adelina era uma mulher legal e elogiava muito meu irmão. Mas ela merecia ser livre como todo mundo. Se fosse para ser, ela voltaria para ele.

— Sinto muito, cara.

Cane tornou a encher seu copo, embora não o tivesse terminado e bebido mais.

— É uma merda. Mas não há nada que eu possa fazer.

— Ainda há esperança. — disse Button. — Sempre há esperança.

— Não sei. — disse Cane. — Ela é próxima dos pais. Eu sei que ela quer vê-los. E mesmo se ela quisesse voltar, não podemos ter um futuro. Seus pais me odeiam, como deveriam. Seus amigos vão me odiar. Ela nunca os deixaria para ficar comigo, e eu também nunca me mudaria para lá. É a definição de impossível.

Eu não poderia contradizer nada dessa lógica. Ela teria que virar as costas para a única vida que já conheceu. A viagem era muito longa para receber visitantes com frequência. Ela pode ver seus pais uma vez por ano. Mas eles nunca aprovariam que ela fugisse com um criminoso como Cane. Eles pediam a ela para ver um terapeuta antes de deixarem isso acontecer.

— Não fiquei com Crow só porque não tinha mais nada. — disse Button. — Fiquei porque me senti em casa. Quando eu estava de volta a Nova York, tudo parecia como antes. Eu trabalhava, andava pelas mesmas ruas que sempre conheci e comia nos meus lugares favoritos. Mas era muito normal. Jason olhou para mim como se eu fosse uma mercadoria danificada, prestes a desmoronar bem na frente dele. Vidas comuns agora pareciam enfadonhas para mim. Eu não pertencço mais lá. Acho que Adelina vai ver isso. Ela ficará chateada por não poder voltar. Mas assim que ela parar de lutar, ela vai desistir.

Cane suspirou enquanto olhava para o copo.

— Acredito que sim. Ela basicamente disse que me ama, mas não quer. Ela não quer porque não está disposta a desistir de tudo para ficar aqui comigo. Mas acho que entendo.

Quando se tratava de Button, eu a tinha em volta do meu dedo dentro de alguns meses. Ela disse que me amava, mas fui eu quem a afastou. Uma vez que permiti que meu coração a apreciasse de verdade, não havia como voltar atrás. Minha alma se comprometeu com ela para o resto da minha existência. Como se estivesse gravado em pedra para sempre e permanente, eu não poderia parar, mesmo que ela me pedisse. Não me surpreendeu que Adelina se recusasse a dizer isso. Assim que o fez, Cane não a deixou partir. E ela também não iria querer partir.

— Você sabe que estamos aqui para ajudá-lo.

— Sim. — disse Cane. — Eu sei. — Ele serviu outra taça de vinho e bebeu como se fosse água.

Eu observei seus movimentos.

— Você gostou, hein?

— Eu não me importo com isso neste momento. — disse Cane. — Eu só preciso de bebida, e Lars não me daria as coisas boas.

Button apareceu atrás de mim enquanto eu tirava minha camisa e a jogava no chão. Suas mãos desceram pelas minhas costas, sentindo as linhas de músculos de cada lado da minha coluna. Ela deu um beijo no centro das minhas costas, seus dedos me acariciando. — Como você está se sentindo? — Sua mão moveu-se sobre o ponto da incisão, onde havia uma cicatriz tênue.

— Bem.

— E quanto às suas costelas?

—Quase não as sinto mais. — Levei um tempo para voltar a ficar de pé. Eu ainda não tinha começado a correr porque não queria forçar, mas finalmente consegui dar a volta em casa e voltar ao trabalho.

—Ótimo. —Ela me beijou novamente. —Estou feliz que você esteja se sentindo melhor.

— Chega de falar sobre mim. — Virei ligeiramente e olhei por cima do ombro para minha pequena esposa. Mais de trinta centímetros mais baixa do que eu, com lindos cabelos castanhos e uma curva sexy nos quadris, ela era perfeita. Eu estive com mulheres de todo o mundo, mas nenhuma em comparação com ela. Button era perfeita de tantas maneiras que existiam por baixo da pele. Ela era a pessoa mais forte que eu conhecia, absolutamente destemida, e faria qualquer coisa para me proteger, do jeito que eu faria por ela. — A única coisa em que precisamos pensar é no pequeno Barsetti. — Minha mão se moveu para sua barriga sobre sua camisa.

— O pequeno Barsetti está bem, então não precisamos nos preocupar com isso. E é assim que vamos continuar a chamá-lo?

— Sim.

Ela sorriu.

— É fofo. Você tem algum nome real em mente?

— Não. — Eu tinha acabado de entender que, em alguns meses, não seríamos mais apenas nós dois. Imaginei um bebê, não necessariamente um menino ou uma menina. Eu seria pai e isso significava que minha paranoia alcançaria novos patamares. — E você?

— Na verdade sim. Se for uma menina... Vanessa.

Eu me acalmei com suas palavras, sentindo as pontas dos dedos dela ainda me tocando. O nome roçou minha pele e despertou memórias que nunca esqueceria. Cane e eu brincávamos com Vanessa o tempo todo enquanto estávamos crescendo, mas também éramos imensamente protetores com ela. Em seu primeiro encontro, nós ameaçamos rasgar a garganta do cara e depois enterrar todo o resto. Às vezes eu pensava nela, e era sempre com uma pontada de tristeza. Eu senti sua falta.

Lentamente me virei e fiquei cara a cara com Button.

— Vanessa, hein?

— O que você acha? — ela sussurrou. — Seria uma boa maneira de mantê-la próxima a nós.

Meus dedos se moveram sob seu queixo e eu direcionei seu olhar para cima, fazendo-a travar os olhos em mim.

— Você faria isso? — Eu tinha certeza de que Button tinha nomes diferentes que ela amava, mas ela sabia o quão importante minha irmã era para mim, mesmo que eu nunca a tenha mencionado. Não deveria me surpreender que Button oferecesse algo assim. Ela fez muito por mim, coisas que eu considerava certas.

— Claro. Eu acho que seria legal. Você gosta disso?

— Eu amo. — Minha palma se moveu para sua bochecha, sentindo a pele macia e delicada. Uma pitada de rubor estava em seu rosto, contrastando com aqueles lindos olhos azuis.

— Então está resolvido. Tudo que você precisa fazer é verificar com Cane.

— Por que eu iria checar com ele?

— Talvez ele estivesse pensando em chamar sua filha de Vanessa.

— Não vamos nos precipitar. Eu não ficaria surpresa se ele nunca tivesse filhos.

— Há esperança...

— Sempre há esperança. Mas isso não significa que vai acontecer.

Sentei-me em meu escritório e examinei os arquivos deixados

em meu computador. Minha lista de clientes ainda estava atualizada do negócio de armas. Eu tinha todos os nomes, pontos de encontro e detalhes ilimitados sobre as pessoas com quem fazia negócios. Não fazia sentido manter tudo, então considerei excluí-lo.

Mas isso não era tão fácil.

Eu não era tão ligado ao negócio quanto Cane. Eu era apenas um parceiro porque ele me pediu para ser um. Era um monstro grande demais para uma única pessoa enfrentar, então ter nós dois tornou tudo muito mais fácil. Mas não gostei da associação que teve com meu pai.

Eu não odiava meu pai, mas também não o respeitava exatamente.

Nunca me importei que ele ganhasse dinheiro de maneira criminosa. Era a razão pela qual eu tinha roupas do corpo e comida na mesa. Era a razão de eu morar em uma mansão de três andares cercada por vinhedos e campos.

Mas eu me importava com a maneira como ele tratava minha mãe. Ele trepava com outras mulheres no seu tempo, aproveitava-se de mulheres que não tinham direitos. Minha mãe sabia sobre as traições, mas isso nunca impediu meu pai.

Ele traiu sua família.

Era por isso que eu não o respeitava.

Não importa quais obstáculos surgissem em nosso caminho, eu nunca faria isso com minha esposa. Eu nunca pegaria outra mulher e a despedaçaria. Button era minha vida, e ela não merecia nada além de meu total comprometimento. Ocasionalmente, eu queria algo mais sombrio, para fazer marcas em sua pele com meu chicote, mas certamente não correria e buscaria em outro lugar.

Dizer adeus a esse negócio não era difícil para mim.

Era hora de acabar.

Era hora de Cane e eu deixarmos nosso próprio legado, fazer com que o nome Barsetti significasse algo novo. Eu estava começando uma família e agora estava vivendo uma vida civil com regras civis. Eu ainda tinha armas escondidas pela casa e nunca

pararia de olhar por cima do ombro, mas tudo precisava mudar.

Com sorte, Cane perceberia isso. Se ele tivesse Adelina com quem se estabelecer, poderia ser uma possibilidade.

Infelizmente, não era.

Uma batida leve soou na minha porta antes de Button abri-la. Ela me viu sentado à minha mesa, uma garrafa de uísque e um copo de cubos de gelo preparados para eu desfrutar. Eu estava bebendo de novo porque nada mais saciaria minha sede de uísque. Eu sabia que era minha bebida desde a primeira vez que bebi aos dezesseis anos.

Ela se aproximou lentamente da minha mesa, vestindo uma das minhas camisetas pretas que chegava aos joelhos. Ela olhou para o líquido âmbar na minha mesa, mas não me golpeou no nariz por isso. Ela pulou na beira da mesa e apoiou os pés na minha coxa.

Minha mão circulou ao redor de sua panturrilha, sentindo suas pernas lisas.

— O que você está fazendo aqui? — Suas pernas estavam ligeiramente separadas, revelando a tanga preta que ela usava por baixo da camisa.

Fechei o laptop e peguei minha bebida.

— Apenas um pouco de trabalho.

— Que tipo de trabalho?

— Examinando nossos antigos clientes. Constantine deve ter deixado claro que não estávamos mais associados ao negócio, mas tudo funcionária da mesma forma.

Ela inclinou a cabeça para o lado, me observando com seu olhar conhecedor.

— Você está bem com isso?

— Sim.

— Você tem certeza disso? — Ela percebeu meu humor como

se pudesse senti-lo através de sua pele.

Tomei um gole antes de pousar o copo.

— Eu entendo por que Cane tem tanta dificuldade com isso. Pertenceu à nossa família. Agora pertence a outra pessoa. Era o nosso legado, algo que um Barsetti passou para outro. Agora eu tenho meu próprio Barsetti chegando... me faz pensar no que deixarei quando eu partir.

— Por que estamos pensando nisso? — ela perguntou. — Você e eu estaremos por aqui por muito tempo.

— Eu sei. Só me faz pensar que tipo de legado quero construir. Cane e eu podemos cuidar do negócio do vinho. É honroso. Está limpo.

— Isso não infringe a lei. — disse ela com um sorriso.

— Então, talvez este seja o nosso novo legado. Talvez os Barsettis possam ter um novo começo. Talvez possamos ser lembrados por outra coisa.

— Exatamente. — disse ela. — Acho que parece ótimo.

— Espero que Cane concorde. Sei que perder o negócio e perder Adelina tem sido difícil para ele.

— Quando o bebê nascer, ele terá algo pelo qual ansiar. — Ela cruzou as pernas e se inclinou para frente, olhando para mim. — E Adelina vai voltar.

— Não sabemos disso.

— Eu acho que ela vai.

— Eles não são nós, Button. — eu sussurrei.

— Não, eles não são. Mas ela e eu somos iguais. Não há como voltar depois do que passamos. Ninguém nunca vai entender. Ninguém jamais saberá como nos tratar. Só você e Cane parecem entender. Ela vai perceber isso, e então ela vai voltar.

Capítulo 18

Adelina

Depois de fazer as malas, colocamos no carro e saímos de casa.

Fiquei olhando para ela o tempo todo até que sumiu completamente de vista. Queria me lembrar da passagem de pedra, das paredes de paralelepípedos, da grande fornalha na frente da casa. Eu queria me lembrar das rosas bem na frente, das grandes janelas mediterrâneas que davam para os acres de propriedade que ele possuía. Eu nunca esqueceria a vista do meu quarto. Olhar para fora era a primeira coisa que eu fazia todas as manhãs.

Agora eu nunca mais veria isso.

Cane ficou em silêncio durante a viagem, uma mão no volante enquanto a outra descansava na alavanca de câmbio. Ele usava todo preto, seu visual característico. Ele não parecia chateado com a minha partida, mas seus sentimentos estavam escondidos sob aquela expressão estoica. O rádio estava desligado, então éramos apenas nós dois em um silêncio cheio de tensão.

Eu não sabia o que dizer, pois era doloroso para nós dois. Adeus foi muito difícil. E bater papo como se nada estivesse acontecendo era um insulto. Então eu não disse nada de volta, meus olhos focados para fora da janela.

Ele agarrou minha mão e entrelaçou nossos dedos enquanto seus olhos permaneceram colados na estrada.

Recusava-me a chorar.

Vinte minutos depois, ele chegou ao aeroporto internacional. Ele parou em uma vaga bem no terminal e estacionou. As pessoas descarregavam seus carros e os passageiros passavam pelas portas automáticas para que pudessem pegar seus

voos. Todos tinham um lugar para ir, todos com pressa.

Cane ficou olhando para a frente até que ele abriu o portaluvas e tirou uma pilha de papéis. — Aqui está a sua passagem. — Ele a colocou no meu colo. — Providencie um carro para ir buscá-la. Eles a levarão aonde você quiser.

— Obrigada. — Ele já tinha feito muito por mim e, mesmo agora, ele ainda estava cuidando de mim.

Ele me entregou mais papelada.

— Eu abri uma conta em seu nome na América. Tem o suficiente para o que você precisar.

— O que isso significa? — Folhee as páginas até encontrar as informações do depósito. — Cane... — Ele colocou centenas de milhares de dólares em minha conta. — Por quê? Você não precisava fazer isso.

— Eu quero que você tenha o que precisar. Você pode voltar para a escola sem se preocupar com dinheiro. Comprar uma casa para você. É uma coisa a menos para se estressar.

Lágrimas começaram a queimar meus olhos.

— Você não me deve nada, Cane.

— Eu sei. — ele disse calmamente. — Eu só... eu quero que você cuide de si mesma.

Respirei fundo e senti as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Eu não posso aceitar isso.

— Sim, você pode. Esse dinheiro não é nada para mim. Eu prefiro que você o tenha. Isso tornará a transição muito mais fácil.

— Mas não quero você pelo seu dinheiro, Cane. Não é por isso...

Ele pegou os papéis e os devolveu de volta para mim em um envelope.

— Eu sei. — Ele colocou o cartão de débito em minha mão. — Mas você vai precisar comprar o almoço. Você sabe que precisa

comer a cada hora.

Nenhuma piada no mundo poderia me fazer rir agora.

— Eu não vou pegá-lo, então você pode ficar com ele. — Ele saiu do banco do motorista e abriu o porta-malas. Puxou minha bagagem com rodas e a colocou na calçada, a alça puxada para cima.

Levei um segundo para sair do carro e enxugar as lágrimas que caíam pelo meu rosto. E percebi que estávamos no aeroporto onde vi Cane pela primeira vez. Agora seria a última vez que o via.

Saí do carro e o encontrei na calçada.

Suas feições eram exatamente as mesmas. Ele não derramou uma única lágrima ou mostrou qualquer emoção. Não parecia que estávamos nos despedindo. Não parecia que ele me amava, como se nunca tivesse me dito essas palavras no passado.

Eu é quem queria ir embora, mas era eu que chorava.

Ele segurou meu rosto com as duas mãos e enxugou as novas lágrimas com os polegares.

— Eu não posso agradecer o suficiente por tudo que você fez por mim. Se não fosse por você, eu ainda estaria lá... ou morta.

Ele se aproximou de mim e me beijou na testa.

— Eu faria de novo se fosse preciso, *Bellissima*.

Eu sentiria falta desse nome. *Bellissima*. Descansei meu rosto contra seu peito e o abracei, sabendo que sentiria falta da maneira como ele me abraçava. Sua colônia tomou conta de mim, me fazendo pensar em longas noites em que não dormíamos. Essas memórias me confortariam e me machucariam nos anos que viriam.

Cane se afastou e olhou para o meu rosto.

— Eu quero dizer uma coisa.

— Ok.

— A sua casa pode não ser o que você lembra. Você mudou tanto que pode não parecer a mesma. As pessoas irão tratá-la de

maneira diferente. O que costumava ser simples e bonito agora pode ser completamente diferente. Você não é a mesma pessoa, e nem eles. Você tentará ter uma vida normal. Estar perto de pessoas de novo, namorar caras de novo... mas não será como espera. Acho que você vai perceber que sou o único que realmente a entende. Eu sou o único que não vai pensar menos de você pelo que aconteceu. Eu sou o único que vai admirá-la pelo que você sofreu.

Senti a verdade de suas palavras e temi que ele estivesse certo. A minha casa poderia não ser o que me lembrava. As pessoas poderiam me ver como a mulher que foi vendida para o tráfico sexual no segundo em que se formou na faculdade. Eu seria reconhecida em todos os lugares. Não teria um começo limpo.

— Não importa quanto tempo tenha passado, se você quiser voltar, minha porta estará aberta. — Ele tirou um celular do bolso e o entregou para mim. — Meu número está aí se você precisar de alguma coisa... ou se apenas quiser conversar.

— Obrigada. — Segurei o telefone na palma da mão e coloquei no bolso da frente.

— Você deve ir.

— Ok... — Tudo que eu tinha que fazer era pegar minha mala e ir embora, mas não queria virar as costas para ele. Eu não queria que esta fosse a última vez que nos víssemos. Se ele não morasse tão longe, ainda poderíamos nos ver.

— Vá, *Bellissima*. — Ele segurou meu rosto e me beijou na boca, um beijo suave que era mais pesado que um adeus doloroso.

Eu o beijei de volta, apreciando a sensação de seus lábios contra os meus. Eu nunca esqueceria esse homem enquanto vivesse. Ele era um anjo em uma multidão de demônios. Ele perdeu a paciência por alguns dias, mas se encontrou novamente.

Ele se afastou e deu outro beijo na minha testa.

— Eu sempre vou amar você, *Bellissima*. — Então se virou sem olhar para mim novamente, certificando-se de entrar no carro sem virar o rosto na minha direção. O motor foi ligado e logo o carro ganhava a estrada. Ele saiu do terminal e se perdeu no mar de carros que saíam do aeroporto.

Foi a primeira vez que fiquei realmente sozinha desde que fui capturada. Fiquei no aeroporto com minha mala e mais dinheiro do que poderia gastar. Eu era uma mulher livre. Poderia pegar um avião para a América ou qualquer outro lugar. Não importava.

Eu estava livre.

Capítulo 19

Pearl

— Deixe-o em paz. — Crow encheu a porta com seu tamanho impressionante. — Eu conheço meu irmão. Ele só quer ficar sozinho.

Eu o empurrei de lado, mas ele não se moveu, muito parecido com uma montanha.

— Ninguém quer ficar sozinho.

— Homens gostam. — Sua mão se moveu para o meu braço, mas não me agarrou. Em vez disso, ele gentilmente me guiou para longe da porta. — Dê-lhe espaço.

Eu me virei.

— Ele precisa de um amigo. De alguém com quem conversar.

— Estou lhe dizendo, ele não quer falar agora.

— Bem, se fosse eu, gostaria de falar com alguém. — Cruzei meus braços sobre o peito e olhei para o meu marido gigante. — Agora dê um passo para o lado, ou o derrubarei.

Ele não se mexeu.

— Por que você não quer que eu vá? Só estarei fora por algumas horas.

— Eu gosto quando você está em casa.

— Bem, sou necessária em outro lugar agora.

— Acho que vou com você, então.

— Não. — Peguei minha jaqueta do cabide. — Ele precisa falar com uma mulher. Vai poder dizer coisas para mim que não diria a você.

— E eu não quero ouvi-las. Nós dois sabemos que não sou bom com palavras.

— Sim. — revirei meus olhos. — Estou ciente.

— Mas eu ainda acho que você deveria dar espaço a ele. Ele provavelmente está bêbado.

— Bêbado ou não, ele precisa de um amigo. — Desta vez, Crow me deixou chegar até a porta. Eu abri e peguei as chaves que encontrei em sua mesa de cabeceira. — A propósito, você precisa me levar para fazer compras. Eu preciso do meu próprio carro.

— Para o que você precisa de um carro?

— Essa é uma pergunta séria? — perguntei. — Eu tenho que levar as crianças para a escola, para o futebol...

— Lars pode fazer isso.

Eu apontei para seu peito.

— Você sabe que seus inimigos se foram e não há nada a temer, certo? E que não posso ficar em casa o dia todo e ser mãe ao mesmo tempo, certo? Serei uma daquelas mães que está envolvida em tudo e os deixa malucos. Então, eu preciso de um carro, Crow.

Ele só tinha uma expressão sombria como reação.

Eu ignorei.

— Eu voltarei.

— Mande-me uma mensagem quando você chegar lá e me mande uma mensagem quando você estiver saindo.

Eu queria repreendê-lo e dizer que isso nunca aconteceria, mas depois de tudo que passamos, achei seu pedido justo.

— Tudo bem.

Ele me agarrou pela cintura e me beijou com força na boca.

— Eu amo você, Button.

E como se não tivéssemos brigado nos últimos cinco minutos, derreti por este homem. Uma parte de mim queria ficar e se aninhar em seu colo pelo resto da noite. Deitaríamos na cama e ele esfregaria a mão grande na minha barriga, sentindo o bebê, embora não houvesse muito o que sentir.

— Eu também amo você.

Bati algumas vezes, mas Cane não respondeu.

Toquei a campainha várias vezes.

Um homem que eu não conhecia atendeu a porta. Ele tinha quase cinquenta anos e tinha cabelos escuros perfeitamente penteados para trás. Ele usava uma camisa de colarinho e calças compridas.

—Posso ajudar? — Ele estava rígido como Lars, perfeitamente ereto com um sorriso de boas-vindas nos lábios.

— Eu sou Pearl Barsetti. Estou aqui para ver Cane. Você deve ser Gerald.

Ele apertou minha mão. — Fico feliz que ele fale sobre mim.

—Você poderia dizer a ele que eu quero vê-lo?

— Ele ficou lá em cima o dia todo. Eu não o vi nenhuma vez.

—Ele nem comeu? — Eu perguntei com preocupação.

— Eu deixei uma bandeja fora de sua porta. Não tenho certeza se ele estava interessado.

Eu sabia que Cane iria sofrer com a ausência de Adelina. A mulher que ele amava queria recomeçar sua vida no país de onde ela era. Ela não via um futuro onde ele também pudesse estar. — Eu preciso vê-lo. Estou muito preocupada com ele.

—Posso dizer a ele que você está aqui e ver o que ele diz.

—Ele vai me dizer para ir embora.

Gerald encolheu os ombros.

— Então não há nada que eu possa fazer por você.

Eu não iria embora até conseguir uma audiência com meu cunhado.

— Gerald, eu sei que você é novo por aqui, então vou pegar leve com você. Mas em situações como essa, eu consigo o que quero. Sei que Cane precisa de mim, mesmo que ele não admita. Ele só vai ficar trancado no quarto bebendo até que alguém o ajude a se levantar. Então, você vai continuar no meu caminho ou vai me deixar passar?

Ele não pensou duas vezes antes de dar um passo para o lado.

— Entre.

— Boa escolha, Gerald. — Subi as escadas e me aproximei do quarto principal. A porta estava fechada, então bati com força na madeira. — Cane, sou eu.

Um rosnado soou do outro lado da porta.

— O que você quer?

— Você sabe o que eu quero. Fique apresentável porque estou prestes a abrir esta porta e entrar.

— Dê-me um segundo. — Ele se moveu pelo quarto, provavelmente trocando de roupa e limpando as garrafas de cerveja e uísque. Alguns minutos depois, ele mesmo abriu a porta, com uma aparência azeda e uma barba espessa. Ele se afastou da porta e se jogou no sofá de frente para a lareira e a enorme TV na parede. Seu cabelo estava liso como se ele não tivesse tomado banho desde ontem, e parecia mais magro, embora tivesse se passado apenas um dia desde a última vez que comeu, a julgar pela bandeja cheia do lado de fora de sua porta.

Sentei-me ao seu lado e olhei para a tristeza em seus olhos. Ele e Crow tinham algumas das mesmas expressões. Eles

tinham o mesmo sorriso, olhares raivosos semelhantes e, quando estavam arrasados, tinham o mesmo olhar fosco.

— Por que você está aqui? — Ele perguntou enquanto corria os dedos pelos cabelos.

— Você sabe porque, Cane.

Ele descansou o braço sobre o encosto do sofá e olhou para a TV com olhos sonolentos, como se tivesse bebido demais e não estivesse no controle total de suas faculdades.

— Não há nada a dizer, então não tenho certeza do que devemos fazer agora.

— Você falou com ela desde que ela partiu?

Ele balançou sua cabeça.

— Não.

— Ela tem um número para ligar para você?

— Eu dei a ela tudo que ela precisava. Abri uma conta em seu nome também. Queria ter certeza de que ela teria o suficiente para se instalar. Não sei qual é o plano dela, mas presumo que irá primeiro para a casa dos pais. Mas depois disso, quero que ela possa comprar uma casa e não se preocupar com dinheiro. Pelo que entendi, os professores não ganham muito...

O gesto era comovente, mas não deveria ficar surpresa com sua generosidade. Cane amava apenas uma mulher e, claro, ele iria se certificar de que essa mulher tivesse tudo de que precisava.

— Isso foi doce.

— Ela quase não aceitou. Mas insisti.

— Acho que ela vai voltar, Cane.

— Eu espero. — Ele cobriu o rosto com a mão, em seguida, beliscou a ponta do nariz. — Deixá-la no aeroporto foi muito mais difícil do que eu esperava. Dirigir e não olhar para trás... parecia estranho. Eu queria ligar para ela e verificar como ela estava, mas sabia que não poderia. Eu sei que preciso deixá-la em paz e deixá-la

seguir com sua vida.

— Vai ficar mais fácil. — sussurrei.

— Não, não vai. — ele disse enquanto balançava a cabeça. — Com o tempo, será mais fácil mentir para mim mesmo e dizer que ela não significou nada para mim, mas é isso. Esses sentimentos... essa dor... não vão embora. Eu me sinto da mesma forma que Crow se sentiu quando você se foi... numa agonia insuportável. — Ele largou a mão e olhou para a TV novamente.

— Ela disse alguma coisa no aeroporto?

— Ela chorou. Agradeceu-me por salvá-la. Disse que sentiria minha falta. — Seus olhos ficaram vidrados quando ele se lembrou de suas palavras de despedida. — Eu disse a ela que a amava e fui embora. Somente isso.

— Então acabou?

— Sim. — ele sussurrou.

Eu esperava que ela chegasse na América e percebesse que queria voltar, mas sabia que isso não era realista. Depois de amarrar as pontas soltas, ela perceberia que não havia nada que a mantivesse lá.

— Ela vai voltar, Cane.

— Acho que não.

— Ela vai. Apenas dê um tempo.

Ele pegou a cerveja meio cheia que estava sobre a mesa e tomou um gole.

— Quer alguma coisa?

— Estou grávida. Eu não posso beber.

— Oh... é mesmo. — Ele tomou outro gole. — Como vai isso?

— Aproximadamente o mesmo. Não me sinto diferente.

— Como está Crow? — ele perguntou. — Desde que entregamos tudo para Constantine?

— Ele tem estado bem. Ele está indo para o trabalho e cuidando da casa. Ainda não começou a se exercitar, mas está quase lá.

Cane se recostou na cadeira e olhou para a TV.

— Eu sinto que perdi tudo.

Mudei meu olhar de volta para sua expressão, vendo o poderoso abandono.

— Esse negócio significava tudo para mim. Não culpo Adelina ou Crow... Não culpo ninguém. Eu simplesmente me sinto perdido sem isso. Meu pai construiu aquela coisa do zero, e com um estalar de dedos, ela se foi. — Ele encolheu os ombros. — E agora, minha mulher se foi. Não tenho mais certeza de quem eu sou.

— Crow me falou sobre isso outro dia.

— Sobre o negócio? — ele perguntou.

— Sim. Ele disse que achava que vocês estavam construindo um novo legado, um novo futuro para os Barsettis. Ele disse que estava animado com isso. Perder o negócio não parecia uma perda pessoal para ele, já que há muito mais para você fazer. Ele quer que você veja dessa forma, como um novo começo, não um fim.

Cane considerou as palavras, a boca pesada em uma carranca.

— Eu sei que ele está certo. É difícil para mim aceitar. Ele é bom com mudanças. Eu não.

— E Adelina vai voltar.

Ele olhou para a TV.

— Só porque você diz, não significa que ela voltará.

— Acho que sim. Pode levar algumas semanas para ela descobrir, mas eu sei que ela vai.

Ele segurou a cerveja na coxa e esfregou o polegar na boca.

— Foi legal de sua parte ter vindo até aqui para falar comigo. Você não precisava fazer isso.

— Eu queria.

— Eu sou um homem de sorte. Crow também. Ele pode fazer você lidar comigo para que ele não precise. — Cane riu baixinho, mas seu coração não estava nisso.

— Ele está preocupado, mas pensou que você não gostaria de conversar agora.

— Ele tem razão. Eu não quero falar agora. — Ele voltou seu olhar para mim. — Mas não me sinto tão mal quando falo com você. Meio que me lembra de como eu costumava falar com Vanessa. Você sabe, ela era o único membro de nossa família que poderia me humanizar. Eu queria ser uma pessoa melhor porque ela me respeitava. Eu também me sentia assim em relação a Adelina... queria ser um homem melhor para ela.

Minha mão alcançou a dele.

Ele apertou meus dedos de volta.

— Crow ficaria com tanto ciúme se nos visse agora.

— Crow está sempre com ciúmes, então não importa.

— Ele deveria estar com ciúmes. Eu tenho a melhor irmã do mundo. Isso é algo que ele não tem. — Ele me deu um leve sorriso, o melhor que pôde fazer com a dor que sentia.

Eu sorri e descansei minha cabeça em seu ombro.

— E eu tenho o melhor irmão do mundo.

Capítulo 20

Adelina

Meus pais não acreditaram no que viam quando cheguei à porta deles.

Eles estavam em choque.

Eles estavam chorando.

E eles mal conseguiam ficar de pé.

Fui recebida de volta em sua casa, e como se eu fosse uma criança de novo, minha mãe dormiu na minha cama comigo porque ela não queria ficar longe de mim. Como se eu pudesse escapar de novo, ela se agarrou a mim com força.

No dia seguinte, a mídia estava lá para entrevistar meus pais. Aparentemente, minha história teve muita cobertura, pois meus pais contrataram tantos investigadores particulares para me rastrear. Os pais de Lizzie fizeram o mesmo, nos fazendo ser parte das pessoas mais reconhecidas nos Estados Unidos.

Eu não fazia ideia.

Dar a notícia horrível aos pais de Lizzie foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Eu me senti culpada por sobreviver quando ela teve uma morte terrível. Eu não poderia nem dizer a eles onde seu corpo estava para que eles pudessem ter um funeral. Eles choraram, e eu também chorei. Disseram que estavam felizes por me verem, mas eu sabia que qualquer pai ficaria devastado por eu ter voltado, quando a sua filha nunca mais voltaria.

O tempo parecia se mover em câmera lenta, mas tudo estava indo rápido. A polícia me interrogou algumas vezes e me perguntou os detalhes do que aconteceu. Eu disse a eles a verdade, mas mantive as identidades de Crow e Cane em segredo. Eu disse a eles

que Tristan e seus homens estavam mortos, então não havia necessidade de continuar a investigação.

Recebi muitos pedidos de entrevistas em programas televisivos, mas recusei todos. O mundo estava curioso para saber o que eu havia sofrido, mas não estava interessada em compartilhar. Os detalhes não eram apropriados para a televisão de qualquer maneira. Não queria que meus pais ouvissem essas histórias.

Passei a primeira semana na casa dos meus pais. Meu antigo quarto estava exatamente como eu o deixei. Eles não mudaram nada. Quando eu estava indo para a faculdade, ainda morava com eles porque economizava dinheiro. A faculdade estava chegando, então eu não precisava ir muito longe, mas era chocante morar com eles novamente.

Eu costumava viver com um homem lindo em uma mansão que tinha toda para mim a maior parte do tempo.

Meus pais respiravam no meu pescoço, constantemente perguntando se eu precisava de alguma coisa ou se havia algo que me deixaria mais confortável.

Eu sabia que eles tinham boas intenções, então não fiquei irritada com isso.

Eu estava jantando com eles quando minha mãe perguntou sobre Cane.

— Aquele homem que trouxe você aqui alguns meses atrás...

Meu pai olhou fixamente para sua comida, bloqueando a conversa.

— Sim?

— Foi ele quem a libertou? — Ela perguntou.

— Sim. — Peguei meu milho e purê de batata. — Foi ele quem matou Tristan e seus homens. Ele me tirou de lá, cuidou de mim e me recompôs. Ele queria que eu ficasse com ele, mas eu lhe disse que tinha que voltar para casa.

— Então, ele é um criminoso, mas mesmo assim a salvou?

— Sim. — respondi.

— Por que ele faria isso por você? — Ela perguntou. — Por que aquele homem iria tão longe para conseguir sua liberdade? — Mamãe estava mais magra do que costumava ser, tendo perdido pelo menos dez quilos. Era mais óbvio em seu rosto. Ela largou o garfo e olhou para mim. — Eu queria perguntar antes, mas não queria bombardeá-la com perguntas.

Não havia maneira melhor de explicar do que dizer a verdade.

— Ele disse que estava apaixonado por mim.

Meu pai ergueu os olhos da comida.

— Oh! — mamãe disse. — Entendo...

— O que você acha dele? — Papai perguntou.

Papai nunca me perguntou sobre algo assim antes. Nunca conversamos sobre garotos. Todos os tópicos relacionados a sexo eram para minha mãe lidar.

— Eu realmente me importo com ele. Ele se tornou um amigo muito bom para mim. Sinto falta dele.

— Você o ama? — Mamãe pressionou.

— Eu... eu não sei. — olhei para minha comida novamente. — Tudo o que aconteceu foi tão intenso e rápido. Não tenho certeza de como me sinto sobre isso. Acho que ele é um homem maravilhoso e nunca vou ser capaz de retribuir o que fez por mim. Mas não entendo o que sinto por ele, além disso. No final do dia, ele ainda não é exatamente o que eu imaginava em um namorado... ou marido.

— Você não respondeu à pergunta. — disse mamãe. — Mas acho que isso me deu a sua resposta.

Meu coração parou no meu peito, atordoada com sua observação.

— Eu adoraria falar com ele, se você permitir. — disse mamãe.

— Por quê? — perguntei.

— Eu preciso agradecê-lo por trazer você de volta para nós. — ela sussurrou. — Eu sei que o mundo está cheio de homens sombrios e perigosos. Ele poderia ter feito como todos os outros e deixá-la entregue ao seu destino. Mesmo que suas próprias motivações fossem sinistras, ele sacrificou muito por você. Ele fez a coisa certa quando chegou a hora. Ele merece minha gratidão.

Eu não pude acreditar no que ouvi.

Papai acenou com a cabeça em concordância.

— Acho que posso ligar para ele amanhã. — falei. — É muito cedo lá.

Mamãe olhou para o relógio.

— Tenho certeza que ele não se importaria.

— Uhm... — lutei contra a vontade de ligar para Cane porque não queria brincar com suas emoções. Eu não queria dar a ele esperança de voltar se não tivesse certeza de que voltaria. — Ok. — Peguei meu telefone e encontrei seu nome na lista telefônica. Era o único nome listado.

Ele atendeu imediatamente.

— *Bellissima*. — Ele falou sem emoção, parecendo o mesmo de quando me deixou no aeroporto.

— Ei. — Eu perdi minha linha de pensamento quando ouvi sua voz. Fui levada de volta às noites em que ele dizia esse nome na cama. — Uh, minha mãe quer falar com você. Eu sei que parece estranho, mas... tudo bem?

Se ficou desapontado, não o indicou.

— Claro. Posso ouvi-los gritar comigo.

— Eles não querem gritar com você. Eles querem agradecê-lo.

— Oh... — Cane ficou quieto, considerando o que eu disse. — *Bellissima?*

— Sim?

— Ligue-me mais tarde, quando tiver alguma privacidade.

— Tudo bem, eu vou. — Entreguei o telefone para minha mãe.

Ela o pegou e apoiou os cotovelos na mesa.

— Cane, certo?

Cane confirmou.

— Eu queria agradecer-lhe por resgatar minha filha. — Ela mal disse algumas palavras antes de sua voz ficar embargada, as lágrimas caindo em cascata pelo seu rosto. — Ela me contou o que aconteceu. Que você a aceitou como um empréstimo, mas que depois fez de tudo para salvá-la... que matou o homem que a levou e reclamou sua liberdade. Não sei como eu poderia lhe agradecer pelo que fez. Você poderia facilmente ter esquecido dela, mas não o fez. Estou tão feliz que você a ame tanto quanto nós... muito agradecida.

Eu não conseguia mais ver minha mãe chorar. Era muito doloroso. Mudei meu olhar para longe e encarei minha comida.

Quando meus pais foram dormir, liguei para ele do meu quarto. Eu estava sob as cobertas, vestindo uma das camisetas que roubei de sua gaveta. Era um tamanho grande demais, mas ainda mantinha seu cheiro. Estava fraco, provavelmente porque foi sufocado contra todas as minhas outras roupas durante a jornada no avião.

Ele atendeu imediatamente.

— *Bellissima.*

Fechei meus olhos enquanto sua voz me varria como uma brisa suave no verão.

— Sim.

— Onde você está? — Ele perguntou.

— Estou no meu antigo quarto.

— Você vai ficar com seus pais?

— Sim... eu estava morando aqui durante a faculdade.

Ele deu uma risadinha.

— Que bonitinho.

— Eu... eu meio que gosto de viver aqui. Sempre fui próxima dos meus pais.

— Isso também é fofo. — disse ele. — Você sabe que não gosto de estar a mais de cinco quilômetros de distância de Crow em qualquer momento... mesmo que eu não admita.

Eu ri.

— Sim, eu percebi isso.

Ele ficou quieto, permanecendo ao telefone em silêncio.

— O que você está fazendo?

— Estou sentado no sofá.

— Onde?

— Em nosso quarto. — Ele suspirou quando percebeu o erro de suas palavras. — Meu quarto...

Senti sua dor vazar pelo telefone. Eu podia sentir seu sofrimento me cercando. Eu costumava dormir nesta cama todas as noites, mas agora não conseguia dormir bem sem ele ao meu lado. O colchão parecia estranho.

— Não tenho dormido bem. Não é o mesmo sem você.

— Não, não é. — ele sussurrou.

— Você está olhando para a lareira?

— Sim.

— Que horas são aí?

— Cedo.

— Você vai para a vinícola?

— Não. — Ele não explicou, como se não quisesse compartilhar nenhum aspecto de sua vida. — Como estão as coisas aí? Tenho visto você nos noticiários.

— Você tem assistido?

— Sim. Você estava linda com esse top vermelho, por falar nisso.

— Obrigada... — Foi uma das primeiras coisas que Cane comprou para mim. — Tem estado caótico ultimamente. Tenho certeza que, em uma semana, todos passarão para o próximo ciclo de notícias. Eu disse aos pais de Lizzie... eles ficaram com o coração partido.

— Deve tê-los matado, mas agora eles sabem o que aconteceu. Eles podem fazer as pazes com isso.

— Sim...

— Seus pais parecem felizes.

— Eles estão... Posso dizer que tem sido difícil para eles.

— Eu imagino. Eu só lhe conhecia há alguns meses, e me apaixonei... Imagine como eles se sentem quando a conhecem desde o dia em que você nasceu.

Cada vez que ele dizia aquelas coisas doces, eu queria pegar um avião e voltar para ele.

— O que vem a seguir para você? — Ele perguntou. — Você vai continuar morando aí?

— Não, depois de morar com você, não tem sido fácil voltar ao que era antes. Vou encontrar um apartamento em breve. Só quero dar aos meus pais um pouco mais de tempo para me ter em casa.

— Você deveria poder comprar uma bela casa com o dinheiro que lhe dei. Um bom investimento.

— Sim... vou pensar sobre isso. — Eu não queria comprar

nada quando não sabia onde iria morar. Eu não tinha certeza de onde queria me estabelecer. — Preciso completar mais um ano de faculdade antes de começar a lecionar. Eu tenho que me concentrar nisso.

— Você ainda quer ser professora, hein?

— Sim.

— Eu acho que você vai ser ótima nisso. As crianças vão adorar você.

Falar com ele era a coisa mais fácil do mundo. Era natural e tão suave. Falar com todo mundo era chocante e doloroso. Não precisava falar sobre Tristan com Cane. Poderíamos conversar sobre tantas outras coisas porque ele não me via como uma mulher que foi estuprada. Ele me via como uma pessoa, junto com todas as minhas outras qualidades.

— Como estão Pearl e Crow?

— Crow está cada vez melhor. Ele saiu para correr outro dia e disse que se sentia bem.

— Isso é ótimo.

— Pearl tem tido alguns enjoos matinais. Mas ela diz que não é tão ruim.

— Isso é bom... Eles já escolheram nomes?

— Não que eu saiba. — disse ele.

— O que você acha que eles terão?

— Um menino.

— Sim? — Eu perguntei. — Por que você pensa isso?

— Meu pai era um de cinco irmãos. Meus pais tiveram dois meninos. Eu só acho que os genes masculinos são predominantes nesta família.

— Você está animado?

— Estou muito entusiasmado por ser tio. Vou irritar Crow

dando a eles doces, caféina e bebida.

Eu ri, mantendo minha voz baixa para que meus pais não me ouvissem.

— Ele vai matar você.

— Ele já tentou antes e nunca funcionou. Eu não tenho medo.

— Bem, estou com medo por você.

— Pearl vai me proteger. Ela tende a fazer isso.

— Você é sortudo.

Quando ficamos sem o que dizer, sentamos ao telefone em silêncio. Não consegui ouvir nada do seu lado e me perguntei como estaria o tempo. *Era um dia ensolarado? Estava chuvoso? Suas boxers estavam no chão, onde ele sempre as deixava?*

— Eu deveria deixá-la ir, *Bellissima*. — ele sussurrou. — É tarde e você deve estar cansada.

— Estou cansada. — Fechei os olhos ao falar ao telefone.

Cane não desligou. Ele ficou sentado lá comigo, sem dizer nada.

Eu sabia que não deveria dizer isso, mas queria dizer de qualquer maneira. Eu sentia isso no fundo do meu peito.

— Eu sinto sua falta...

Cane respirou fundo. Eu mal conseguia ouvi-lo na linha.

Antes que ele tivesse a chance de dizer de volta, encerrei a ligação. Coloquei o telefone embaixo do travesseiro e tentei não pensar nele. Eu nunca deveria ter dito essas palavras para ele, mas não pude evitar. Elas escaparam como se eu não tivesse controle sobre meu próprio comportamento.

Meus olhos se fecharam, imaginando-o como se estivesse bem ao meu lado. Imaginei aquele sorriso presunçoso, aquele brilho em seus olhos escuros, e imaginei como seu peito duro parecia contra a minha mão. Eu rapidamente escorreguei, desaparecendo em um sono profundo.

Capítulo 21

Crow

Reunimo-nos com os empreiteiros e obtivemos as licenças para começarmos a construção. Sabíamos exatamente onde criaríamos os armazéns e o prédio principal. Seria semelhante à minha vinícola, então as pessoas saberiam que eram da mesma família. Cane e eu queríamos o mesmo estilo arquitetônico da minha vinícola, então isso significava caminhos de paralelepípedos, paredes de pedra e grandes janelas que deixavam entrar muita luz natural. Seria um belo pedaço da cultura italiana, algo que os turistas tirariam fotos se passassem de carro.

Quando a reunião acabou, Cane e eu entramos nos armazéns e examinamos as coisas que precisavam ser feitas. Como ele precisava de algo para fazer, deixei que ele cuidasse de todo o envio e da contabilidade. Tínhamos muitos barris para monitorar e precisávamos dar aos grandes clientes a atenção que eles desejavam.

Era fácil trabalhar com Cane. Quando nos concentramos na tarefa em questão, ele não parecia tão infeliz. Estava distraído o suficiente para não pensar em Adelina. Vê-lo se mover e fazer as coisas trouxe um pouco de vida de volta para ele.

Ele não tinha estado tão deprimido desde Vanessa.

E sua resposta foi exatamente a mesma, ficar ocupado.

Caminhamos até a área de armazenamento de barris que estavam cheios de vinho tinto.

— Temos grandes remessas regulares para nossos maiores fornecedores em Florença e Roma. A maior parte de nossos recursos são usados para atender a esses pedidos. Ter esse segundo local será útil, pois nossa produção está no limite máximo agora.

Cane concordou com a cabeça.

— Faz sentido.

Atravessamos o armazém e voltamos ao prédio principal, onde ficava meu escritório. Minha assistente trabalhava para mim há anos. Ela era mãe de três filhos e gostava de ter um trabalho de baixo estresse porque sua vida era voltada para estar com sua família. Ela nunca teve nenhum contato com minhas atividades ilegais e não tinha ideia de quem eu realmente era.

Passamos por ela e entramos em meu escritório.

Cane se sentou em frente à minha mesa e apoiou um tornozelo no joelho oposto.

— Tudo parece bastante simples. Então, você quer que eu gerencie a propriedade?

— Penso que é uma boa ideia. Assim, quando a outra vinícola estiver pronta, você saberá exatamente o que fazer. Além disso, eu poderia usar a ajuda por aqui de qualquer maneira. — Agora que Pearl teria nosso primeiro filho, ela era minha prioridade. Eu queria estar lá para quando ela precisasse de mim. O trabalho viria em segundo lugar agora que minha família estava crescendo. Não podia simplesmente colocar outra pessoa no comando quando não podia monitorá-la, mas com Cane, não precisava me preocupar com isso.

— Acho que anotei tudo. Eu me pergunto quanto tempo vai demorar antes que a vinícola seja concluída.

— Pelo menos um ano, infelizmente.

— Ainda posso iniciar o processo de colheita. Terei que transportar tudo para frente e para trás, mas pelo menos teremos mais uvas para prensar.

— Verdade.

Ele acenou com a cabeça, em seguida, bateu os dedos contra a madeira dos apoios de braço. Seus olhos percorreram meu escritório, vendo as pinturas na parede e a foto que eu tinha de Pearl no dia do nosso casamento. Seus olhos permaneceram ali por um longo tempo antes de ele finalmente olhar pela janela.

Eu podia ver o sofrimento estampado em seu rosto.

— Como você está?

— Um pouco sobrecarregado, mas vou entrar no ritmo das coisas. Eu sou mais inteligente do que você acredita.

— Eu não estava perguntando sobre o trabalho. — digo calmamente.

Os olhos de Cane se voltaram para mim, sabendo exatamente a que eu estava me referindo.

Eu odiava colocar meu irmão na parede, mas não podia ignorar sua desolação. Não importa o quanto ele tentasse esconder, eu podia ver.

— Não há nada a dizer. — disse ele. — Estou bem.

— Você não parece bem.

Ele encolheu os ombros.

— Ok, eu não estou bem. Mas isso não muda nada. Não há necessidade de falar sobre isso.

— Você falou com ela?

— Na verdade, sim, há uns dias atrás.

Não consegui esconder minha surpresa. Achei que ela nunca ligaria para ele e ele tinha muito orgulho para ligar para ela.

— O que aconteceu?

— Ela me ligou porque a mãe dela queria falar comigo.

— E o que ela disse?

Seus olhos se voltaram para a foto de Pearl e eu novamente.

— Ela me agradeceu por resgatar Adelina e devolvê-la para casa. — Ele falou sem emoção, como se a memória da conversa não significasse nada para ele. — Mais tarde, Adelina me ligou quando ela estava em seu quarto. Conversamos um pouco sobre sua vida e a atenção que ela estava recebendo. Quando desligamos o telefone...

ela me disse que sentia minha falta e desligou.

Adelina não parecia alguém que diria algo sem querer. Ela não torturaria Cane sem motivo.

— Pearl estava certa. Ela vai voltar.

Ele soltou um suspiro pesado carregado de tristeza.

— Acredito que sim. Falar com ela... me faz sentir ainda mais falta dela. Tento me manter ocupado para não pensar nela, mas quando estou no meu quarto à noite... é difícil não pensar. — Em vez de projetar sua imagem de durão, Cane era vulnerável comigo. Ele obviamente não se importava mais com o que as pessoas pensavam dele.

— Ela vai voltar, Cane. Ela vai perceber que não pertence aquele lugar.

— Eu não sei...

— Você sempre pode ir lá e visitá-la.

Ele balançou sua cabeça.

— Não. Eu não vou fazer isso. Estaria invadindo seu espaço.

— Você poderia simplesmente dizer que estava na cidade e convidá-la para jantar ou algo assim. Sem pressão.

Cane olhou para o porta-retratos em silêncio.

— Eu gostaria de poder ajudar você, Cane. Não gosto de vê-lo assim.

Seus olhos se voltaram para mim, e o afeto surgindo em seus olhos.

— Eu sei. Mas não sei o que fazer. Normalmente sou agressivo e só pego o que quero, mas isso não vai funcionar para mim agora. Tudo o que aprendi na minha vida não se aplica aqui.

— Sim, parece que sim.

— Uma parte de mim deseja nunca ter me apaixonado por ela. Outra parte não aceitaria de outra forma.

Deixei minha mesa e abri o armário. Servi dois copos de uísque e entreguei um a ele.

— Nossas vidas costumavam ser muito mais fáceis antes das mulheres chegarem.

Ele riu e então tomou um gole.

— Eu vou beber a isso.

— Mas eu sei o que você quer dizer. — Bebi do meu copo e observei meu irmão do outro lado da mesa. — Eu costumava odiar dividir meu espaço, mas agora odeio quando Pearl não está dormindo ao meu lado. Eu costumava desfrutar da minha solidão, mas odeio quando não estamos juntos, mesmo por algumas horas. Agora dependo dessa mulher para minha felicidade. É assustador às vezes.

Ele olhou para o copo com uma expressão triste.

— Eu conheço esse sentimento... muito bem.

Quando cheguei em casa, Button estava no terceiro andar, mas ela não estava em nosso quarto. Eu a encontrei em um dos quartos de hóspedes, que não era usado há uma década. Tinha uma cama king-size, móveis italianos e muito espaço para duas pessoas. Ela ficou com as mãos na cintura e examinou a área.

Eu vim por trás dela e passei meus braços em volta de sua cintura.

Ela não vacilou ao meu toque, como se ela estivesse me esperando o tempo todo. Suas mãos deslizaram sobre meus braços até que ela alcançou minhas mãos quando elas se sentaram em sua barriga. As pontas dos seus dedos roçaram meu anel preto e eu pude sentir sua faixa metálica esfregar contra mim.

Meu rosto se moveu para seu pescoço e eu a beijei, sentindo sua pulsação contra meus lábios.

— O que você está fazendo aqui?

Ela virou a cabeça e olhou para mim por cima do ombro.

— Ver se este quarto se encaixa bem.

— Para quê?

— O bebê.

Eu não tinha pensado tão longe. Sua barriga nem estava aparecendo ainda, então eu ainda estava entendendo o fato de que havia uma pequena pessoa crescendo dentro dela.

— Eu pensei que poderíamos fazer aqui o quarto do bebê. Não há varanda ou banheiro, então não há riscos. E fica bem no final do corredor do nosso quarto, então posso entrar aqui rapidamente se precisar.

— Excelentes observações.

— Achei que poderíamos repintar, montar um berço bem no meio da sala e decorá-lo dependendo do gênero.

— Quando vamos descobrir isso?

— Só daqui a alguns meses.

— O que você quiser fazer, Button. Não importa para mim.

— Eu sabia que você diria isso. — Ela se virou, deslizando pelos meus braços até que estivéssemos um de frente para o outro. Ela ficou na ponta dos pés e me beijou na boca, um beijo sutil repleto de paixão.

Minha mão deslizou em seu cabelo e aprofundei o beijo, apreciando-a de uma forma que nunca tinha feito antes. Cane não era o mesmo homem de antes, depois de perder a mulher que amava. Button e eu poderíamos facilmente ter um destino diferente. Se nós dois não estivéssemos no lugar certo na hora certa, nossos caminhos poderiam nunca ter se cruzado. Eu não amaria ninguém mais do que qualquer outra coisa neste mundo, e não estaria começando uma família. Tudo deu certo para mim. Eu gostaria que tivesse funcionado para Cane.

Quando Pearl se afastou, ela passou as mãos no meu peito.

— Nós nunca fizemos sexo nesta cama...

— Nós não fizemos sexo em muitas dessas camas.

— Bem, você quer começar? —Ela perguntou, me dando um sorriso brincalhão.

— Você quer desfrutar de todas as camas desta casa?

— Por que não?

Eu sorri.

— Até a cama do Lars?

— Eca, não. — ela disse com uma risada. — Apenas as não reclamadas.

— Tudo bem. — Eu a peguei e a carreguei para a cama. — Vamos começar agora.

Um mês veio e se foi.

A barriga de Button começou a aparecer. Agora estava ligeiramente distendida e redonda, pressionando sua camisa para dar a ela um monte perceptível. Nunca gostei de mulheres grávidas, mas quando ela começou a aparecer, achei isso nitidamente excitante.

Mas provavelmente era porque ela era minha esposa, e aquele era meu bebê.

Deitei ao seu lado na cama e esfreguei sua barriga nua. Minha mão viajou para baixo em seu peito e se inclinou uma vez que alcancei a parte de sua barriga que se curvava para fora. Eu me movi, sentindo a pele macia enquanto ela aumentava com a vida

crescendo dentro dela. Eu me movi para o centro de seu abdômen e pressionei minha mão contra ele. Não havia movimento ou sinal de vida, mas eu sabia que havia algo lindo ali.

Algo que fizemos juntos.

Ela pousou a mão na minha. — Acho que não vamos sentir nada por um tempo.

— Eu me pergunto o tamanho que ele é.

— Provavelmente do tamanho do meu dedo.

Sentei-me e beijei sua barriga, inundando a área com beijos. Agora que vi sinais do bebê, percebi que realmente estava acontecendo. Tínhamos um filho ou filha a caminho. Isso me deixou animado e assustado ao mesmo tempo.

— É estranho...

— O quê? — Ela perguntou.

— O quanto eu amo esse bebê sem nem mesmo o conhecer. — Pressionei meu ouvido em sua barriga e me perguntei se ouviria algo. Estava quieto por dentro, nada além de seu pulso e o ronco de seu estômago.

Seus olhos se suavizaram enquanto ela corria os dedos pelo meu cabelo.

— Você vai ser um ótimo pai, Crow.

— Eu não sei. Vou fazer o meu melhor.

— Você nunca pensou que seria um ótimo marido, mas é o melhor do mundo.

Meus olhos deixaram seu olhar, e eu olhei para sua barriga novamente, pensando na maneira como eu a esbofetei depois que ela voltou da visita a Tristan. Eu fui brutal e frio, perdendo a paciência e fazendo algo horrível. Era um dos meus maiores arrependimentos.

— O que? — Ela percebeu minha mudança repentina de humor.

Minha mão se moveu em sua barriga e encarei seu umbigo.

— Nada.

— Crow. — ela pressionou, olhando para mim com aqueles olhos exigentes.

— Acho que não concordo com a sua afirmação.

— Por quê?

— Eu simplesmente não posso.

— Bem, você está errado, Crow. Não há lugar mais seguro no mundo do que ao seu lado.

Apreciava seu amor por mim, sua aceitação e paciência. Eu não era o mesmo homem que costumava ser e, embora tenha crescido e me tornado um homem melhor, ainda tinha coisas a mudar. Tudo o que pude fazer foi aprender com meus erros e melhorar. Meu negócio de armas acabou, e agora eu era um homem limpo. Tive a chance de recomeçar, de ser a pessoa que queria ser. Eu não precisava ser o homem frio e taciturno que sempre fui. Eu poderia ser algo muito melhor.

Ouvimos uma batida na porta.

Eram nove da noite, hora em que Button e eu nos retirávamos para a cama, fazíamos amor e íamos dormir. Lars não nos perturbava depois das oito, a menos que fosse uma emergência.

E aquela batida me disse que era uma emergência.

— Sua graça? — Lars disse através da porta fechada. — Eu preciso falar com você.

Pearl estava com uma expressão preocupada ao olhar para mim.

Saí da cama, vesti uma calça de moletom e uma camiseta e saí. Fechei a porta atrás de mim, já que Button ainda estava nua na cama.

— O que houve?

Lars deu um passo para trás, ainda vestindo seu smoking, apesar da hora tardia.

— Estou com a polícia ao telefone. Eles tentaram ligar para o seu celular, mas acho que está desligado. Eles ligaram para o telefone da casa.

Eu geralmente desligava meu telefone à noite porque não queria ser incomodado. Como não tinha mais negócios criminosos, então não estava de plantão nas primeiras horas da noite.

— A polícia? Por quê?

— Aparentemente, Cane foi preso por beber e dirigir.

Eu encarei meu mordomo com a mesma expressão em meu rosto. Eu não acreditei, mas não deixei a surpresa rastejar em meu rosto. Eu estava atordoado demais para reagir.

— Eles não vão apresentar queixa, mas querem que você vá lá buscá-lo. Eles estão dispostos a ignorar o assunto, já que você e Cane sempre se esforçaram para garantir a segurança deles ao longo dos anos.

Cane e eu nunca machucamos um policial, nem nossos homens. Muitas coisas criminosas haviam acontecido durante os anos, e sempre que a polícia estava em um lugar que não deveria estar, nós os afastávamos para longe e para fora do combate. O tipo de assalto que estávamos realizando excediam suas habilidades, e a última coisa que queríamos era que bons oficiais fossem feridos por causa de nossas ações. Eles eram mais adequados para homicídios e pequenos crimes, não para traficantes e chefões do armamento.

— Porra.

— Eu iria em seu lugar, mas eles pediram especificamente o senhor.

— Eu cuido disso. Obrigado, Lars.

— Claro, senhor. — Ele acenou com a cabeça e se afastou.

Voltei para o quarto e coloquei meu jeans e uma camisa de mangas compridas.

— O que aconteceu? — Button sentou-se na cama com os lençóis puxados sobre o peito. Seu cabelo estava uma bagunça pelo jeito que eu enterrei minha mão nele, e seus lábios estavam inchados pelo jeito que eu os chupei tão agressivamente apenas trinta minutos atrás.

— Cane está na delegacia.

— O quê? Por quê?

Eu puxei minha jaqueta sobre meus ombros.

— Foi pego por beber e dirigir.

Seus olhos se arregalaram.

— Você só pode estar brincando comigo.

— Quem me dera fosse. Eu tenho que ir.

— Talvez eu deva...

— Você vai ficar aqui. — Saí do quarto e fechei a porta com mais força do que pretendia.

Cane não estava só apenas bêbado e dirigindo.

Ele estava totalmente embriagado.

Ele ficou sentado na cela sozinho com os olhos caídos. Ele continuou escorregando no banco antes de se endireitar e se sentar direito. O policial me disse que vomitou algumas vezes quando eu estava indo para lá.

O policial ficou comigo na frente das grades. — Nós o vimos dirigindo por uma estrada secundária. Ele estava virando para a esquerda e para a direita constantemente. Demoramos um pouco para pará-lo, porque ele não parecia entender que éramos a polícia. Tentei questioná-lo, mas recebi principalmente disparates. Nunca vi nenhum de vocês em apuros com a lei, pelo menos assim. Está tudo bem?

Achava que Cane estava ficando melhor a cada dia que passava. Mas, aparentemente, ele só estava piorando. A partida de Adelina ainda o assombrava. —Ele está passando por uma separação ruim.

— Não justifica esse tipo de comportamento. Ele poderia ter matado alguém.

—Eu sei... — E se Button estivesse na estrada para comprar algo na loja e ela esbarrasse com Cane? Era uma possibilidade muito difícil de imaginar.

— Vamos deixar passar desta vez. Mas é isso.

— Compreendo, e agradeço.

— O carro dele foi apreendido. Você terá que pegá-lo pela manhã. — Ele destrancou a porta da cela e a abriu. — Cane, alguém está aqui para levá-lo para casa.

Ele acordou de repente e abriu os olhos para olhar para mim. Ele me olhou fixamente como se não reconhecesse quem eu era. Mas um momento depois, a compreensão surgiu em sua expressão, e ele sabia exatamente quem eu era.

— Porra...

— Levante-se. — Eu não iria ajudá-lo. Ele teria que sair de lá sozinho.

Cane se movia a passo de caracol, agarrando-se a tudo que podia antes que pudesse ficar de pé. Ele balançou de um lado para o outro, fechando os olhos enquanto tentava se concentrar. Para que ele ficasse tão bêbado, teria que ter bebido mais do que eu poderia imaginar. Nós dois bebíamos o tempo todo, estávamos acostumados. Então, para que ele ficasse tão bêbado, seu nível de álcool no sangue tinha que ser muito alto.

Caminhamos para o meu carro lá fora. Recusei-me a ajudá-lo a entrar no lado do passageiro. Eu o deixei lutar, e ele até bateu com a cabeça no teto do carro ao deslizar para o assento. Ele levou quase cinco minutos para colocar o cinto de segurança, mas eu não esperei. Continuei dirigindo enquanto ele continuava a tentar.

Passamos a viagem em silêncio, e Cane permaneceu o tempo

todo a entrar e a sair da consciência. Ele não disse uma única palavra para mim, sabendo que eu estava chateado.

Chegamos à sua casa vinte minutos depois e fiquei tentado a voltar para a casa de minha esposa. Eu queria dormir na minha cama com minha mulher ao meu lado, ouvi-la respirar para saber que ela estava bem. Eu queria que meu bebê estivesse ao meu lado, para proteger os dois de todas as coisas ruins do mundo.

Mas eu não podia deixar Cane sozinho, não quando ele estava tão bêbado.

Ele poderia sufocar com seu próprio vômito e morrer.

Entramos na casa e ele não passou do sofá. Desabou nas almofadas e puxou os joelhos contra o peito. Seus olhos se fecharam e ele imediatamente adormeceu.

Sentei-me na poltrona, peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Pearl.

Eu vou ficar aqui esta noite.

Button respondeu de volta.

Ele está bem?

Sim, mas ele não estará quando acordar amanhã de manhã.

Cane só acordou ao meio-dia do dia seguinte.

Gerald fez café da manhã e café para mim, e eu assisti TV na sala enquanto esperava Cane se levantar. Eu deveria estar no trabalho, cuidando dos negócios, ou em casa com minha esposa. Mas, em vez disso, estava preso aqui, garantindo que Cane não precisasse de uma carona para o hospital.

Quando ele finalmente acordou, ele arrastou as mãos pelo rosto e gemeu. Seus dedos se moveram para as têmporas, e eu sabia

que ele estava lutando contra uma enxaqueca.

Ainda não me sentia mal por ele.

Ele finalmente se endireitou no sofá e esfregou o sono dos olhos. Levou quase cinco minutos para entender que eu estava sentado na poltrona ao seu lado. Obviamente não tinha nenhuma lembrança da noite anterior. Provavelmente não tinha ideia de como chegou em casa. Talvez ele nem se lembrasse da delegacia.

— Crow...?

— Sim. — Eu o encarei, decepção queimando em meus olhos. — Você se sente horrível?

— Um pouco.

— Ótimo. — Joguei um frasco de analgésicos para ele.

Ele mal o pegou antes de abrir a tampa e despejar dois comprimidos na boca. Ele os engoliu a seco, embora Gerald já tivesse deixado um copo d'água na mesa do sofá. Cane esfregou a têmpora de novo e se recostou nas almofadas, parecendo exausto, embora tivesse dormido apenas doze horas seguidas.

— Que porra é essa, Cane? — Eu não estava apenas chateado com ele por sua imprudência. Fiquei desapontado. Depois de tudo que passamos, como poderia ser tão descuidado com a própria vida? Ele estava prestes a se tornar tio. Tinha um irmão que morava na mesma rua. Nada disso significava nada para ele.

— Não fique chateado comigo, mas... o que aconteceu ontem à noite?

Uau.

— Você foi preso por dirigir bêbado. Eu o peguei na delegacia e trouxe você aqui.

Ele esfregou o queixo e gemeu.

— Porra.

— Eu fiquei aqui para que você não se engasgasse em seu próprio vômito, mas deveria estar em casa com minha família.

Ele curvou a cabeça, apertando os olhos de vergonha.

— Que porra você estava pensando?

— Não é óbvio? — Ele perguntou. — Eu não estava pensando em nada.

— Isso é uma desculpa? — perguntei incrédulo — Você poderia ter matado alguém na noite passada.

— Eu sei...

— Eu não acho que você saiba, idiota. Essa foi a coisa mais estúpida que eu já vi você fazer, e eu o vi fazer um monte de coisas estúpidas.

— Eu saí com alguns caras em Florença... bebi muito... me empolguei. — Ele olhou para o chão.

— Por quê?

— Você sabe por quê, Crow.

Adelina.

— Só porque ela se foi, não significa que você tenha que sabotar sua própria vida.

— Eu não falo com ela há um mês. Ela não ligou. Disse que sentia minha falta e nunca mais ouvi falar dela...

— Não importa. Seja homem e continue.

— Você continuaria se fosse Pearl?

Não. Eu nunca iria superar perdê-la.

— Não é a mesma coisa.

— É a mesma coisa.

— Não, eu nunca ficaria bêbado e depois atrás do volante. E posso dizer isso com total confiança.

Ele passou as mãos pelo rosto novamente.

— Eu sei que foi estúpido.

— Estúpido pra caralho.

— Eu nunca vou fazer isso de novo.

— Melhor não.

— Estou surpreso que a polícia tenha me deixado ir.

— Disseram que era um aviso. Mas eles não serão tão legais da próxima vez.

Ele assentiu.

— Isso foi bom da parte deles.

— Acho que não. Eu acho que eles deveriam tê-lo colocado a prisão por algumas semanas para deixar a mensagem penetrar.

Ele suspirou.

— Dê-me uma folga. Eu disse que sentia muito e não farei isso de novo.

— Dar uma folga? — Fiquei de pé instantaneamente, pronto para uma briga, embora as armas não estivessem sacadas. — Não, eu não vou lhe dar nenhuma maldita folga. Você é toda a família que me resta no mundo, Cane. É só você e eu. Nós somos tudo o que resta. Se eu perder você... — não consegui nem terminar o pensamento. Cane significava mais para mim do que qualquer pessoa da família. Ele me irritava, me deixava louco, me fazia querer matá-lo às vezes, mas no final do dia, ele era meu irmão. Eu sempre poderia contar com ele, não importa o quê. Eu sabia que se algo de ruim acontecesse comigo, ele tomaria meu lugar e cuidaria de Button e do meu bebê. Era o tipo de lealdade que só existia na família.

Cane olhou para mim, a devastação em seus olhos.

— Lamento que você esteja chateado com Adelina. Realmente estou. Eu gostaria que tivesse funcionado, mas quase se matar não é a solução. Se você quiser se embriagar assim de novo, faça aqui. Nunca mais cometa um erro como esse.

— Eu não vou. — ele sussurrou.

— Eu preciso de sua palavra, Cane.

— Você tem minha palavra.

Saí da sala sem olhar para ele novamente.

— Eu não quero ver você por uma semana. Não consigo nem olhar para você agora.

Capítulo 22

Adelina

Aluguei uma casa a apenas alguns quarteirões de meus pais.

Meus pais não ficaram entusiasmados com a minha partida e tentaram de tudo para me fazer ficar, mas eu precisava do meu próprio espaço. Quando eu disse a eles que encontrei uma casinha bonita no final da rua, eles finalmente aceitaram a situação, já que eu estaria muito perto. Quando iam trabalhar de manhã, passavam de carro pela minha casa todos os dias.

Matriculei-me na faculdade para obter minhas credenciais de professora, indo para a mesma faculdade onde fiz minha graduação. A atenção da mídia finalmente começou a desaparecer agora que um mês se passou. O ciclo de notícias mudou e eles estavam mais interessados na próxima eleição.

Eu finalmente fui deixada em paz.

Mas não havia como negar o fato de que eu era uma das pessoas mais famosas do país. Quando ia ao supermercado, as pessoas ficavam olhando. Quando os carros passaram por mim na estrada, os motoristas ficavam surpresos. Se eu saísse para dar um passeio fora da minha casa, as pessoas tiravam fotos minhas em seus telefones.

Eu não gostava disso.

Mas mantive minha cabeça baixa e fiz o meu melhor para ignorá-los.

Minha casa era boa, apesar de pequena. Tinha dois quartos, uma sala de estar de tamanho decente e uma cozinha bonita. Eu não precisava de muito espaço porque morava sozinha. Isto tornava o aluguel mais barato, o que também era algo vantajoso. Usei o dinheiro de Cane para pagar meu primeiro semestre na faculdade e

também meu aluguel. Eu queria conseguir um emprego, mas como as pessoas ainda estavam tão interessadas em mim, pensei que fosse muito cedo.

Eu esperava ter uma vida normal, finalmente.

Pensava em Cane todos os dias. Ele estava em meus pensamentos em todos os momentos do dia, principalmente quando eu ia dormir. Ele geralmente estava em meus sonhos também, e fiquei surpresa por muitos deles serem de natureza sexual.

Meu corpo estava sem sexo. Mas eu sentia falta do homem também.

Eu me perguntava se ele estava pensando em mim tanto quanto eu estava pensando nele. Eu me perguntava se ele sentia vontade de me ligar. E me perguntei por que não liguei para ele.

A última vez que falei com ele ao telefone, escorreguei e disse que sentia sua falta.

Imagine o que mais eu diria se falasse com ele regularmente. Não me ajudaria a seguir em frente. Isso não me ajudaria a ficar de pé. Isso só iria me segurar enquanto tentava seguir em frente com minha vida.

O campus era exatamente como me lembrava, mas agora era totalmente diferente.

Porque todos os alunos sabiam exatamente quem eu era.

Toda vez que eu queria falar com um cara que achava bonito, ele geralmente ficava longe de mim. Fazer amigos era muito mais difícil do que costumava ser porque as pessoas me tratavam como uma doença infecciosa. Os trabalhos em grupo eram estranhos. Os membros do grupo se reuniam sem mim e terminavam o projeto sem pedir minha opinião.

Eles me evitavam.

Eu sabia que eles não me odiavam pelo que aconteceu. Simplesmente não sabiam como agir. Ou o que dizer desde que fui traficada e usada como escrava sexual. Não é como se precisássemos ter uma discussão sobre isso, mas apenas o fato deles olharem para mim me deixava desconfortável.

Eu estava em minha cidade natal, mas parecia um planeta diferente.

Nada parecia certo.

A única coisa que não mudou foram meus pais. Eles me tratavam como se eu fosse delicada, mas ficavam tão felizes em me ver como sempre estiveram. Minha mãe ainda trazia o jantar para mim porque sabia que eu não era muito de cozinhar.

Mas também perdi Gerald.

Sentia falta do cheiro da paisagem de Toscana, do jeito como os ramos da oliveira se projetavam e traziam sombra no quintal. Tinha saudades da vista dos vinhedos, do cheiro do vinho. Sentia falta de dormir naquela cama enorme com lençóis super macios.

E sentia falta do homem com quem passava meu tempo.

Esse sentimento acabaria?

Ou Cane estava certo sobre tudo?

Infelizmente aqui não era mais minha casa.

Minha casa era com ele.

Jantei em frente à TV naquela noite e depois trabalhei no computador. Meu programa de credencial de ensino era todo sobre trabalhos e projetos em grupo. Em alguns meses, eu seria colocada em uma sala de aula para meu estágio com os alunos. Eu esperava ansiosa por isso. Esse era o aspecto do trabalho que me entusiasmava. Eu queria trabalhar com crianças todos os dias, para impactar suas vidas da maneira que impactaram a minha.

Terminei meu trabalho e fui para a cama. Comprei móveis novos, pois meus pais não queriam se desfazer de minhas coisas antigas. Eles queriam mantê-las porque ainda continham minha essência. Se algum dia eu me casasse e me mudasse, eles queriam que eu tivesse um lugar para ficar quando os visitasse.

Eu não conseguia me imaginar casando.

Nenhum homem queria olhar para mim.

Eu estava danificada para eles. Eu era nojenta. Uma vítima.

Fiquei deitada no escuro, mas não consegui dormir. Eu tinha aula de manhã cedo, mas isso não me trazia sono. Fiquei olhando para o teto, usando a camisa que roubei de Cane. Eu me perguntava se ele notou o roubo nas últimas semanas. Ou talvez ele tivesse tantas camisas que nem deu conta.

Olhei para o meu telefone e uma sensação de afundamento começou no meu estômago.

Eu sentia falta dele. Agora mais do que nunca.

Mas eu não deveria ligar para ele. Nem interromper sua vida. Se ele estava seguindo em frente, eu não queria sabotar isso.

Mas não tinha mais ninguém no mundo com quem conversar. Ele era a única pessoa que realmente me entendia. Ele era o único homem que sabia o que eu tinha passado. Não precisava explicar nada a ele. Ele me entendia.

Minha resistência diminuiu e eu peguei o telefone.

Deve ser de início da manhã lá. Ele provavelmente está no trabalho ou tomando café da manhã. Ou talvez ele tenha saído para correr. Eu não saberia até que ele atendesse.

Ele atendeu rapidamente, respondendo ao segundo toque.

— *Bellissima.*

Era a palavra mais linda que já ouvi. Possuía uma saudação muito mais profunda do que parecia na superfície. Abrangia muito do nosso relacionamento, muito da conexão entre nós.

— Espero que não seja um momento ruim.

— De dia ou de noite, nunca é um momento ruim. — ele disse calmamente.

— O que você está fazendo?

— Estou sentado no meu carro na adega. Acabei de estacionar.

— Como está o tempo?

— Ensolarado sem nuvens. — disse ele. — O sol nasceu há algumas horas e as uvas estão apetitosas. Vamos fazer uma colheita hoje, então teremos muitos moradores vindo para nos ajudar a colher as frutas.

— Isso parece bom.

— Não é uma maneira ruim de passar o dia.

— Não... — Virei de lado e fechei os olhos, desejando estar ao seu lado no paraíso toscano.

— Como vai a vida na Carolina do Sul? — Ele parecia da mesma maneira que antes, alegre e tranquilo. E não parecia triste como no aeroporto. Ele estava tendo um bom desempenho ou aceitou o fato de que eu estava vivendo uma nova vida.

— Está tudo bem. — Eu queria dizer a ele que era ótimo, que amava a escola e tudo o mais na minha vida. Eu queria dizer que conheci novos amigos e me reconectei com os antigos. Queria dizer que meus pais e eu fizemos uma viagem em família, embora não pudéssemos ir a lugar nenhum sem sermos reconhecidos. Mas eu não disse nada disso, pois não era verdade.

— Você está passando por um momento difícil? — Ele perguntou baixinho.

— Não é... não é o que eu esperava.

Ele ficou em silêncio, convidando-me a continuar.

— Todo mundo sabe quem eu sou. Onde quer que eu vá, as pessoas tiram fotos de mim. Minha história teve muita cobertura da mídia, então todos os meus colegas sabem tudo o que aconteceu comigo. As pessoas pisam em ovos perto de mim, como se eu pudesse explodir a qualquer minuto. Meus velhos amigos não sabem como se comportar perto de mim. Nem um único cara me convidou para sair. Não consegui um emprego porque sei que as pessoas ficarão estranhas quando interagirem comigo...

Ele suspirou ao telefone.

— Sinto muito por ouvir isso. — Mesmo que ele tenha me avisado sobre isso, parecia sincero. — E seus pais?

— Eles são a única coisa que não mudou. Jogamos jogos de tabuleiro juntos e ainda nos sentamos para comer. Isso é bom. Mas essa é a única coisa agradável.

— Pelo menos você os tem.

— Sim... eu me mudei para uma pequena casa na rua deles. Eu precisava de meu próprio espaço e eles estavam relutantes em me deixar ir. Mas agora estão bem com isso.

— É uma área legal, certo? — O lado protetor dele emergiu, uma versão dele que nunca morreria, não importa quantos quilômetros nos separassem.

— Muito agradável.

— Você comprou?

— Não, apenas aluguei.

Cane não expressou sua decepção por eu não ter comprado nada.

— Eu gostaria que as coisas fossem melhores para você, *Bellissima*. Tudo o que posso dizer é que deve melhorar com o tempo. Em alguns anos, as pessoas vão esquecer a sua história.

Não queria esperar anos para ter uma vida normal.

— Sim...

Cane ficou ao telefone comigo em silêncio, curtindo minha presença mesmo quando não conversávamos.

— Da última vez que estivemos no telefone, você me disse que sentia minha falta.

Prendi minha respiração.

— Você desligou na minha cara antes que eu pudesse dizer de volta. Então vou dizer agora. Eu também sinto sua falta, *Bellissima*.

Fechei meus olhos e senti meu peito doer.

— Suas roupas ainda estão no armário. Sua maquiagem ainda

está no meu banheiro. Eu ainda não durmo do seu lado da cama porque estou tão acostumado a ter você lá. É um hábito que não consigo quebrar.

Eu não tinha uma resposta para palavras tão bonitas, então não disse nada. Lágrimas já estavam em meus olhos, e eu desejei estar sentada ao seu lado naquele carro. Eu gostaria de poder olhar seu rosto, tocar sua barba.

Quando Cane soube que eu não diria nada, mudou de assunto.

— A barriga da Pearl está começando a aparecer. Posso ver sua barriga através das camisas.

— Ahh...

— Crow está muito feliz. Posso dizer que ele aceitou a paternidade muito bem, embora o bebê ainda não tenha chegado.

— Ele será um ótimo pai.

— Sim, ele vai ser. — Cane sussurrou. — Fora isso, não há nada de novo acontecendo. Ainda estamos trabalhando na segunda vinícola, e assumi a original para que Crow possa ficar mais em casa com Pearl.

— Isso é bom.

O silêncio voltou à conversa. Sentamos juntos e absorvemos a tensão silenciosa entre nós. Eu sabia que Cane não queria desligar o telefone, embora não tivesse nada a dizer, e eu também não queria desligar o telefone. Eu o queria ao meu lado ali mesmo.

Mas não poderia dizer isso a ele.

Depois de mais cinco minutos de silêncio, Cane falou.

— Eu deveria começar a trabalhar...

— Sim, eu deveria dormir um pouco.

— Você pode me ligar para qualquer coisa, *Bellissima*. Mesmo que só queira conversar com alguém.

— Eu sei.

— Boa noite.

— Boa noite. — Eu queria ouvi-lo dizer que me amava, mesmo que eu não dissesse de volta. Eu queria sentir seu amor me envolvendo, para me fazer sentir segura nesta terra estrangeira. Eu me sentia como se estivesse em um planeta diferente, andando pela superfície com alienígenas em vez de pessoas.

— Eu amo você. — Ele desligou imediatamente, cortando a chamada antes que eu tivesse a chance de dizer algo de volta, ou de não responder.

E eu sabia que foi por isso que ele fez isso.

Capítulo 23

Cane

Depois do meu incidente com a bebida, evitei a bebida.

Era muito cedo para confiar em mim mesmo.

Quando saí com aqueles caras em Florença, só queria uma distração para parar de pensar em Adelina. Se uma mulher flertasse comigo e quisesse sexo, eu faria isso para que pudesse afogar minha tristeza em outra pessoa.

Mas quando as mulheres vieram até mim, eu não mordi a isca.

Eu não as queria.

As mulheres costumavam curar minhas outras doenças, mas agora não era eficaz. Então, eu virei para o álcool e bebi demais. Fiquei tão bêbado que ainda não me lembro da maior parte daquela noite. Eu nem me lembrava de chegar ao volante para dirigir para casa. Não me lembrava de ter sido parado. Não me lembrava do meu irmão me levando para casa.

Foi patético.

Eu não vi Crow por uma semana porque sabia que ele não estava brincando.

Ele não queria olhar para o meu rosto.

Eu entendi completamente. Eu também não queria olhar muito para o meu rosto.

Quando entrei na vinícola naquele dia, me senti fraco e sem esperança. Eu tinha acabado de falar com Adelina, mas isso não me animou. Doía saber que ela estava infeliz. Doía-me que as pessoas a

tratavam como uma vítima e não como a mulher durona que ela era. Incomodava-me que ela não se sentisse mais assim.

Eu estaria mentindo se dissesse que não queria que ela desistisse e voltasse.

Mas também queria que ela fosse feliz.

Foi o primeiro momento altruísta que tive, e isso me fez sentir pior. Isso me fez perceber que eu realmente amava essa mulher do fundo do meu coração. Meu amor por ela era altruísta, real e profundo. Tratava-a como Crow tratava Pearl, como se ela fosse a única coisa que importasse.

A compreensão criou uma poderosa onda de tristeza.

Entrei no armazém e lutei para me concentrar no que eu deveria fazer. Minha mente ficava voltando para Adelina, imaginando-a deitada em sua cama sozinha. Ela estava fazendo isso agora, provavelmente ainda pensando em mim.

Eu disse a ela que a amava e não me importava se ela não dissesse de volta.

Eu queria que ela soubesse que eu ainda a amava, mesmo que o resto do mundo apenas a visse como um entretenimento.

Crow entrou alguns minutos depois, vestindo um terno preto. A atmosfera ao redor dele ainda era um pouco hostil, e eu sabia que seria assim por um tempo até que ele realmente me perdoasse pelo que fiz.

Agora, realmente não me importava.

Crow falou sobre as remessas saindo naquela tarde, dando-me uma atualização, embora eu não tivesse esquecido de nada. Fazia apenas uma semana. Tudo o que fiz naquela época foi pensar em Adelina e no fato de não estar trabalhando porque meu irmão não queria ver meu rosto.

Eu balancei a cabeça sem realmente me importar.

Crow me olhou desconfiado, sabendo que minha mente estava em outro lugar.

— O que houve?

— Adelina acabou de me ligar quando eu estacionei. — Peguei as informações de envio da prancheta, em seguida, verifiquei os números de série contra os barris.

— Ela ligou? — Crow veio para o meu lado e agarrou a prancheta da minha mão. — O que ela disse?

— Que tem sido difícil para ela se ajustar. As pessoas a veem como entretenimento.

— Porque sua história estava em todos os noticiários?

Eu concordei.

— Ela não está gostando. Parece um pouco perdida.

— Ela disse que quer voltar? — Ele perguntou.

— Não. — Tinha esperança de ouvir isso, mas não aconteceu. Eu não iria pressioná-la em nenhuma direção. Se ela quisesse voltar, ela tinha que tomar essa decisão sozinha.

— Mas ela odeia morar lá?

— Ela não disse que odiava. Mas que simplesmente não se sente confortável.

Crow colocou a prancheta de lado.

— Você precisa ir buscá-la, Cane.

— O quê?

— Vá buscá-la. — ele repetiu. — Você a deixou ir porque era isso que ela queria. Mas agora ela disse que não está funcionando como pensava. Isso significa que você precisa ir até lá e lembrar por que ela precisa voltar. Essa é a sua mulher, então vá buscá-la.

— Isso é exatamente o oposto do que você me disse para fazer em primeiro lugar.

— Não é. — ele disse. — Ela queria ir embora, e você teve que deixá-la ir. Mantê-la como refém não era a resposta. Mas agora, ela

está perdida. Agora, está infeliz. Ela está vivendo em um mundo onde as pessoas a fazem se sentir suja. Vá falar com ela.

Não havia nada que eu quisesse mais. Eu estava apenas parcialmente vivendo nesta existência miserável. O tempo passava devagar porque minha vida não tinha sentido. Eu estava com o coração partido, mas era uma espécie de quebrado que não podia ser consertado.

— Estou falando sério. — disse Crow. — Vá.

— Isso é o que você faria se fosse Pearl?

Ele balançou sua cabeça.

— Eu estaria na metade do caminho para o aeroporto agora.

Esperei no avião e pousei na América uma eternidade depois. Devido à mudança de horário, conexões e voos longos, era noite lá. Eu queria correr para a casa dela e bater na porta da frente, mas era tarde demais para isso.

Eu teria que esperar até amanhã.

Eu me hospedei no mesmo hotel em que me hospedei com ela da última vez que estive lá.

Crow me ligou depois que eu estava lá por uma hora. —Ei, você está no chão, certo?

— Você parece preocupado, — eu provoquei.

— Só quero ter certeza. As informações do seu voo não estão aparecendo no site.

Parecia que ele não estava mais com raiva de mim.

— Você conseguiu a informação para mim?

— Sim. Eu tenho o endereço dela. Não foi difícil de encontrar. Você vai agora?

— Não. São quase onze horas aqui. Ela pode já estar dormindo.

— Você tem paciência para esperar até amanhã? — Ele perguntou incrédulo.

— Eu quero fazer isso direito.

— E o que exatamente você vai fazer? — Ele perguntou.

— Vou passar por lá e convidá-la para jantar.

— Não é uma má ideia.

— Quero mostrar a ela que não estou nem aí para o que ela passou. Enquanto todo mundo olha para ela como uma espécie de aberração, eu a vejo como a mulher bonita que ela realmente é. Eu a quero na minha cama para o resto da minha vida. Sou homem o suficiente para apagar todas as lembranças que ela tem dos outros. Vai ser como se eles nunca estivessem lá.

Crow fez uma pausa antes de dizer:

— Você deveria dizer isso a ela.

— Eu vou.

— Avise-me como foi. Pearl e eu esperamos que ela volte com você.

— Somos três.

Esperei até a noite antes de parar na frente de sua casa. Era um lugar pequeno e pequeno, posicionado entre duas casas maiores. Era muito menor do que a mansão que ela compartilhava comigo, mas de alguma forma me lembrava dela.

Combinava perfeitamente com ela.

O sol acabava de se pôr e a noite se aprofundou. Eu encarei a

porta da frente por um momento e estudei as janelas. Notei a luz azul suave que estava mudando, obviamente a luz projetada de uma tela de TV.

Ela estava em casa.

Saí do carro e caminhei pela calçada até chegar à sua varanda. Eu não a via há seis semanas. Ela poderia parecer diferente. Seu cabelo poderia estar mais longo. Ou ela poderia estar mais magra ou mais gorda. Ela poderia parecer triste ou feliz. Eu realmente não sabia o que esperar.

Fiquei lá enquanto tentava organizar meus pensamentos. Ela ficaria chocada em me ver do outro lado de sua porta. Só esperava que a felicidade ficasse para trás quando a surpresa desaparecesse. Meus dedos repousaram contra a madeira, e eu fiz uma longa pausa antes de finalmente bater.

Isso estava acontecendo.

Não havia como voltar agora.

Eu ouvi seus passos de dentro da casa. Ela se aproximou cada vez mais até que parou bem na entrada.

Eu sabia que ela estava olhando pelo olho mágico primeiro.

Boa menina.

Eu me perguntei qual era sua expressão quando percebeu que era eu. Seus olhos provavelmente se arregalaram e seus lábios se separaram com a respiração profunda que ela soltou. Seu coração bateria forte contra suas costelas enquanto disparava.

A fechadura clicou e ela abriu a porta.

Quando a vi de relance, perdi o fôlego. Ela estava tão linda quanto eu me lembrava, com longos cabelos castanhos e olhos cor de café. Ela usava uma camisa de mangas compridas e calça jeans preta com os pés descalços. Ela era trinta centímetros mais baixa do que eu, mas compensava sua falta de altura com sua presença. Ela era curvilínea, sexy e absolutamente perfeita.

Eu sentia mais falta dela agora do que antes.

Ela segurou a porta para se equilibrar enquanto processava o que estava testemunhando. Seus olhos se moveram para frente e para trás enquanto ela olhava para minha expressão, vendo o homem que ela reconheceria em qualquer lugar. Ela podia ouvir minha voz em uma sala lotada com uma venda nos olhos. Ela abriu a boca para dizer algo, mas não saiu nada.

— Quer jantar comigo? — Eu tinha um discurso preparado sobre estar na cidade a negócios, mas achei que seria uma coisa inútil de se dizer. Ela veria através disso. A razão óbvia de eu estar ali era apenas para vê-la.

Ela largou a porta quando um sorriso substituiu sua surpresa.

Exatamente como eu esperava.

— Sim, eu adoraria.

Peguei sua mão e a guiei até a mesa para a qual a recepcionista estava nos levando. Pegamos nossos lugares, pegamos nossos cardápios e então ficamos sozinhos novamente.

Foi a primeira vez que comemos juntos em público.

Foi basicamente nosso primeiro encontro, nosso primeiro encontro de verdade.

Ela segurou o cardápio aberto entre as mãos, mas continuou lançando olhares furtivos para mim.

Eu nem olhei para o cardápio, estava muito mais interessado em olhar para ela. Ela não parecia nada diferente. Nem uma única coisa mudou. Eu esperava ver a melancolia em seus olhos, mas isso não existia. Talvez quando ela estava comigo, ela realmente sentia alguma forma de felicidade.

Pelo menos eu esperava.

Ela olhou para o cardápio novamente, um sorriso nos lábios.

Eu me perdi naquele sorriso. — Você é tão bonita quanto eu me lembro.

Um rubor encheu suas bochechas. — Obrigada...

Olhei para o meu cardápio, escolhi algo decente e o coloquei de lado. Descansei meus cotovelos na mesa e inclinei-me perto dela, querendo que houvesse a menor distância possível.

Ela fechou o cardápio e o colocou de lado.

— O que você escolheu?

— Um pouco de massa.

— Eu também. — Senti os cantos dos meus lábios se contraírem em um sorriso.

O garçom se aproximou e, a julgar pelo modo como olhava fixamente para Adelina, ele a reconheceu.

— Uh, o que posso trazer para vocês?

Pedimos e entregamos nossos cardápios.

O garçom olhou novamente, seus olhos se estreitando enquanto ele se lembrava exatamente de onde tinha visto o rosto dela antes.

— Algum problema? — Eu mantive minha voz baixa, mas minha frieza era inconfundível.

— Não... de jeito nenhum. — Ele se afastou, deixando-nos sozinhos novamente.

Adelina abandonou o sorriso com a situação.

Estendi minha mão sobre a mesa e segurei a dela. Eu deveria manter meu afeto ao mínimo, mas não conseguia. Agora que a tinha tão perto, não conseguia me conter. Eu senti falta dela como um louco.

Sua mão agarrou a minha imediatamente, como se ela estivesse esperando pelo carinho.

Ignoramos a cesta de pães sobre a mesa e nos

encaramos. Assim como as conversas silenciosas que tínhamos por telefone, estávamos fazendo o mesmo agora. Estava cheio da mesma intensidade, do mesmo desejo.

Ela não perguntou por que eu estava lá.

Não senti necessidade de explicar.

Nós apenas saboreamos a companhia um do outro no salão lotado, ignorando os olhares inadequados direcionados em nossa direção. As pessoas estavam lançando julgamentos sobre nós dois. Ela estava de mãos dadas com um homem pelo menos cinco anos mais velho que ela. *Ela já estava saindo com alguém depois do que passou? Será que eu queria estar com uma mulher que havia sido traficada?* Um milhão de pensamentos estavam passando por suas mentes.

Mas eles não nos conheciam. Ninguém nos conhecia.

As únicas duas pessoas que realmente entendiam eram eu e ela.

Caminhamos até sua pequena casa e ela me mostrou a sala de estar e a pequena cozinha. — Não é muito grande, mas é perfeita para mim.

— Eu gosto. — Tinha um único sofá, uma pequena TV e um banheiro minúsculo. Para uma mulher como Adelina, alguém que não precisava de muito, era perfeito. — Muito agradável. — Fiquei com as mãos nos bolsos para não estender a mão imediatamente e agarrá-la pelos quadris. Até agora, parecia estar indo bem. Ela sorria quando olhava para mim, segurou minha mão no carro no caminho de volta para casa e agora me lançava o mesmo olhar de saudade que eu dei a ela.

Assim como no restaurante, tudo ficou tenso de novo.

Ela ainda não tinha me perguntado por que eu estava lá. Isso me fez pensar se ela não se importava. Talvez ela estivesse tão feliz

em me ver que não importava.

Aproximei-me dela até cruzar oficialmente uma linha invisível em seu espaço privado. Minhas mãos deixaram meus bolsos e meu pescoço esticado em direção a ela. Eu olhei para seus lábios, desesperado para beijá-la.

Seus lábios se separaram ligeiramente.

Esse era o convite que eu precisava. Minha mão deslizou em seu cabelo e me inclinei, movendo-me até sentir seus lábios contra os meus. Eu a beije com uma lentidão proposital, fazendo o meu melhor para manter tudo suave. Eu não poderia devorá-la imediatamente. Isso tinha que ser gentil, não apressado.

Ela me beijou de volta imediatamente, seu braço em volta do meu pescoço. Ela ficou na ponta dos pés para ter melhor acesso à minha boca. Ela me beijou com mais força, um gemido de desespero escapando de seus lábios. Sua mão envolveu meu pulso enquanto minha mão permanecia enterrada em seu cabelo.

Foi ela quem me beijou com mais força.

Mais profundo. Mais rápido.

Eu não conseguia mais definir o ritmo. Eu queria mantê-lo lento e suave, mas ela queria muito mais do que isso. Então eu deixei para lá... e a beije exatamente do jeito que ela queria ser beijada.

Minhas mãos exploraram seu corpo, sentindo as deliciosas curvas de sua cintura e barriga. Minhas mãos tremeram quando a senti, a excitação me queimando de dentro para fora. Meu desespero cresceu e eu não conseguia acreditar no que estava acontecendo.

Eu estava beijando-a.

Na semana passada, eu estava me afogando em álcool o suficiente para me colocar em coma.

Mas agora, minha mulher estava em meus braços.

Ela puxou a frente da minha camisa e me guiou pelo curto corredor até seu quarto. Ela tinha uma cama grande no pequeno

quarto, um colchão que dificilmente seria grande o suficiente para acomodar um homem como eu. Mas isso não iria impedir nenhum de nós de conseguir o que queríamos.

Sua camisa havia sumido.

Meus sapatos foram chutados pela sala.

Seu sutiã caiu no chão.

Meu jeans foi puxado para baixo.

Uma por uma, cada peça de roupa caiu no tapete até que estivéssemos nus.

Eu apertei seus seios e beijei seu pescoço, seu cheiro me deixando excitado. Eu a beijei com força, mordisquei seu lóbulo da orelha e a guiei de volta para a cama. Meu pau estava mais duro do que nunca na minha vida. Eu nunca tinha visto uma mulher tão bonita, tão inegavelmente perfeita.

Ela estava deitada embaixo de mim, as pernas já abertas com urgência. Ela me puxou para cima dela e colocou os braços em volta dos meus ombros.

Eu deslizei para dentro, gemendo quando senti o quanto encharcada ela estava. Ela estava mais molhada do que nunca, apertada e escorregadia. Empurrei completamente dentro dela e observei seu rosto se iluminar de prazer.

Ela me queria muito.

Uma mão cavou em meu cabelo e ela olhou para mim quando comecei a empurrar. Pensei que iríamos devagar, mas ela não queria devagar. Ela queria tudo de mim, tanto quanto pudesse conseguir. Ela puxou meu cabelo e me beijou, gemendo entre as respirações.

— Cane...

— *Bellissima...* — Não havia nada melhor do que isso. Não havia nada que me faria tão feliz quanto esta mulher. Já a tinha perdido antes e foi uma experiência deprimente. Agora que estava com ela de novo, mesmo sem falar muito, me senti inteiro novamente.

Isso parecia certo.

Eu não tinha estado com ninguém nas últimas seis semanas, então pensei que gozaria mais rápido do que queria. Mas estar conectado a ela assim impedia que isso acontecesse. Eu me concentrei nela, na maneira como movia seus lábios com os meus. Meu pau estava enterrado dentro dela, mas a satisfação que recebi ia além do físico.

Era espiritual.

Ela se moveu comigo, pegando meu comprimento tanto quanto eu dei a ela. O suor se acumulou em seus seios e ela gemeu em minha boca enquanto fazíamos amor em sua pequena cama. Ela cravou as unhas nas minhas costas e me puxou mais fundo e com mais força.

O suor escorria pelas minhas costas, mas o calor não me atrasou. Eu queria fazer isso para sempre. Se eu pudesse eu faria.

Ela segurou minha nuca com as duas mãos e usou seu abdômen para esfregar comigo.

— Cane... eu amo você. — Ela me olhou nos olhos quando disse isso, a paixão em seus olhos e a promessa em seu rosto.

Enfiei-me completamente dentro dela e parei enquanto olhava para ela. Eu lhe disse como me sentia muitas vezes, mas ela nunca me respondeu de volta. Tudo que eu podia fazer era imaginar como seria, mas a realidade era muito melhor do que a fantasia. Foi a coisa mais linda que já ouvi. Isso me fez o homem mais feliz do planeta.

— Eu também amo você.

Acordei com seu corpo colado ao meu. Uma perna estava enganchada entre minhas coxas, enquanto seu braço estava envolto em meu torso. Ela usou meu ombro como travesseiro para sua cabeça e dormiu quase em cima de mim. Era a mesma posição que ela costumava ficar antes, e no segundo que eu estava com ela novamente, ela estava de volta aos velhos tempos.

Em vez de me mexer, permaneci absolutamente imóvel para que pudesse observá-la. Eu amava seus cílios grossos. Eu amava a maneira como seus lábios se separaram ligeiramente enquanto ela dormia. Sua pele clara contrastava com aqueles lábios de rubi, mesmo quando ela não usava batom. Ela estava bem ao meu lado, mas eu mal podia acreditar que ela era real.

Ela era perfeita.

Eu queria me inclinar e beijá-la, mas ela era linda demais dormindo para eu interromper seu sono. Eu queria que ela estivesse bem acordada para que pudesse olhar naqueles olhos bonitos, mas queria que ela descansasse o tempo que precisasse. Quando cheguei à sua porta, não esperava que isso acontecesse.

Ela disse as palavras mais bonitas para mim. O mundo lá fora não mudou, mas o meu certamente mudou. Agora, este lugar frio e escuro floresceu com uma beleza extraordinária. Meu corpo estava cheio de vitalidade desenfreada. Minha atitude era positiva, meu sorriso contagiante.

Eu estava feliz.

Poucos minutos depois, seus olhos se abriram. Ela olhou diretamente para mim, o mesmo sorriso surgindo em seus lábios.

— Exatamente como costumava ser.

Normalmente eu acordava primeiro e passava minha manhã olhando para ela até que ela estivesse pronta para acordar. Meu corpo queria rolá-la de costas e empurrar entre suas pernas, mas meu coração estava contente apenas por estar assim.

— Muito melhor.

Ela passou a mão no meu peito, os olhos ainda sonolentos. Soltou um suspiro de contentamento, apreciando minha presença tanto quanto eu gostava da dela.

Fiquei tão feliz por ter entrado naquele avião.

— Esqueci de agradecer pelo jantar.

— Você mostrou seu apreço, *Bellissima*. — Minha mão trouxe a dela para minha boca. Beije seus dedinhos suavemente antes de

devolvê-los ao meu peito.

— Sexo em troca de comida? — Ela brincou.

— Ele pode conseguir o que você quiser.

Seu alarme disparou em sua mesa de cabeceira e ela suspirou antes de se virar e desligá-lo. Suas costas nuas estavam expostas, pele lisa com exceção de algumas cicatrizes.

— Eu tenho aula.

Eu me esquecia do mundo real sempre que estávamos juntos.

— Você vai?

Ela balançou a cabeça antes de voltar para mim.

— Duvido que algum dia saia desta cama.

— Porque estou nela? — Eu me movi por baixo dos lençóis até estar em cima dela. Minhas pernas separaram as dela até que eu estava perfeitamente aninhado entre suas coxas. Minhas mãos afundaram no colchão de cada lado de seus seios. Com uma rápida inclinação de meus quadris, pressionei meu pau contra sua entrada.

Seus braços envolveram meu pescoço e ela travou seus tornozelos contra minhas costas.

— Sinto falta do sexo matinal.

Eu deslizei o resto do caminho dentro dela até que estava enterrado ao máximo. Fechei meus olhos enquanto apreciava a sensação de sua tensão úmida. Eu costumava fazer isso todos os dias da minha vida. Eu nunca tomaria isso como garantido novamente. Não havia nenhum lugar que eu preferisse estar do que bem aqui.

— Eu sinto falta dessa boceta.

— Ela também sentiu sua falta.

Eu empurrei dentro dela gradualmente, fazendo amor muito mais lento do que na noite passada. Meus olhos estavam fixos nos dela, e ela parecia deslumbrante na luz da manhã. Sua pele brilhava de uma ótima noite de sono e seus olhos brilhavam de uma

maneira especial. Suas unhas me provocaram suavemente enquanto seus pés me arrastavam de volta para ela.

— *Bellissima...*

— Sinto falta de ouvir você me chamar assim.

Eu selei minha boca sobre a dela e a beijei enquanto continuava a balançar profundamente dentro dela. Seu colchão era macio como uma nuvem e sua boceta era como um pedaço do céu.

Eu não conseguia pensar direito. Tudo que eu podia fazer era sentir tudo dela.

Ela gozou mais rápido do que o normal, apertando meu pau e cravando as unhas em meus músculos.

Eu queria continuar, mas depois de sua pequena atuação, não seria capaz de sustentar essa paixão sem precisar de um alívio. Eu gozei logo depois dela, enchendo sua boceta com todo o esperma que eu poderia colocar para fora.

Fiquei em cima dela porque não queria ir embora. Queria ficar bem ali, entre suas pernas, onde eu pertencia. Nenhuma quantidade de fome poderia me levar para a cozinha. Eu preferia apenas comê-la.

A sonolência havia sumido de seus olhos. Um pequeno sorriso estava em seus lábios, só para mim.

Ainda não tínhamos falado nada de importante um para o outro. No segundo em que voltei à vida dela, era exatamente o que costumava ser. A casa não era a mesma, a cidade era estrangeira e o seu mundo não se parecia em nada com o meu.

Mas isso não nos mudou.

Suas unhas arrastaram pelos meus braços enquanto suas mãos se moviam para o colchão.

— Por que você está aqui?

Minha mão deslizou em seu cabelo e eu segurei sua cabeça em minha palma.

— Você sabe porquê.

Seus olhos suavizaram.

— Eu tentei não pensar em você... mas foi impossível.

— Eu nunca parei de pensar em você. Todo dia.

Ela roçou o nariz no meu.

— Sua cama não foi preenchida com outras?

— Só você.

Seus olhos se suavizaram novamente.

Não perguntei o mesmo porque já sabia a resposta.

— Podemos passar o resto do dia assim, mas vamos embora de manhã. Eu quero levá-la para casa, o lugar que você pertence.

Foi a primeira vez que ela demonstrou tristeza desde que cheguei. Seus olhos se abaixaram e seu sorriso desapareceu.

— Ir embora?

Achei que fosse isso que aconteceria.

— Você está dizendo que quer ficar? — Eu faria qualquer coisa por esta mulher, mas eu não pertencia a um lugar como este. A população era muito densa. Não havia privacidade suficiente. Eu tinha um negócio em casa. Não havia nada para mim ali, exceto ela.

— Eu só... não posso ir embora.

— Por que não?

— Meus pais. Depois de tudo que eles passaram, não posso simplesmente ir embora novamente. Eles estão tão felizes por me ter aqui. É como se uma pedra enorme tivesse sido tirada de seus ombros. Não posso machucá-los de novo... não posso.

— Eles sabem que você estará segura, então será diferente.

— Estarei em um fuso horário diferente do outro lado do

mundo. Eu nunca os verei. Depois que fui capturada, isso me fez apreciar o que tenho. Não quero que eles sofram novamente.

Ela era a única filha dessas pessoas. E já havia sofrido o suficiente e não deveria sofrer mais. Mas não sabia como resolver o problema.

— Não posso ficar aqui, nem por você. — Meus olhos mantiveram sua determinação, apesar da minha tristeza. — Eu não pertencço a esse lugar. Não há nada para eu fazer aqui. Faz mais sentido você voltar comigo. Temos a vinícola, uma bela casa com vista para os campos, e temos milhões. Não posso simplesmente trazer esse dinheiro para cá. Seu país tem leis muito diferentes do meu.

— Eu sei...

— Então, precisamos fazer funcionar, *Bellissima*. Passei as últimas seis semanas sem você e não quero mais fazer isso. Você vai voltar comigo, mesmo que eu tenha que obrigá-la.

Ela sorriu porque achou que eu estava brincando.

— Voltou a ser mandão, hein?

— Só estou dizendo como as coisas vão ser. — Agora que ela disse que me amava, não havia como voltar atrás. Ela era minha posse, meu tudo. Eu a possuía, mesmo que a lei não reconhecesse isso. Se ela tivesse alguma esperança de escapar do meu alcance, ela não deveria ter dito essas três pequenas palavras.

— Não sei o que fazer, Cane. Só voltei há algumas semanas.

— Seus pais vão entender. Os filhos se casam e se mudam o tempo todo.

— É diferente, e você sabe que é.

Eu sabia. Suspirei enquanto meu pau amolecido permanecia enterrado dentro dela. Quando o clima melhorasse, eu estaria pronto para transar.

Ela me encarou com um olhar suplicante, como se estivesse me pedindo para ajudá-la.

— O que você quer que eu diga? — sussurrei.

— Eu não sei...

— Eu não posso me mudar para cá. — Repeti porque sabia que ela iria me perguntar. — Eu tenho Crow, Pearl e minha futura sobrinha ou sobrinho. Crow não vai admitir, mas ele precisa de mim por perto. Sou tudo o que lhe resta e ele é tudo o que me resta. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, *Bellissima*, mas não posso fazer isso.

Quando ela respirou fundo, toda a sua esperança desapareceu com ela.

— Compreendo.

Mesmo agora, eu queria dar a ela o que ela queria. Mas esse era um compromisso que eu não conseguia fazer.

— Vamos conversar com seus pais. Tenho certeza que eles vão entender quando nos virem juntos.

— Eu não sei...

— Que outra escolha temos? — Eu não voltaria para a Toscana sem ela, e ela não poderia continuar esta existência solitária em um mundo onde ela não pertencia mais. — Esta não é mais sua casa. Você tentou, mas não funcionou. Você sabe que pertence a mim no sol da Toscana e nos campos de ouro.

Ela apertou os lábios com força, pensou bem e finalmente assentiu.

— Ok... vamos falar com eles.

Desliguei o motor e nos sentamos na frente da casa dos seus pais. Já passava das cinco da tarde, então os dois estavam voltando do trabalho. Fiquei atrás do volante enquanto ela olhava pela janela do banco do passageiro. Passamos a tarde fazendo amor em

toda a sua pequena casa. Seu chuveiro era minúsculo, mas de alguma forma conseguimos fazer funcionar. Não comíamos muito porque estávamos muito absortos um no outro.

Agora esses momentos de felicidade se foram. O medo os substituiu. Adelina não queria fazer isso, mas ela não tinha outra opção.

— Podemos visitá-los sempre que você quiser, — eu sussurrei. — Não é como se fosse para sempre. Eu vejo Crow e Pearl todos os dias. Podemos passar todas as férias com sua família. Esse é um compromisso justo.

—Eu sei ... mas estamos tão próximos.

Minha mão deslizou por seu ombro e eu a massageei suavemente.

— Vai ficar tudo bem, *Bellissima*. — A sua mãe me agradeceu por trazer Adelina de volta para casa, mas isso não significava necessariamente que gostassem de mim. Ela foi minha prisioneira em um ponto. Eu fiz negócios com o homem que fez isso com ela. Eu não era o cavaleiro de armadura brilhante que eles esperavam para sua filha. Eu era sombrio, taciturno e perigoso.

Depois de mais alguns minutos de espera, Adelina finalmente saiu.

Caminhamos até a porta da frente, batemos e então ficamos cara a cara com seus pais.

Ambos me reconheceram. Eles definitivamente se lembraram de mim.

Sua mãe olhou para mim, sem sorrir ou franzir a testa. Ela apenas nos olhou.

Seu pai também não sabia como reagir.

— Podemos entrar? — Adelina perguntou.

— Claro. — Sua mãe se voltou para dentro, ainda olhando para mim. — Sinto muito... você apenas nos assustou.

Entramos na sala de estar, sentindo o cheiro do jantar no ar.

— Tudo certo? — Seu pai perguntou.

— Sim. — disse Adelina, dificilmente convincente. — Se vocês não estão ocupados, gostaríamos de falar com vocês sobre algo.

— Claro. — disse a mãe. — Você gostaria de se juntar a nós para jantar?

— Sim. — disse Adelina.

Eu não tinha dito nada até aquele ponto, e sabia que precisava mostrar algumas maneiras.

— Nós adoráramos.

Sentamo-nos na sala de jantar e sua mãe serviu frango assado, feijão verde e batatas.

Eu não estava com muito apetite, mas comi mesmo assim. Estava muito bom.

Adelina comia e falava com os pais sobre a faculdade, embora não fosse por isso que estávamos lá.

— Então, você está aqui para uma visita? — Sua mãe perguntou.

Engoli minha água antes de me virar para ela.

— Eu só queria ter certeza de que Adelina estava bem... se ajustando de volta à sua antiga vida.

— Oh?! — sua mãe disse. — Muito gentil da sua parte.

— Ela se recuperou. — disse o pai. — Tem casa própria agora e está de volta à faculdade. — O orgulho pesava em sua voz, como deveria ser. Adelina era uma mulher forte que não se deixava definir pelo passado. Ela nunca desistiu de si mesma, nem uma vez.

— Eu percebi isso. — eu disse. — Estou feliz por ela.

Adelina olhou para mim, a tristeza em seus olhos. Ela não queria dizer as palavras, quebrar seus corações com as novidades.

Minha mão se moveu para sua coxa sob a mesa e eu dei um aperto suave, dizendo a ela que eu cuidaria disso.

— Voltei aqui porque queria saber se Adelina estava bem... mas também porque a amo.

A mãe dela não reagiu nem um pouco, como se já esperasse meus sentimentos.

Seu pai baixou os olhos para a comida.

— Fiquei longe dela porque ela disse que queria voltar aqui e recomeçar... mas ela me disse que está passando por um momento difícil. Ela sente minha falta, eu sinto sua falta... e ela me ama. — Observei a expressão emocional de Adelina, esperando o golpe final. — Nós conversamos sobre isso e decidimos que queremos ficar juntos... na Itália.

Sua mãe largou os talheres no prato, incapaz de conter sua surpresa.

Seu pai ergueu os olhos, enrijecendo todo o corpo. Até sua mandíbula estava dura.

As lágrimas imediatamente brotaram dos olhos de sua mãe.

— Adelina, isso é verdade?

Adelina finalmente olhou para a mãe.

— Sim... eu quero estar com ele. Eu sei que ele e eu não nos conhecemos nas melhores circunstâncias, mas... Eu não quero ficar com mais ninguém. Ele é o único que realmente me entende. Todos os outros olham para mim como se eu fosse uma aberração, mas Cane nunca olhou. Ele me faz sentir bonita quando o resto do mundo me deixa com medo. Eu tentei seguir em frente, mas este lugar não parece mais como antes...

— Entendo. — Seu pai sussurrou.

Sua mãe enxugou os olhos com um guardanapo.

Eu me senti um merda assistindo essa cena, então eu só podia imaginar como Adelina se sentia.

— Sinto muito. — sussurrou Adelina. — Não quero deixar vocês de novo, mas não posso ficar. Cane tem seu negócio e propriedades na Toscana. Ele não pode simplesmente fugir disso.

Sua mãe começou a chorar.

— Acabamos de lhe ter de volta...

— Eu sei, mamãe. — Agora Adelina começou a chorar.

Até mesmo seu pai estava sufocado.

Eu não queria destruir uma família. Eu queria muito Adelina, mas não queria causar dor a ela. Os seus pais foram bons comigo mesmo quando não merecia, e eu não queria fazer isso com eles.

— Eu tenho outra ideia.

Adelina enxugou o canto do olho com os dedos.

— O quê?

Os olhos de sua mãe estavam inchados e vermelhos. Ela tinha os mesmos olhos de Adelina e possuía a mesma beleza que Adelina havia herdado.

Peguei a mão de Adelina por baixo da mesa.

— Venham conosco.

— O quê? — seu pai deixou escapar.

— Temos empregos e uma hipoteca. — disse sua mãe. — Não podemos simplesmente largar tudo para tirar férias.

— Vou cuidar de tudo. — eu disse. — Vou comprar uma casa para vocês e um terreno próximo. Vocês podem ver Adelina todos os dias enquanto estou no trabalho.

Adelina me lançou o maior olhar de surpresa que eu já vi. Sua boca estava aberta e seus olhos cheios de choque.

— Mesmo...?

— Você está falando sério? — Sua mãe perguntou. — Você faria isso?

Adelina ficou olhando para mim.

— Cane? Você tem certeza disso?

Eu apertei sua mão.

— Nunca tive mais certeza de nada em minha vida. — Se eu fosse levar Adelina de volta comigo, ela certamente se tornaria minha esposa. E se eu tivesse uma esposa, sabia que faria qualquer coisa ao meu alcance para dar a ela tudo o que ela quisesse. Se ela precisasse dos pais, eu daria isso a ela. Era um pequeno investimento para deixar essa mulher feliz.

Os olhos de Adelina se encheram de lágrimas, mas por um motivo diferente do anterior.

— Eu amo você.

Eu sorri com o carinho em seus olhos.

— Eu sei que você quer, *Bellissima*.

— Você faria isso por nós? — Sua mãe pressionou. — Isso é muito generoso.

— Extremamente generoso. — disse o pai.

— Isso significa que vocês dirão sim? — Eu perguntei. — Isso resolveria todos os nossos problemas. E acredite em mim, vocês vão adorar a Toscana. Nunca vi um lugar mais bonito.

— Uh... — Sua mãe olhou para seu pai, a descrença em seu rosto.

Ele olhou para trás, esfregando o lado do rosto.

— Esta é a única maneira de manter todos nós juntos. — eu disse. — Vou comprar para vocês uma bela casa com bastante privacidade. Vocês nunca terão que se preocupar com nada. Se vocês disserem não, então vamos viver em lados opostos do mundo pelo resto de nossas vidas.

Adelina voltou-se para os pais, esperando a resposta que queria.

A mãe e o pai cochichavam um com o outro do lado da mesa, mantendo a voz baixa para que não pudéssemos ouvir. Depois de alguns minutos, eles se voltaram para nós.

Sua mãe nos deu a resposta.

— Nós adoráramos.

Adelina explodiu da cadeira e foi para o meu colo. Ela se sentou em cima de mim e colocou os braços em volta do meu pescoço, me abraçando com força como se ninguém mais estivesse na sala.

— Obrigada...

Eu apertei suas costas e descansei meu queixo no topo de sua cabeça.

— Eu faria qualquer coisa por você.

— Lamento ter ficado longe por tanto tempo... Lamento não ter dito que o amava.

— Está tudo bem, *Bellissima*. — Doeue sentir sua rejeição, mas agora que eu a tinha, não importava mais. Agora, estávamos juntos e nada nos separaria. — Esqueça isso.

— Não duvido que você ame minha filha. — disse a mãe. — Mas espero que não estejamos mudando nossas vidas por algo que não é concreto. — O significado dela era inconfundível, provavelmente porque ela pretendia assim.

Eu não estava levando Adelina para o outro lado do mundo para que ela pudesse ser minha prisioneira novamente. Eu queria que ela fosse algo mais importante do que isso. Se ela não tivesse partido, eu já teria perguntado a ela. Eu não tinha um anel, mas minha intenção vivia em meu coração há muito tempo.

— *Bellissima*, você quer se casar comigo?

Adelina agarrou meu braço para se equilibrar e perdeu o fôlego. Como se ela não pudesse acreditar no que tinha ouvido, ela olhou para minha expressão em busca de confirmação.

— Eu não quis dizer isso exatamente. — Sua mãe disse. — Eu só quis dizer...

— Eu não tenho um anel. — eu sussurrei. — Mas eu vou lhe dar o anel que você quiser. Não quero um grande casamento

porque não tenho uma grande família ou muitos amigos. Mas quero passar o resto da minha vida com você. Nunca mais quero ficar longe de você e prometo que sempre cuidarei de você. Você nunca terá que se preocupar com nada enquanto viver.

— Cane... — Sua mão segurou minha bochecha, e as lágrimas escorreram pelo seu rosto. — Sim.

Eu sorri, vendo essa mulher me amar tanto quanto eu a amava. Eu deveria saber como ela se sentiu quando a deixei no aeroporto. Eu deveria saber que ela estava tentando lutar contra os mesmos sentimentos que eu havia abraçado.

— Sim. — ela repetiu. — Agora me leve para casa.

Capítulo 24

Adelina

Meu vestido era muito justo, mas me recusei a afrouxá-lo.

Eu encolheria minha barriga o tempo todo se fosse necessário.

Eu usava um vestido simples, de cor creme com um desenho sutil de contas na frente. Meu cabelo estava puxado para trás, com uma única flor rosa enfiada atrás da minha orelha. Minha mãe me deu sua pulseira para usar e Pearl me emprestou um de seus colares.

Eu me olhei no espelho e senti o nervosismo no estômago.

Eu não estava nervosa com o homem com quem iria me casar.

Eu estava nervosa para descer as escadas sem ele para me segurar.

Estávamos tendo uma cerimônia simples no quintal. Meus pais tinham uma casa na mesma rua, que ambos adoravam. Todos se adaptaram rapidamente e, no segundo em que voltei para a Toscana, me senti em casa.

A Carolina do Sul parecia um país estrangeiro para mim.

Toscana era minha casa agora. Cane era minha casa.

Eu estava prestes a me tornar uma Barsetti. Ganharia um irmão e uma irmã, e minha família cresceria. Meus pais aceitaram Cane e sabiam que ele era um bom homem, apesar da maneira como nossa história começou. Ele cuidou de mim, providenciou uma casa para eles e mostrou seu incrível compromisso comigo. Eles não podiam pedir mais.

Pearl entrou pela porta.

— Você está pronta?

— Sim, acho que sim. — Afastei-me do espelho e olhei para ela, vendo a grande protuberância em sua barriga.

— Ótimo. Porque Cane está começando a ficar mal-humorado.

— Não estou atrasada. — eu argumentei.

— Sim, mas ele está com um pouco de pressa.

— Por quê?

Ela sorriu.

— Quanto mais cedo você for oficialmente dele, mais feliz ele ficará. Esse é o meu palpite... baseado em ser casada com seu irmão.

Um sorriso apareceu em meus lábios porque eu sabia que ela estava certa. Fui até a janela e olhei para o quintal. Cane estava lá em um terno preto e gravata, seu cabelo penteado. Ele parecia bonito sob o sol da tarde. Ele havia raspado a barba do rosto assim seu queixo estava completamente liso e suave. Ele olhou através dos campos, provavelmente pensando em um milhão de coisas ao mesmo tempo.

Crow foi até ele e colocou o braço em volta de seus ombros. Eles conversaram em particular, trocando alguns sorrisos.

Pearl veio para o meu lado.

— Eles agem como dois durões o tempo todo, mas não passam de um grupo de garotas.

Eu sorri.

— Eles são.

— Eu nunca pensei, nem em um milhão de anos que me casaria com alguém como Crow. Se você tivesse me dito isso antes de eu ser capturada, eu não teria acreditado. Ia contra tudo que eu defendia. Mas agora... não há nenhum outro lugar no mundo em que queira estar. Tenho certeza de que você sente o mesmo por Cane. Ele não é o que você esperava, nem com certeza o que você

queria. Mas ele é exatamente o que você precisa.

Meus olhos ainda estavam em Cane.

— Você descreveu perfeitamente.

Não era o casamento dos meus sonhos.

Mas era perfeito para nós.

Meu pai me levou pelo corredor até chegar a Cane sob meu carvalho favorito. Ele não tinha um sorriso de alegria como a maioria dos noivos, mas me olhou com intensa posse. Ele queria me arrancar de meu pai no segundo que eu estivesse ao alcance. Ele queria me fazer dele para sempre, me fazer uma Barsetti. Ele queria que esse nome estivesse na minha lápide e durasse o resto do tempo.

Quando meu pai me soltou, Cane não hesitou antes de agarrar minha mão e me puxar para o seu lado. Uma vez que suas mãos estavam em mim, a intensidade em seu olhar relaxou. Ele me puxou para perto dele e me beijou na bochecha, seu toque delicado.

Crow ficou ao seu lado e ele sorriu para o irmão.

Cane me virou para o padre, sua mão segura com força na minha. Os votos foram lidos, mas Cane parecia apenas repeti-los. Ele me encarou com uma mensagem diferente em seus olhos, dizendo que me amava por causa de tudo o que suportamos. Ele me via como uma mulher forte que nunca desistia. Ele me via como a parceira perfeita para compartilhar sua vida. Ele me viu como o único tesouro que guardaria para sempre.

Quase não dei ouvidos ao padre.

Apesar do fato de tanta coisa ter mudado, parecia certo. Eu não pertencia mais à América, mas aqueles vinhedos sob o sol. Eu pertencia àquela cama grande com este homem enorme ao meu lado. Uma Barsetti e nada mais.

Nunca acreditei em destino, mas agora, eu não tinha tanta

certeza.

Talvez essas coisas terríveis devessem ter acontecido comigo. Talvez para me fortalecer, para me tornar resiliente apesar da dor. Talvez elas devessem ter acontecido para me levar através do oceano para encontrar o homem que era perfeito para mim.

Talvez tudo isso tenha sido predeterminado.

— Você aceita esta mulher como sua legítima esposa? — perguntou o padre.

Cane apertou minhas duas mãos e se aproximou de mim, pronto para me beijar, embora não fosse a hora.

— Eu aceito.

— E você, aceita este homem como seu marido? — perguntou o padre.

— Sim.

As mãos de Cane estavam no meu rosto e seus lábios na minha boca. Ele me beijou antes que as palavras saíssem totalmente da minha boca. Ele mal podia esperar para me amar, para me tornar oficialmente dele. Um homem de verdade amava sua mulher com tudo o que tinha, e não havia dúvida de que Cane me amava de todo o coração.

Crow riu e bateu palmas, fazendo com que todos batessem palmas junto com ele.

— Uhm... Pode beijar a noiva. — disse o padre sem jeito.

Minhas mãos se moveram para os ombros poderosos de Cane, e me estiquei para alcançar sua boca melhor. Eu estava de salto alto, mas não era o bastante para compensar nossa diferença de altura. Ele me beijou com muitos lábios e língua, e eu fiz o mesmo de volta, embora todos estivessem nos observando.

Cane não parecia dar a mínima.

Ele finalmente se separou, me dando o olhar mais possessivo que já vi.

— Sra. Barsetti.

Adorei o nome porque me servia como uma luva.

— O que aconteceu com *Bellissima*?

— *Bellissima* Barsetti... combina perfeitamente com você. — Ele pegou minha mão e me guiou pelo curto corredor de nossa família. Eles jogaram pétalas de rosas brancas sobre nós, que caíram e se espalharam pela grama.

Meus olhos estavam na estrada à nossa frente, o longo futuro que teríamos que desfrutar.

Mas seus olhos estavam em nós, e apenas em nós.

Epílogo

Crow

— **E**u estou horrível.

— Não está. — Eu me movi em cima dela, com cuidado para não bater em sua barriga enorme. Button estava grávida de nove meses e prestes a explodir. Ela estava desconfortável, as costas doendo com o esforço e os pés doendo com o peso extra.

— Sim, eu estou. — Ela empurrou a mão contra meu peito. — Não há como você querer fazer sexo comigo.

— Então explique isso. — indiquei com a cabeça para minha virilha, onde meu pau estava ansioso para estar dentro dela.

Quando ela não conseguiu explicar, apenas olhou para mim.

— Eu sou uma vaca.

— Cale a boca, Button. Você é linda. Honestamente, vou sentir falta de lhe ver grávida.

— Mentiroso. — Nesse estágio final, ela era argumentativa e temperamental. Não a mulher calma e despreocupada com quem me casei. Ela estava estressada, com raiva e constrangida. Ela nunca teve pouca confiança em seu corpo, mas agora não queria que eu a visse nua.

Eu me empurrei dentro dela, deslizando por sua boceta escorregadia em um impulso agressivo.

Isso a calou.

— Deus!

Eu me segurei acima de seu corpo mais do que o normal para

não esfregar contra sua barriga. Encarei o rosto da minha esposa enquanto transava com ela do jeito que eu queria. Minha excitação só aumentou com a gravidez. Senti que era a coisa mais erótica que já testemunhei. Amava o inchaço de seus seios, a maneira como sua barriga se movia quando o bebê se mexia. Amava tudo sobre essa gravidez.

No segundo em que começamos a nos mover, ela não protestou mais.

Ela transou comigo tão forte quanto eu a fodi.

Nós nos movemos, empurrando e grunhindo. O suor escorria pelas minhas costas e eu amava cada segundo disso. Em poucos minutos, fiz minha linda esposa gritar meu nome com seu orgasmo. Ela não estava pensando em quanto seu corpo havia mudado. Ela estava pensando em mim.

E então eu gozei, enchendo-a completamente.

Sua cabeça rolou para trás antes de me olhar com um intenso olhar de prazer.

Eu a beijei e depois me afastei.

Como se o momento quente não tivesse acontecido, ela se cobriu com um lençol.

Eu tive que me impedir de revirar os olhos.

Ela saiu da cama e foi para o banheiro.

— Você está sendo estúpida. Pareceu que eu não gostei?

— Apenas me deixe em paz, Crow. — Ela fechou a porta e me excluiu.

Coloquei minhas roupas e deixei de lado a sua rejeição. Seu humor tinha piorado progressivamente no último mês, então eu estava acostumado com sua atitude neste momento. Eu gostava dela grávida, mas não gostava dela com raiva.

Saí e fiquei cara a cara com Lars.

— Cane está aqui para vê-lo, senhor. Ele está no escritório.

— Obrigado. Eu poderia tomar uma bebida. — Atravessei o corredor e entrei.

Cane tina se servido do meu melhor uísque, sempre o encontrava, não importando onde eu o escondesse. Ele ergueu o copo quando entrei na sala.

— Como está Pearl?

— Ela está melhor. — Sentei-me no sofá em frente a ele e preparei uma bebida. — Ela está com raiva, agressiva, insegura... você escolhe.

Cane deu uma risadinha.

— Felizmente Adelina ainda não chegou lá. Ela está simplesmente sexy e grávida. Sabe aquele brilho de que as pessoas sempre falam? É muito sexy... — Ele bebeu de seu copo, em seguida, girou os cubos de gelo ao redor.

— Aproveite isso enquanto você pode.

— Então, o parto está perto?

— A qualquer momento, na verdade. — eu disse. — Mal posso esperar até que meu filho esteja aqui.

Cane sorriu.

— Eu não posso acreditar que você vai ter um menino. Eu me pergunto o que vai ser o meu.

— Vocês podem descobrir.

— Ela quer que seja uma surpresa por qualquer motivo... — Ele revirou os olhos. — Você já decidiu um nome?

Terminei minha bebida e servi outra.

— Conway Barsetti.

Cane sorriu ainda mais.

— Eu gosto disso. É forte. É diferente. Mas isso me lembra nossos nomes.

— Eles estão extremamente próximos.

— Uma ideia de Pearl?

— Sim, na verdade.

— Conway. — Ele disse o nome em voz alta lentamente. — É perfeito. Você está ficando nervoso? Uma coisa é falar sobre a chegada do seu filho, mas é outra coisa quando ele estiver aqui.

Tive minhas dúvidas. Meus medos. Mas tudo o que vinha de Button não podia ser assustador. Eu teria um filho que se tornaria um homem. Alguém a quem deixar meu legado. Se algo acontecesse comigo, ele seria um homem e cuidaria de sua mãe. Seria assim que eu o educaria para ser, pelo menos. O que quer que eu não pudesse controlar, Button estaria lá para ajudar.

— Eu acho que vai ficar tudo bem. Button será uma ótima mãe.

— Tenho certeza. Adelina também. Deus, espero não ter uma menina. — Ele esfregou a têmpora enquanto ria. — Se um homem sequer olhar para ela, eu terei que matá-lo.

— Eu sei. — A ideia de ter uma garota não me assustava. Ela seria forte como Button. E ela teria um gancho de direita como eu.

— Então, esta é uma das últimas vezes que seremos só nós dois. Primeiro, vieram as mulheres. E agora, as crianças estão chegando... Nossas vidas mudaram muito. — Ele olhou para o fogo, sua aliança de ouro refletindo as chamas.

— Sim... mas acho que elas mudaram de uma maneira boa.

— Crow! — O grito de Button estourou na casa, sacudindo as paredes e a fundação.

Deixei cair meu copo e ele se espatifou no tapete.

Cane derramou o seu enquanto corria para colocá-lo na mesa.

Eu estava de pé e indo para a porta, meu coração batendo forte.

Button abriu a porta primeiro, segurando sua barriga com um

vestido solto. Seu cabelo ainda estava molhado do banho.

— Minha bolsa acabou de estourar.

Porra, estava acontecendo. Olhei para ela sem expressão por três segundos antes de finalmente entrar em ação.

— Tudo bem, vamos levá-la ao hospital. — Eu a peguei pela mão e a puxei para o corredor.

— Eu não posso acreditar que ele está vindo. — Ela caminhou comigo, respirando com dificuldade. — Ele está vindo.

— Cane?

Cane correu até me alcançar.

— Faça Lars pegar as malas e nos encontrar no hospital. Entendeu?

— Vou cuidar disso. — Cane disparou para longe.

— Tudo bem, Button. Está na hora.

Ela começou a chorar instantaneamente.

— Eu sinto muito por ter sido tão má com você ultimamente. Eu só...

— Você está carregando meu filho. Tinha o direito de ser tão má quanto quisesse. Esqueça isso.

— Crow...

— Eu não me importo, Button. Tudo que me importa é conhecer nosso filho. Agora vamos buscá-lo.

Várias horas depois, Conway Barsetti chegou.

Ele tinha meus olhos. O nariz dela. Meus lábios. O cabelo

dela.

Uma mistura perfeita de nós dois.

Ele tinha três quilos de perfeição, a coisa mais linda que eu já vi. Ele cabia em apenas uma palma porque ele era muito pequeno. Eu amava minha esposa de todo o coração e era difícil acreditar que poderia amar algo mais do que ela.

Mas eu amava.

Meu filho.

Eu o encarei por dez minutos, segurando em meu braço enquanto Button adormecia. Éramos apenas nós dois. Ele me olhou nos olhos, seus olhos azul-esverdeados com a forma exata dos meus. Ele parecia tão interessado em mim quanto eu nele.

Eu não via meu pai como um modelo. Ele tinha muitos problemas, muitos pecados.

Mas eu queria que fosse diferente com meu próprio filho. Queria que ele me contemplasse, me admirasse e se orgulhasse do nome Barsetti. Eu queria protegê-lo, estimulá-lo para se tornar um homem mais forte do que eu. Eu queria ensinar a ele tudo sobre o mundo, incluindo a merda obscura e distorcida que ninguém queria mencionar.

Eu queria que ele estivesse preparado para o ódio, o medo, o terror.

Para que ele pudesse superar isso.

Eu já estava orgulhoso dele apenas por segurá-lo em meus braços.

Isso era amor de uma maneira totalmente nova.

A porta se abriu e Cane enfiou a cabeça para dentro. Ele percebeu que Pearl estava dormindo, então fez um gesto com as mãos para perguntar se ele poderia entrar.

Eu concordei.

Ele e Adelina entraram. Eles se sentaram ao meu lado e

tentaram ficar quietos enquanto olhavam para o rosto do meu filho.

— Ahh.. — Adelina cobriu a boca enquanto suspirava.

Cane sorriu.

— Esse é um belo Barsetti.

Eu já era um pai orgulhoso.

— Eu sei.

— Ele tem seus olhos. — disse Cane. — Mas se parece com Pearl também.

— Ele é tão lindo. — sussurrou Adelina. — Parabéns.

— Obrigado. — Agora eu não conseguia parar de sorrir.

Cane ergueu os olhos para Pearl.

— Como ela está?

— Ela está exausta. — digo. — Quatro horas de trabalho duro. Ela viu Conway e adormeceu.

— Não estou ansiosa por essa parte. — sussurrou Adelina.

Cane levou a mão à sua coxa.

— Você vai se sair bem, *Bellissima*.

Quase nunca via Cane sem Adelina a reboque. Eles eram um par, assim como Pearl e eu éramos.

— Podemos fazer algo por você? — Cane perguntou. — Eu ia trazer flores, mas vocês não me parecem pessoas de flores.

— Porque não somos. — eu disse com uma risada. — Tudo o que precisamos agora é de descanso.

— Você quer que nós cuidemos do bebê para que você possa tirar uma soneca? — Adelina perguntou.

A última coisa que queria fazer era deixar Conway ir.

— Não... estou bem acordado.

Button amamentou Conway pela primeira vez no quarto de hospital. Ela ainda estava na cama, mas ela tomou banho e mudou de camisa. Ela teve uma noite inteira de descanso porque eu cuidei de Conway até ele começar a chorar de madrugada.

Sentei-me ao seu lado e observei.

Conway agarrou-se e começou a sugar.

—Ele já sabe o que está fazendo, — disse Pearl com uma risada.

Eu sorri. —Ele é exatamente como eu.

Ela riu, em seguida, golpeou meu braço. — Conway será muito mais sensível do que você.

—Com uma mãe como você, tenho certeza que ele será.

Button parecia esquecer que eu estava lá porque ela estava muito absorta em olhar para o filho. Ela ainda parecia radiante, embora não estivesse mais grávida. Ela ainda tinha um lindo brilho que a rodeava o tempo todo. Seu sorriso poderia iluminar uma lareira apagada. — Fiquei muito desconfortável no final... mas valeu totalmente a pena.

—Sim, valeu.

Ela se inclinou e beijou-o na testa, em seguida, voltou a alimentá-lo. Ela era uma mãe apaixonada. Eu costumava ser o único destinatário daquele olhar, mas agora fui substituído.

Isso não me incomodava em nada. —Então, quando você quer fazer outro?

Ela riu como se eu estivesse brincando.

—Estou falando sério.

Ela olhou para mim, o sorriso em seus olhos.

— Eu preciso de pelo menos uma pausa de seis meses.

— Eu posso esperar. Então estaremos de volta aos trabalhos.

— Nós nem mesmo levamos este para casa ainda.

— Não importa para mim. Agora que o vi, sei que ele é a melhor coisa que já me aconteceu.

Seus olhos suavizaram quando ela olhou para mim.

— Assim como você.

Epílogo II

Cane

Adelina começou a cambalear.

E caramba, estava quente.

Ela balançava os quadris enquanto se movia, sua barriga balançando da esquerda para a direita. Ela já era sexy, mas estar grávida apenas a tornava irresistível.

Eu não conseguia tirar minhas mãos dela.

Ela se sentou ao meu lado no sofá, seu barrigão aparecendo através de sua camiseta.

Minha mão moveu-se automaticamente para sua barriga dilatada, na esperança de sentir o movimento por baixo. A primeira vez que senti meu bebê chutar, fiquei radiante. Eu não conseguia pensar direito porque estava cego de alegria. Um ano atrás, a última coisa que eu queria era uma esposa e filhos.

E agora, eu estava tão grato por ter essas coisas.

— Meus pais estão vindo para jantar. — disse ela. — Espero que esteja tudo bem.

— Eu não me importo.

Ela puxou o cabelo em um rabo de cavalo e o manteve longe da nuca. Era um dia de verão, mas o ar-condicionado não era suficiente para mantê-la fresca quando ela carregava outra pessoa dentro dela.

— Quer beber alguma coisa?

— Não. Estou um pouco desconfortável. — Ela se recostou e

esfregou a barriga. — Eu ainda tenho três meses pela frente. Pearl aceitou como uma profissional.

— Crow me disse que ela era um pesadelo.

— Mentira! Ele não falou isso.

— Ok, ele não falou. Mas disse que ela estava difícil.

— Agora entendo o porquê. — Ela se aproximou do meu lado e pousou a mão na minha coxa. — Que tal convidarmos Pearl e Crow?

— Tenho certeza que eles querem ficar em casa com o bebê.

— Como você vai saber a menos que pergunte?

Eu sorri.

— Você me pegou, Sra. Barsetti.

Jantamos juntos no terraço. O sol tinha acabado de desaparecer no horizonte, cobrindo-nos com a brisa fresca da noite. Jantamos pão fresco feito na hora, a massa que Gerald fez em casa, o melhor vinho da Itália e com uma boa companhia.

Os pais de Adelina se adaptaram bem na Itália. Pareciam não sentir falta dos assuntos habituais da América. Adoravam as paisagens sem fim, as oliveiras por toda a terra, e o cheiro a vinho e queijo por todo o lado que iam.

E tê-los ali deixava minha esposa muito feliz.

Isso me deixava feliz.

Pearl segurou Conway a maior parte do tempo, mas ela o entregou ao Crow quando ela precisava usar o banheiro ou comer. Agora ela estava conversando com os pais de Adelina, com uma taça de vinho na mão pela primeira vez em quase um ano.

Isso nos deixou Crow e eu no final, em nosso pequeno mundo.

Eu o encarei por cima da minha taça de vinho, vendo-o parecer feliz sem sorrir. Seu filho estava embalado em um único braço, como se não pesasse nada. Conway estava enrolado em um cobertor azul, os olhos fechados porque estava dormindo.

Crow olhou para o horizonte antes de seus olhos voltarem para mim. Ele percebeu que eu estava olhando para ele, então disse: — O que foi?

—Você parece feliz.

Um leve sorriso esticou seus lábios.

— Durante toda a nossa vida, você nunca pareceu feliz. E agora, você está feliz o tempo todo.

Seus olhos se iluminaram, a escuridão normal desaparecendo.
— Acho que não sabia o que era felicidade até recentemente.

—Sim...

Ele segurou meu olhar. —E você parece feliz.

— Porque eu estou.

— Se você acha que está feliz agora, espere até conhecer seu filho ou filha pela primeira vez. Não há nada igual.

Meus olhos pousaram em Conway. —Sim... eu só posso imaginar.

Epílogo III

Cane

A gravidez de Adelina não foi tão tranquila quanto a de Pearl.

O bebê lutou durante o parto, então eles tiveram que realizar uma cesariana de emergência.

Tive que esperar na sala de espera até que terminassem.

E porra, eu estava com medo.

Crow esteve ao meu lado o tempo todo. Ele não me alimentou com palavras falsas de conforto. Seu silêncio era tudo o que ele podia me oferecer, e eu o aceitei com prazer.

Até que a enfermeira me trouxe para o quarto.

E me apresentou ao meu filho.

Eu o segurei em meus braços e senti seu peso. Ele pesava apenas três quilos, mas se sentia denso. O peso da responsabilidade caiu sobre meus ombros e de repente eu segurei algo inestimável em minhas mãos. Era importante do que todos os meus ativos.

Era minha família.

Virei-me para Adelina, que estava coberta de suor e lágrimas.
— *Bellissima*, você está bem?

— Estou bem, — ela sussurrou. — Foi assustador por um segundo. Mas nós dois estamos bem.

Eu embalei meu filho e beijei-a na testa.

— Precisamos de um nome. — ela sussurrou. — Estamos

discutindo há um tempo, mas precisamos decidir.

Eu não sabia se íamos ter um menino ou uma menina, não como Crow sabia. Foi uma surpresa para nós dois, porque ela queria que fosse assim. Mas, ao mesmo tempo, não fiquei nada surpreso. Parecia que eu sempre soube o que sairia dela.

— Carter? — Agora que o conheci, o vi com meus próprios olhos, senti como se o conhecesse.

Adelina assentiu.

— Sim... Carter.

Sentei-me ao lado da cama com ele em meus braços. Passei o tempo todo cuidando da minha esposa, mas agora precisava abrir espaço para mais uma pessoa. Mas com alguém tão pequeno, não deveria ser um problema, não quando meu coração era tão grande.

— Obrigado, *Bellissima*.

— Pelo quê? — Ela perguntou.

— Por ter me dado meu filho. — Eu o aproximei dos meus lábios e beijei sua testa. — Eu sou pai... é estranho.

— Não é estranho. — ela sussurrou. — É o que está acontecendo.

— Sim... — Eu senti como se o estivesse monopolizando, então o transferi de volta para os seus braços. — Você fez todo o trabalho. É sua vez de pegá-lo.

Ela sorriu e o embalou contra o peito.

— Ele é perfeito. Eu não poderia ter pedido um bebê mais bonito.

— Não, você não poderia.

— Carter e Conway... eles serão os melhores amigos.

— Tenho certeza que sim. — Eu os imaginei brincando juntos do jeito que Crow e eu fazíamos. Nossos filhos teriam seus próprios irmãos, mas eu sabia que nossos filhos sempre seriam próximos. Morávamos a cinco quilômetros de distância e sempre

viveríamos a cinco quilômetros um do outro. — Seus pais estão aqui. Eles estão ansiosos para ver o bebê.

— Eu sei. — Ela olhou para Carter. — Mas eu quero que seja só nós três um pouco mais.

Ficamos sentados em silêncio, admirando o homenzinho que formamos juntos. Eu nunca teria imaginado minha vida assim. Cinco anos atrás, eu era um criminoso que matava sem pensar. Tudo que me importava era dinheiro e poder. Mas agora, eu não pensava sobre o negócio que dei a Constantine. Nem em ganhar dinheiro. Eu não me importava com nenhuma dessas coisas. Tudo o que realmente importava era minha família, e não apenas nós três.

Crow e eu tínhamos virado as costas ao nosso legado. Poderíamos ter seguido os passos de nosso pai, mas seguimos nosso próprio caminho. Fizemos nossas próprias vidas honrando o nome Barsetti. Agora estávamos cercados por nossas esposas e filhos. A vida passaria rapidamente, mas nós a desfrutaríamos completamente.

Como eu tive tanta sorte?

Adelina se voltou para mim, sabendo que minha mente estava à deriva.

— O que foi?

Eu sorri para ela, vendo o amor da minha vida segurar meu filho.

— Nada... absolutamente nada.

Fim...